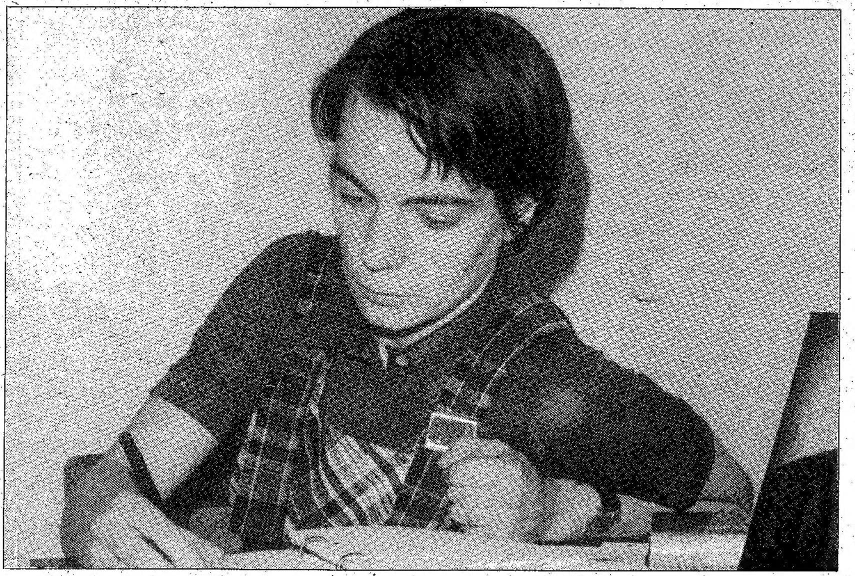
PENSÕES POR INVALIDEZ AMEAÇAM ESTRANGULAR SEGURANÇA SOCIAL
Pág. 10

Diário de Lisboa
ANO 68 N.º 22 661 Quarta-feira, 11 de Maio de 1988 Preço 50$00

PCP: expectativas goradas em plenários de sector

ALEGAÇÕES DE ZITA FICAM NA "GAVETA"



A defesa elaborada por Zita Seabra em resposta às acusações que contra ela foram formuladas pela direcção do PCP e levaram ao seu afastamento continuam a ficar na «gaveta», mesmo em plenários de sector que contam com a presença de destacados membros dirigentes do partido. Nas várias reuniões já concretizadas por todo o país os responsáveis comunistas têm resistido às perguntas que a propósito lhes são formuladas, provenientes particularmente dos plenários para as áreas da cultura, ensino e informação.

Pág. 3

MITTERRAND JÁ ESCOLHEU

Michel Rocard para chefiar novo Governo

EUA e URSS debatem em Genebra situação angolana

• *«Pik» Botha diz que encontro de Brazzaville pode ser adiado*

Pág. 14 e 15

ADIADA PRÓXIMA VISITA À CHINA

Carlos Melancia hospitalizado com cálculo renal

Pág. 4

FESTA EM COIMBRA

Mais uma «Queima das Fitas» a animar a «malta»

É tão tradicional como o facto de Coimbra continuar a dar doutores ao «mundo». A «Queima das Fitas», com réplicas noutros centros universitários, aí esteve mais uma vez este ano, com a sua alegria, irreverências, serenatas.

Pág. 6

Para si
Renovar a frota da sua empresa é mais fácil com a Poligrupo
poligrupo
LISBOA · PORTO · BRAGA · AVEIRO
VISEU · COIMBRA · LEIRIA
SETÚBAL · FARO
AGENTES EM TODO O PAÍS
Consigo

A Assembleia aprova alterações ao recenseamento eleitoral

UMA HISTÓRIA COM ÁGUA NO BICO

Não minimamente digna de crédito; pingos de água chilra; demasiado pérfida, não obstante se adornar de intenções sem pecado; abusadora da oficiosidade e da discricionaridade e descuidada, por demais, das garantias de verdade e genuidade do recenseamento: eis alguns dos qualificativos que o deputado socialista Almeida Santos sacou do seu bem recheado cardápio para aplicar à proposta de lei do Governo que dá nova redacção a vários artigos da Lei do Recenseamento Eleitoral.

A proposta foi ontem aprovada na generalidade apenas com os votos favoráveis do PSD, como não podia deixar de ser, e a abstenção do CDS; mas as principais inovações são de tal modo passíveis de crítica e é tal o seu grau de contradição interna, que a própria bancada da Maioria admitiu poder acolher algumas críticas da Oposição, quando a Lei for votada na especialidade, na Comissão respectiva, aonde baixou por um período de 10 dias.

Seja como for, fiquem as propostas do Governo para alterar a Lei do Recenseamento Eleitoral tal como a Assembleia as aprovou em primeira votação, ou venham a sofrer a melhoria implícita nas críticas oposicionistas — nomeadamente de Almeida Santos, de Narana Coissoró e de José Magalhães — de uma suspeição a iniciativa do Governo não se livra: a de trazer água no bico.

Transferências e eliminações oficiosas

Fundamentalmente, o Governo pretende consagrar a regra da transferência oficiosa de inscrição nos cadernos, em caso de mudança de residência, e a figura da eliminação oficiosa, pelas Comissões Recenseadoras, da inscrição de cidadãos eleitores que já não residam na unidade geográfica que declararam na primeira inscrição.

Para além de dilatar o prazo de encerramento dos cadernos eleitorais, é intenção do Governo, consagrada nesta proposta, anular a inscrição de eleitores residentes no estrangeiro, após a devolução de dois sobrescritos contendo boletins de votos. Esta última determinação é agravada pelos seus efeitos rectroactivos pois toma em consideração as devoluções entre 6 de Outubro de 1985 e 19 de Julho de 87.

Segundo o ministro da Administração Interna, que apresentou a proposta no plenário, estas alterações à Lei justificam-se por haver «fortes indícios de que o número total de cidadãos inscritos nos cadernos eleitorais não corresponde exactamente ao universo de cidadãos com capacidade eleitoral activa». Também apontou o facto de 35 por cento dos boletins de voto enviados para os portugueses emigrantes terem sido devolvidos nas últimas eleições para a Assembleia da República «tudo isto com elevadíssimos e inúteis custos para o País, para todos nós».

O CDS justificou a sua abstenção com o que já terá acontecido a um seu alto dirigente, que viu a inscrição ameaçada no seu circulo eleitoral originário por...residir em Lisboa. Ora a lei não exige coincidência entre a residência e o circulo eleitoral. Basta declarar inicialmente a naturalidade para, automáticamente se tal pretender o cidadão eleitor, poder votar sempre no círculo da sua naturalidade.

O senso crítico atento de «animal juridicus» que é Almeida Santos empertigou-se, sobretudo, com a violação da Constituição implícita nas transferências ou eliminações oficiosas de inscrições pelas Comissões Recenseadoras, previstas na proposta do Governo, quando o anteprojecto em cuja fonte o Governo foi beber esta proposta («O Governo não sabe fazer mas é perito em estragar», disse) faz depender tais actos de decisão judicial.

Almeida Santos

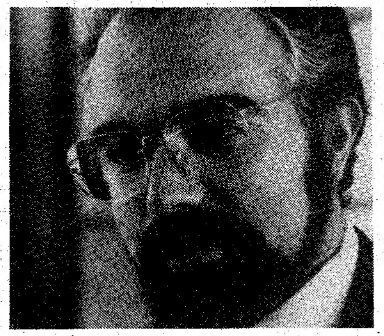
Quanto às anulações por devolução dos sobrescritos dos votos, Almeida Santos atacou-as (perguntando: Não é expedito?), sobretudo pela sua rectroactividade.

«Convinha à glória do Governo legislar nesta matéria e dispunha para isso de um filão rico em pepitas de ouro» — comentou Almeida Santos, referindo-se à obra produzida pela Comissão de Codificação de toda a Legislação Leitoral, criada em 86.«Pois logrou a proeza de por grosso o desaproveitar e por retalho não entender ou conscientemente o deturpar: umas tantas transcrições, uns tantos disparates e as inconstitucionalidadezinhas da praxe e, aparentemente, umas tantas perfídias».

Cavacolatria escanifrada

De par com o «velho sábio» Almeida Santos e a sua panóplia de adjectivação menorizadora dos méritos da proposta governamental, outra voz se ouviu nas bancadas da Oposição, cáustica, demolidora, ridicularizante até contra esta iniciativa. Ergueu-a o deputado comunista José Magalhães, que atacou logo o insólito de, a 10 de Maio, a Assembleia ser confrontada com uma proposta de alterações à mecânica de actualização dos cadernos eleitorais, com a máquina já em movimento.

«Só a cavacolatria mais escanifrada pode levar a que os deputados de obediência governamental venham tirar o chapéu à proposta e dizer sim-sim à tardia mudança das regras de um processo em curso», afirmou o deputado do PCP, para perguntar a seguir:



José Magalhães

«Que andou a fazer o MAI? Anda demasiado absorvido pelos cadernos dos serviços secretos para se preocupar com os cadernos eleitorais?».

José Magalhães acusou, ainda, o PSD de marginalizar as Regiões Autónomas, querendo modificar o sistema vigente nos Açores e na Madeira, sem as consultar como exige a Constituição. Aliás, o PCP fez depender o seu voto favorável ao requerimento de baixa à Comissão da garantia de prévia consulta às Regiões Autónomas. Silêncio absoluto: essa garantia ninguém quis ou pôde dar.

O parlamentar comunista também reforçou as suas suspeitas de que o «o PSD não faz este debate são» e «não revela à Oposição todo o seu plano eleitoral» porque, disse, «o Código eleitoral é secreto e na Madeira o PSD apresentou hoje mesmo (ontem, portanto, para os leitores), e quer discutir com urgência já amanhã, uma proposta de redução do número de deputados».

Lei Orgânica aprovada

A Maioria da Assembleia conseguiu impor, ontem, nova sessão nocturna na previsão de gastar, depois do jantar e até à meia-noite, boa parte da 1 hora e 36 minutos de tempo útil sobrante dos debates sobre a Lei Orgânica. Foi também anunciado que o debate prosseguiria na próxima terça-feira, até à votação final global, se ontem não fosse concluído.

A Oposição tem a responsabilidade política de aguentar, ao menos para controlar a exigência mínima de legalidade formal do debate, e guentou; mas este repórter desde já declara que se o PSD gosta de noitadas e de debates a mata-cavalos, que os faça e muitos, só lhes fica bem. Trabalhem, diz-lhes o Chefe e o povo por aí, com toda a razão. Mas essa de gastar noites sobre noites a ouvir o deputado Silva Marques dizer «não, não e não» a todas as propostas das outras bancadas, por mais razoáveis que sejam, e disso fazer notícia detalhada, uma vez bastou, como exemplo.

Agora que se cansarem de votar e tudo foi aprovado nos conformes ditados pela força dos votos da Maioria, está dada a competente notícia, com a simples informação de que a Assembleia da República tem nova Lei Orgânica, a Lei do PSD, só pela Maioria desejada, contra todo o espectro político que fica fora dela.

Dias Loureiro, noite dentro: «Ho fatto l'elezzioni con control»

Só uma aSó uma am sarcástica virulência do discurso do deputado comunista José Magalhães,depois de afirmar que «o PSD tem apetência de governar até ao próximo milénio» mas «ouvidas as fífias destes nove meses acelerou subitamente as leis que o defendam contra a punição eleitoral»:

«Não é de estranhar que, pela noite dentro, a RTP nos traga um dia destes o rosto malicioso do deputado Dias Loureiro, sussurrando num italiano de Maquiavel: *Ho fatto l'elezzioni com control: eu só faço eleições com controlo*. Isto é: o PSD quer preservar-se da vontade popular».

Só sábios eram três

Almeida Santos justificou a afirmação de que a história das alterações ao recenseamento eleitoral traz água no bico (afirmação a que pedimos vénia para esgalhar o título principal desta prosa parlamentar) no facto de a fonte onde foram bebidas ser boa e o Governo ter inquinado a água que foi lá buscar.

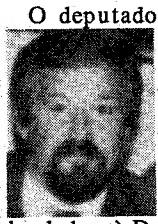
Referiu a «obra de mérito» da Comissão de Codificação (lá mais para diante chamar-lhe-ia «anteprojecto venerável»), produzida entre 3.3.1986 e 26.1.87, portanto concluida há dezasseis meses. «Presidiu à Comissão o Prof. Jorge Miranda e dela faziam parte — historiou Almeida Santos — outros juristas ilustres, entre eles o Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa e o Juiz Conselheiro Dr. Luis Nunes de Almeida...»

Mas chegado aqui, o conhecido bom humor do deputado socialista interrompeu-lhe o fluir do discurso para trazer à colação, adaptando-a ao caso, a clássica «boutade», que circula nas Faculdades de Direito atribuida a um imodesto trio de professores de leis:

«Só sábios eram três!».

O palco de guerra do capitão Maltez

O Governo respondeu ontem, através do secretário de Estado do Orçamento, à pergunta do PCP que, na sexta-feira de manhã, ficara sem resposta por ausência de Rui Carp.



O deputado João Amaral pretendia saber quais os critérios de atribuição da pensão por serviços excepcionais à Liberdade e à Democracia a personalidades como o capitão Maltez, antigo comandante da Polícia de Choque, Chico da CUF e Cândida Ventura.

«Como se pode compreender — perguntou João Amaral, referindo-se ao capitão Maltez — que a escolha recaia sobre um cidadão que se distinguiu pela luta contra a edificação do Estado Democrático?».

O secretário de Estado, Rui Carp, laconicamente, limitou-se a dizer:

«O Estado Português não poderá negar o heroísmo de muitos cidadãos em palco de guerra».

Bolsa isenta do imposto de selo

Para além da já referida proposta de alteração a vários artigos da Lei do Recenseamento Eleitoral, o plenário da Assembleia da República aprovou diversa legislação discutida em sessões anteriores.

Assim, o Governo foi autorizado pelos votos favoráveis do PSD e do CDS a isentar de imposto de selo as transacções na Bolsa. O PS absteve-se, justificando a abstenção em declaração de voto, por esta autorização «visar claramente dar cobertura legal a irregularidades detectadas na Bolsa do Porto». Os restantes partidos com assento parlamentar votaram contra.

A lei do arrendamento rural passou com os votos favoráveis do PSD, abstenção do CDS e os votos contra de PS, PCP, PRD e IS.

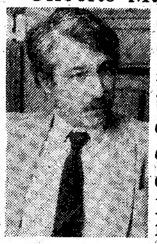
Ontem ainda, foi discutida e imediatamente aprovada, por unanimidade, na generalidade e na especialidade, uma proposta do Governo para alargar a Macau a recente reforma do Processo Civil.

Madaíl e o deprimido concelho de Castelo de Paiva

O contraste entre o extremamente deprimido concelho de Castelo de Paiva e o desenvolvimento médio do distrito de Aveiro foi ontem abordado na Assembleia pelo deputado social-democrata Gilberto Madaíl.

Entre outras decisões públicas a tomar para inverter a depressão económica e social do concelho, o deputado do PSD acentuou que «se melhoramentos não forem feitos na rede viária — patenteia pouca largura, muitas curvas e visível vetustez — por-se-à em causa o desenvolvimento de toda a região servida pelo porto fluvial de Sardoura e a própria eficácia deste».

Gilberto Madaíl disse que



o Tribunal e os serviços de Registo e Notariado funcionam em edifícios sem condições e a própria Câmara Municipal necessita urgentemente de instalações. A inexistência de um Pavilhão Desportivo, um que seja, e a degradação dos solos e a ruina de habitações na zona de influência das Minas do Pejão foram também referidas pelo deputado do PSD por Aveiro.

«As indemnizações concedidas aos proprietários das casas danificadas pela empresa concessionária das Minas, cujo capital público é maioritário, são muito baixas e de todo insuficientes para que eles adquiram uma nova habitação», acentuou Gilberto Madaíl.

Natália Correia em defesa dos escultores

Antes da Ordem do Dia, a deputada Natália Correia, do PRD, voltou a erguer a sua voz, desta vez em defesa dos 24 escultores que ocupam um Pavilhão junto da Doca de Belém e que acabam de receber ordem de despejo emanada da Administração do Porto de Lisboa.

Esta ordem revela, segundo

a poetisa-deputada, «uma grosseira ignorância que emparelha com o desprezo do que é escultura, que tem exigências especiais em área, altura, luz natural, etc.».

Natália Correia informou o plenário que o porto de Lisboa («Não somos a Misericórdia», disse em entrevista o seu Administrador) quer utilizar para apoio à navegação de recreio as instalações ocupadas há mais de quarenta anos pelos escultores.

«Tem agora a Secretaria de Estado da Cultura uma oportunidade de nos mostrar a sua capacidade de empenhamento e sensibilização, obtendo da Administração do Porto de Lisboa o adiamento da execução da ordem de despejo até serem encontradas instalações alternativas condignas», concluiu a deputada Natália Correia.

Direcção do PCP não responde às perguntas que lhe são feitas

RAZÕES DE AFASTAMENTO DE ZITA SEABRA NÃO SÃO DADAS EM REUNIÕES DE SECTOR

Convocados nos últimos dias para plenários de sector com a presença de destacados membros da direcção do PCP, numerosos militantes comunistas viram gorada a sua expectativa quanto às razões concretas do afastamento de Zita Seabra da Comissão Política e da defesa que a ex-deputada por Aveiro fez na reunião do CC.

No conjunto dos plenários já efectuados um pouco por todo o país com militantes dos mais diferentes sectores de actividade, os responsáveis comunistas têm resistido às insistentes interrogações colocadas sobre um caso que apaixonou o conjunto do partido e a própria opinião pública nacional, optando por salientar o alcance das resoluções aprovadas pelo CC relativamente ao programa, estatutos e congresso marcado para Dezembro.

Segundo apurou o DL, os debates nestes plenários têm sido vivos e muito participados, nomeadamente os realizados no Porto e em Lisboa com militantes da área da cultura, do ensino e da informação. Face às críticas e interrogações colocadas por boa parte dos militantes, os responsáveis presentes e outros quadros alinhados com as decisões da direcção, consideram que o caso Zita está resolvido ou «arrumado» (insistindo nalguns dos plenários nas acusações a Zita de abandono de funções e de contactos com «meios hostis à direcção», mas sem explicitarem as razões da dirigente punida) e defendem, na sequência das referidas resoluções do CC, uma ampla e aberta discussão interna em relação à revisão do programa e dos estatutos e à preparação do congresso.

«Tudo está em discussão», «tudo pode ser discutido» e apelos à participação de todos os militantes e à preservação da unidade do partido, constituem a tónica posta pela direcção nestes plenários.

O silêncio da «sensibilidade interna»

Entretanto, a «sensibilidade de crítica interna», de cujas posições o DL se fez eco em edição do mês passado e que desde o início de 1986 se tem manifestado no interior do partido de «maneira frontal», e no quadro da «legalidade partidária», contra a «patente incapacidade e os erros acumulados» pela direcção do PCP, manteve na questão de Zita Seabra uma atitude cuidadosa.

Constituída por destacados quadros internos com projecção ao nível do CC e até da Comissão Política, a referida «sensibilidade» terá optado pelo «mal menor» (afastamento de Zita apenas da Comissão Política), não rejeitando a proposta de Álvaro de Cunhal de «baixa de escalão» da dirigente sancionada.

Em contrapartida, os «críticos internos» poderão ter obtido do secretário-geral do PCP as anunciadas alterações ao Programa e aos Estatutos (consideradas impensáveis ainda recentemente por influentes dirigentes, incluíndo Cunhal) e um debate mais aberto para o congresso, e, eventualmente, a eleição dos delegados por voto secreto.

As Comissões de Revisão do Programa e Estatutos, já criadas e abertas ainda a novos membros, poderão, quando divulgadas, esclarecer melhor, pela sua própria composição, o alcance do tácito entendimento do líder comunista com os «renovadores internos».

A ideia de um tal «entendimento» poderá depreender-se das próprias declarações que José Saramago fez ao semanário «o jornal» (22-4-88) depois de um longo encontro com Cunhal. O prestigiado intelectual comunista alertou, tal como outros destacados membros do partido, para os perigos da guerra conta Zita e contra os renovadores, e saíu do encontro convencido da possibilidade de um congresso clarificador em condições de «operar as mudanças necessárias» e, no caso de Zita, de uma «solução honrosa para ambas as partes».

Álvaro Cunhal, que no discurso do Funchal acusou publicamente Zita Seabra e os renovadores de actividades fraccionistas e permitiu no interior do aparelho comunista o ambiente favorável mesmo à expulsão de Zita, acabaria por aparecer na reunião do CC com a solução mais consensual ou do «mal menor», com receio das profundas consequências para o PCP de uma atitude radical.

Uma questão em aberto: a atitude radical, desejada pela maioria da direcção comunista não teria, entretanto, sido consumada se o caso de Zita e dos renovadores ficasse circunscrito à informação dada pela imprensa do PCP, partidária ou parapartidária?

E. A.

JUAN CARLOS CONVIDADO ESTA NOITE DO PR

O Presidente da república, Mário Soares, oferece esta noite, na sua casa do Vau, no Algarve, um jantar ao Rei Juan Carlos de Espanha, que chega hoje á Marina de Vilamoura e embarca amanhã no iate «Sirius» da Armada espanhola, a fim de participar na «Algarve Cup 88», regata a que o Chefe do Estado português preside. Mário Soares segue esta tarde para o Algarve, depois de uma visita á Lisgráfica, onde almoçou.

Entretanto o governo suiço divulgou o programa da visita do Presidente da República àquele país. Mário Soares e a mulher, Maria Barroso, serão recebidos á chegada, na quarta-feira dia 18, pelo presidente da Confederação Helvética, Otto Stich, pelo conselheiro Federal chefe do departamento dos Negócios estrangeiros, René Felber, e pelo chanceler da Confederação, Walter Buser.

No mesmo dia, Soares - que deverá ser acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, e pelo secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Correia de Jesus - será recebido no Palácio Federal, em Berna, pelo Conselho Federal (Governo), seguindo-se conversações entre delegações dos dois países.

Na quinta-feira, dia 19, Mário Soares visitará uma unidade de indústria química na localidade de Montey, deslocando-se em seguida para o cantão de Vaud, onde será recebido pelas autoridades cantonais no Castelo de Aigle.

O Conselho de Estado do Cantão de Vaud acolherá também o Presidente da República em Lausana, onde Mário Soares tem previsto visitar uma exposição do fotógrafo português Jorge Molder e, ainda, a exposição «As cores na pintura contemporânea portuguesa», onde se destacam quadros de Júlio Pomar.

Na sexta-feira, último dia da visita, Mário Soares deslocar-se-á à localidade de Soleurs, onde o Conselho de Estado lhe oferecerá um almoço de honra.

Sábado dia 21, o Presidente Soares, que antes da Suiça visita o Luxemburgo, regressará a Lisboa, num voo especial da TAP Air Portugal.

Soares recebeu ministro de S. Tomé

Mário Soares recebeu ontem em Belém o ministro dos Negócios Estrangeiros de S. Tomé e Príncipe, Carlos Graca, que efectua uma visita privada a Portugal.

Carlos Graça disse no final que trocara impressões com o Presidente Mário Soares sobre relações e cooperação e amizade entre os dois países.

Referindo-se à situação no seu país, afirmou que estão em curso mudanças importantes a nível político-económico.

No âmbito das reformas económicas, o ministro acentuou que a economia estatizada, que vem sendo posta em prática em S. Tomé, está agora a dar lugar a uma economia de tipo misto, com «um envolvimento activo do cidadão e da iniciativa privada»..

Portugal-China

Falando no jantar comemorativo do décimo aniversário da Camara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa, Mário Soares, que evocou o papel de Mota Pinto no restabelecimento das relações entre os dois países, disse que no ano passado foi conseguido um marco muito importante no relacionamento entre Portugal e a China, que foi o culminar das negociações para a transferência de Macau para a administração chinesa no final do século.

Salientou também o papel nestas negociações, do então ministro dos Negócios estrangeiros, Pires de Miranda.

O Presidente referiu-se ainda á importância, em termos económicos, da próxima deslocação á China, em Junho, do ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, o qual se encontrava também presente no jantar.

«Faço votos para que os empresários tenham a audácia na prospecção do mercado chinês», afirmou Mário Soares, salientando que são já excelentes as relações políticas e culturais entre os dois países.

Visita á Lisgráfica

Correspondendo a um convite que lhe havia sido endereçado em meados do ano passado, o Presidente da República visitou esta manhã as instalações da Lisgráfica, onde se encontra em funcionamento desde há alguns meses a quarta rotativa, máquina que constitui o maior investimento até hoje feito em Portugal na indústria gráfica.

A Lisgráfica comemora também o seu 15º aniversário e arranca um novo plano de investimentos da ordem dos três milhões de contos.

Para assinalar a visita, foi apresentada uma brochura, preparada pela Grafilis e impressa na Lisgráfica, inteiramente a cores, e dedicada ao concelho de Oeiras, onde a empresa se encontra implantada.

Trata-se de um estudo sobre a Quinta do Marquês de Pombal, da autoria do arquitecto Rodrigo Dias, com fotos de Carlos Gil e grafismo de Ribeiro da Silva.

Desta obra foram impressos alguns milhares de exemplares em português, francês e inglês, para oferecer á Camara Municipal de Oeiras.

No final da visita ás instalações industriais, Mário Soares participou num almoço nas instalações da empresa, em que estiveram presentes individualidades oficiais e outras entidades e todos os quadros e trabalhadores de Lisgráfica e da Grafilis, além de outras entidades.

Cavaco debateu cooperação com Cabo Verde e S. Tomé

As relações de Portugal com Cabo Verde e com S. Tomé e Príncipe foram tema das audiências que Cavaco Silva concedeu ontem ao Primeiro-Ministro caboverdiano, Pedro Pires, e ao ministro dos Negócios Estrangeiros santomense, Carlos Graça.

O responsável santomense, que participou também no «meeting» dos liberais europeus, promovido em Lisboa pelo PSD, analisou com o Primeiro-Ministro português os projectos em curso no âmbito da cooperação bilateral e descreveu o processo em curso de liberalização económica, democratização política interna e alargamento do leque das relações externas do seu país.

Relativamente ao plano político, Carlos Graça aludiu à possibilidade de qualquer cidadão ser candidato mesmo que não pertença ao partido, referiu a admissão de tendências no MLSTP e sublinhou que as decisões a nível da direcção do partido são tomadas por voto secreto.

Segundo o ministro, as maiores colónias de emigrantes santomenses estão radicadas em Portugal, Angola e Gabão.

Pedro Pires defende língua portuguesa

Pedro Pires foi recebido ao princípio da tarde em S. Bento e abordou com Cavaco Silva a situação na África Austral e também a cooperação luso-caboverdiana. Relativamente a este último ponto, foram analisados aspectos concretos da cooperação nos domínios do ensino e das actividades empresariais e de turismo.

Cavaco Silva, recorde-se, estará em Cabo Verde de 12 a 15 de Junho, no regresso da sua deslocação ao Brasil, devendo estar presente na sessão de encerramento da próxima reunião da comissão mista Portugal/Cabo Verde.

Extradições marcam passo

TORTURA ANTECIPOU BALA QUE PAROU CORAÇÃO DE EVO

Dificuldades de última hora, não explicitadas pelas autoridades, terão atrasado, de forma inesperada, o «repatriamento» de Alexandre Chagas e Joaquim Conceição Messias, que chegou a ser anunciado para hoje, no voo TAP-Air Portugal que liga Casablanca a Lisboa. Entretanto, um familiar directo do antigo secretário-geral da Renamo disse em Lisboa que Evo Fernandes foi torturado antes de ser atingido mortalmente no coração por uma bala de revólver disparada a curta distância.

Desconhece-se, por ora, se esta afirmação do referido familiar de Evo Fernandes foi feita na sequência de supostas declarações prestadas por Alexandre Chagas e Joaquim Messias às autoridades marroquinas e às quais o «patrão» da DCCB — Orlando Romano — teve acesso, se se trata do reforço da posição desde logo assumida — no próprio dia em que o cadáver foi encontrado, 21 de Abril — pela família de Evo Fernandes. Ontem, como o «DL» noticiou desenvolvidamente, o encarregado de Negócios de Moçambique em Lisboa reafirmou que o seu país nada tinha a ver com o assassinato do antigo secretário-geral da Renamo, salientando o facto de haver uma «conspiração internacional contra o Estado moçambicano».

As precauções que rodeiam a extradição de Chagas e Messias estão a desencadear as informações mais desencontradas sobre o pedido de extradição de ambos, os quais poderão, inclusive, oferecer-se para regressar voluntariamente a Portugal.

A extradição de ambos, se não ocorrer entre hoje e sexta-feira, estará, de qualquer modo, por um fio, isto é, por mais decisão menos decisão, se bem que para alguns pareça marcar passo. Quase todos os dias, entre terça e sábado, há voos entre Lisboa e Casablanca da TAP-Air Portugal (quarta e sexta-feira) e Royal Air Maroc.

Sobre a morte de Evo Fernandes, o Instituto de Medicina Legal adiantou, através do seu director, que as investigações ainda não estão concluídas, mas a causa da morte terá sido um tiro que atingiu o coração do ex-secretário-geral do Movimento de Resistência Moçambicana.

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse, entretanto, à Lusa, que o pedido formal de extradição dos dois suspeitos detidos em Marrocos, Alexandre Chagas e Joaquim Messias «não foi feito».

Fonte judicial acrescentou que a extradição pode processar-se normalmente no âmbito do relacionamento entre os dois países, e que a vinda daqueles portugueses será rodeada de medidas de segurança.

Adiantou a mesma fonte que a extradição dos detidos «pode estar um pouco atrasada», mas será acelerada se Chagas e Messias regressarem voluntariamente.

Alexandre Chagas e Joaquim Messias foram presos pela Interpol no fim da penúltima semana, no aeroporto de Casablanca, em Marrocos, a pedido das autoridades portuguesas, na sequência da suspeita de envolvimento na morte de Evo Fernandes, encontrado morto na zona de Malveira da Serra (arredores de Cascais) em 21 de Abril.

Atacado de cálculo renal

Melancia cancela visita à China

O governador de Macau adiou a viagem que tinha previsto fazer à China, devido a problemas renais. Carlos Melancia deu hoje mesmo entrada no Hospital São Januário, em Macau, para ser observado e, tratado a um cálculo renal. O início da viagem estava programado para sábado passado.

O governador foi acometido há dois dias de uma cólica renal, tendo então sido submetido a estudos radiológicos que lhe detectaram um cálculo num dos rins.

Um comunicado oficial assinado pelo director clínico do Hospital de S. Januário admite a possibilidade de Carlos Melancia poder ser deslocado para Hong Kong a fim de prosseguir tratamento.

Devido à doença de que foi acometido, o Governador de Macau decidiu cancelar a viagem que tinha previsto efectuar à China.

Carlos Melancia deveria ter iniciado sábado uma visita oficial a Pequim a convite do Governo chinês, durante a qual manteria reuniões de trabalho com dirigentes chineses.

O assessor de Imprensa do governador António Duarte, disse à Lusa que as autoridades de Macau estão, a estudar uma nova data para a visita, através dos canais diplomáticos.

Na viagem agora cancelada, Carlos Melancia deveria fazer a apresentação do programa de Governo de Macau para o período de transição, que se prolonga até 1999.

O Governador de Macau deveria encontrar-se em Pequim com o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Zhou Nan, que liderou as negociações com Portugal sobre o futuro de Macau, e Ji Pengfei, responsável pelo gabinete dos assuntos de Hong Kong e Macau junto do Concelho de Estado, entre outros.

Antidiabéticos e antiepilépticos

Estado escalona medicamentos a comparticipar com 100, 85 e 50%

Antiabéticos, antiepilépticos e anti-hemofílicos são alguns dos medicamentos constantes da lista oficial tornada pública pelo «Diário da República», de 2.ª feira e que o Estado comparticipará integralmente.

A lista de medicamentos abrangida pela comparticipação do Estado é a mais reduzida de todas quantas foram publicadas nos últimos anos, tendo provocado as mais diversas reacções por parte dos interessados e intervenientes no sector.

Apesar disso a lista, bastante impositiva (cerceando por vezes as possibilidades de escolha ou opção por parte do médico assistente), enumera os tipos e grupos de remédios que serão comparticipados pelo Estado em cem, oitenta e cinquenta por cento — complementa o decreto-lei publicado sobre os escalões de comparticipação.

A inclusão de medicamentos na lista oficial poderá ser — segundo o mesmo diploma — sujeita a consulta pública, preferindo-se os que, sendo similares, sejam os mais baratos.

Entre os medicamentos a comparticipar agora com oitenta por cento incluem-se os antiasmáticos simples e os anti-hipertensores.

Os que apenas têm 50 por cento de comparticipação são as imunoglobulinas, os soros e as vacinas não incluídas nos planos nacionais de vacinação.

MUNICÍPIO DE LISBOA

CONCURSO DOCUMENTAL DE PROVIMENTO PARA MÉDICO VETERINÁRIO DE 2.ª CLASSE

ANÚNCIO

Para conhecimento dos(as) interessados(as) se anuncia que por aviso publicado no «Diário da República» III Série n.º 104 de 1988-05-05, se encontra aberto pelo prazo de trinta dias a contar daquela data, concurso de provimento para o preenchimento de três vagas de Médico Veterinário de 2.ª classe do quadro do pessoal deste Município, a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 67 400$00 letra (G).

O prazo para apresentação de candidaturas, termina em 1988-06-06.

Na Direcção dos Serviços de Pessoal – 2.ª Repartição Recrutamento e Selecção, instalada na Av.ª da República n.º 21 — 1000 Lisboa, onde se encontra afixada a minuta destinada a solicitar a admissão ao respectivo concurso, serão prestadas quaisquer informações sobre o mesmo.

Direcção dos Serviços de Pessoal, em 5.MAI.1988

O Director

Manuel Torres da Silva

MUNICÍPIO DE LISBOA

CONCURSO DOCUMENTAL DE PROVIMENTO PARA CONSERVADOR (MUSEUS) DE 2.ª CLASSE

ANÚNCIO

Para conhecimento dos(as) interessados(as) se anuncia que por aviso publicado no "Diário da República" III Série n.º 104 de 1988-05-05, se encontra aberto pelo prazo de trinta dias a contar daquela data, concurso de provimento para o preenchimento de duas vagas de Conservador (Museus) de 2.ª classe do quadro do pessoal deste Município, a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 67 400$00 letra (G).

O prazo para apresentação de candidaturas, termina em 1988-06-06.

Na Direcção dos Serviços de Pessoal 2.ª Repartição Recrutamento e Selecção, instalada na Av.ª da República, n.º 21 – 1000 LISBOA, onde se encontra afixada a minuta destinada a solicitar a admissão ao respectivo concurso, serão prestadas quaisquer informações sobre o mesmo.

Direcção dos Serviços de Pessoal, em 5MAI1988

O Director,

– Manuel Torres da Silva –

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-NOVO

MONTEMOR-O-NOVO CIDADE

Como é do conhecimento público a Assembleia da República decidiu por unanimidade, no passado dia 11 de Março, aprovar o Projecto do Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português para elevação de Montemor-o-Novo à categoria de cidade.

Esta deliberação foi publicada no "Diário da República" no dia 19 de Abril de 1988.

Por este motivo (elevação de Montemor-o-Novo a cidade), vai a Câmara Municipal de Montemor-o-Novo organizar uma Festa no próxima dia **14 DE MAIO**, e a programação é a seguinte:

PROGRAMA

8.00 Horas – Lançamento de foguetes/morteiros. Alvorada com fanfarra dos Bombeiros Voluntários e Banda Filarmónica da Carlista.

16.00 Horas – Concentração e desfile de todas as Bandas Filarmónicas do Concelho e Ranchos Folclóricos do Concelho.
– Cerimónia do Içar da Bandeira da Nova Cidade.
– Breve alocução do Senhor Presidente da Câmara Municipal.

17.00 Horas – Convívio no Castelo. Pequeno Beberete oferecido pela Câmara Municipal a todos os participantes.

18.00 Horas – **"Maratona Montemorense"**: No Castelo actuação de Ranchos Folclóricos, Grupo de Música Popular (PORTA ABERTA), Bandas, fadistas, etc...

21.00 Horas – Espectáculo com o artista **PACO BANDEIRA**

23.00 Horas – BAILE POPULAR

24.00 Horas – Lançamento de morteiros/Fogo-de-Artifício.

Debate público vai até 24

UCP's INUNDAM S. BENTO COM PARECERES CONTRA ALTERAÇÕES À REFORMA AGRÁRIA

As UCP/Cooperativas Agrícolas estão a «inundar» a Assembleia da República com pareceres sobre a proposta de lei da Reforma Agrária, aprovados nos últimos dias em vários concelhos do Alentejo.

Como se sabe, nos termos de um anúncio publicado pela Comissão Parlamentar da Agricultura, Pescas e Alimentação, a proposta de lei de Bases da Reforma Agrária (n.º 31/V), encontra-se sujeita a debate público por um período de vinte dias, fase que terminará em 24 do mês corrente.

Contra a aprovação da proposta de lei em referência, no distrito de Évora aprovaram já pareceres exigindo a sua retirada do Parlamento, os trabalhadores das UCP's de Baiões (Viana do Alentejo), Torre dos Olheiros (Évora), Nossa Senhora da Esperança (Alcáçovas), Junção das UCP's/Cooperativas Agrícolas de Alcáçovas, Galerias (Viana do Castelo), 6 de Agosto (Arraiolos), Monte do Vale do Melão (Arraiolos), Cabrela (Montemor-o-Novo), Vasco Gonçalves (Montemor), Aguiar (Viana do Alentejo), Comenda de Santa Justa-Vale do Pereiro (Arraiolos), Safira (Montemor), Pedro Soares (Montemor), Resistência Popular (Montemor) e Rainha do Sul (Redondo).

Os pareceres remetidos à Assembleia da República consideram que a proposta de lei «é inconstitucional e conduziria ao prático desaparecimento dos 360 mil hectares que ainda estão na posse útil dos trabalhadores», cerca de 300 UCP's/Cooperativas Agrícolas, bem como à reconstituição integral dos latifúndios, gerando desemprego, insegurança, quebra na produção e desaproveitamento das terras.

A título de exemplo, refira-se que os trabalhadores da UCP 6 de Agosto (Arraiolos) afirmam na sua tomada de posição continuaram ainda hoje à espera de que o Ministério da Agricultura dê cumprimento a dois acórdãos do Supremo Tribunal Administrativo que determinam a devolução à UCP das Herdades de Hortas e Folgas (entregues ilegalmente a Jerónimo Câmara Mira) e de Alcanede e Almançor (que o MAP entregou a Edgar Afonso).

Diversas autarquias têm também feito chegar às estruturas da Reforma Agrária tomadas de posição exprimindo a sua solidariedade.

Leiria tem problemas com o leite

Empresas de recolha estão com pagamentos em atraso

As empresas de recolha de leite estão bastante atrasadas nos seus pagamentos aos produtores da região de Leiria — apurou o «Diário de Lisboa» junto da Federação dos Agricultores daquele distrito.

As três empresas que recolhem o leite estão com atrasos entre as cinco quinzenas e os seis meses, casos, respectivamente, da Ribacal e da Martins & Rebello. A Oeste Estremadura também se está a atrasar nas suas obrigações.

Esta situação foi exposta por representantes dos Agricultores do Distrito de Leiria ao secretário-geral do PS em recente reunião havida com este, na qual o sector pecuário foi apreciado em todas as suas vertentes.

A importação dos derivados do leite e do leite de longa duração constitui outro problema que se defronta aos agricultores do distrito de Leiria, assim como a importação, cada vez maior de carne. Os preços começam a baixar — o que está naturalmente a preocupar os produtores.

Note-se que o distrito de Leiria é o maior produtor de carne de suíno, apesar de parte significativa das pequenas explorações já terem encerrado por falta de condições para engordar os suínos. Apesar de tudo ainda subsistem no distrito alguns pequenos produtores que têm algumas porcas criadeiras para produção de leitões.

Mas de que valerá tudo isso — a luta pela subsistência nestas condições — se a GNR aparece a «cortar» o passo à realização de feiras, proibindo o acesso à venda de suínos?

«Quanto a nós, não é com o encerramento das feiras que se combate a peste suína, pois enquanto a circulação dos animais se processar como a é aqui e não se tomarem medidas preventivas de combate às doenças (e as guias de trânsito continuarem a ser aquilo que são na realidade), permitindo aos netociantes menos escrupulosos irem junto dos produtores comprar o gado a preços reduzidos, nada se alterará», frisa a Federação dos Agricultores do Distrito de Leiria.

Outros problemas tão ou mais candentes que os atrás referidos, nomeadamente os decorrentes da última produção de arroz, a cada vez mais decadente obra do vale do Liz, os incêndios florestais, a fruticultura, as dificuldades das adegas cooperativas para fazerem face aos crescentes encargos e o «pacote agrícola» em marcha foram igualmente analisados no referido encontro.

O que é que eles têm em comum?

GMG

Ambos estão de costas voltadas para o fisco,
ambos são absentistas no cumprimento das obrigações fiscais.
Porém, ambos exigem que o Estado cumpra com as suas obrigações.

Senhor Contribuinte:
Regularize as suas dívidas fiscais em atraso.
O período de facilidades concedidas para melhor cumprir as suas obrigações fiscais acaba em 31 de Maio.

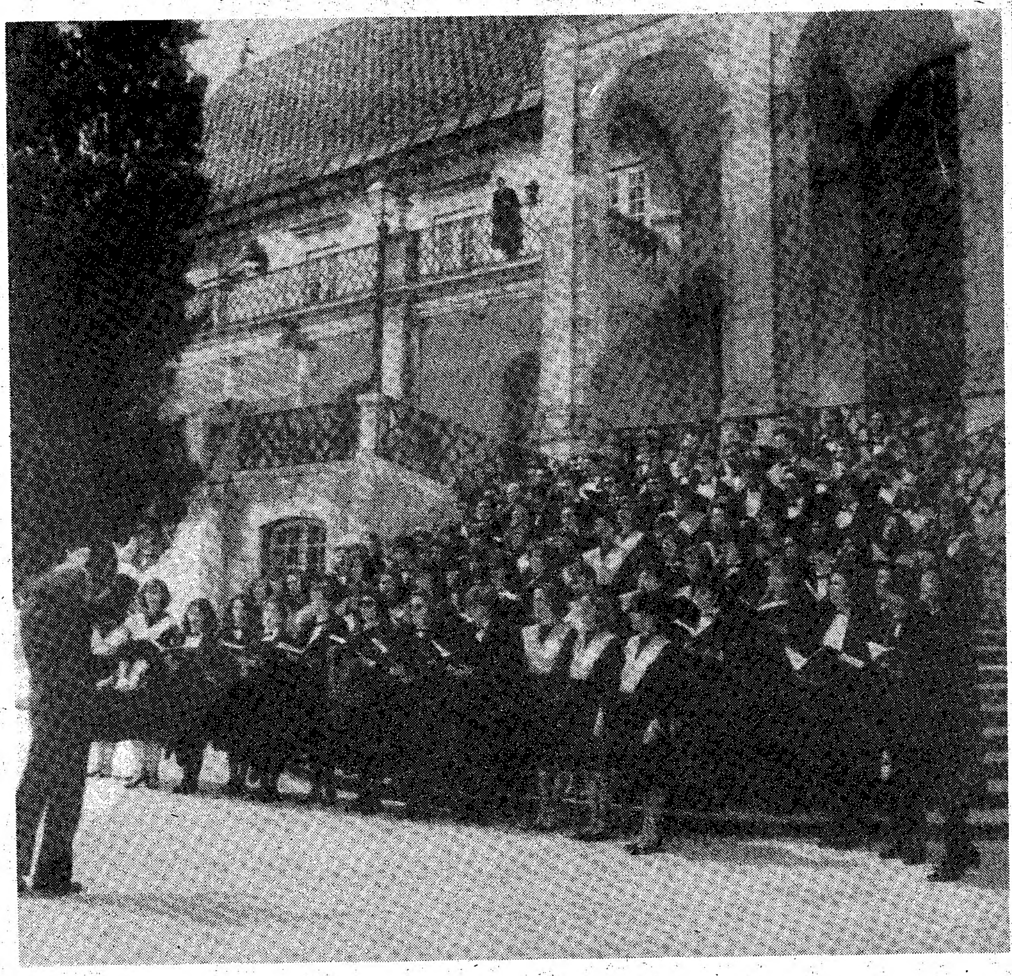
Informe-se em qualquer Repartição de Finanças.

VAMOS FAZER AS PAZES?

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Queima das Fitas de Coimbra

MAIOR CORTEJO DE SEMPRE ANIMOU COIMBRA



O maior cortejo de sempre — como considera a agência Lusa — com cerca de 60 carros alegóricos, encerrou ontem, praticamente a Queima das Fitas de Coimbra.

Sob o sol primaveril, o cortejo desceu da Universidade até à Baixa da cidade, que paralisou para ver os estudantes passar.

Ponto alto desta festa tradicional da Academia de Coimbra, o desfile dos quartanistas passou pelo Largo da Feira onde os futuros finalistas das diversas faculdades queimaram num penico o «grelo», fita estreita da cor do respectivo curso, substituindo-o pelas fitas largas de quintanistas.

Na Praça da República o cortejo, que é chamado dos quartanistas mas no qual se integram muitos outros universitários, avançou mais lentamente para que um júri pudesse escolher o melhor carro. Depois foi a caminhada até ao Parque da cidade e, finalmente, o abraço dos estudantes à cidade e aos seus habitantes, na Baixa conimbricense.

O cortejo foi, como de costume, encabeçado pelo carro da Associação dos Antigos Estudantes e de entre os restantes carros alegóricos destinguia-se o que criticava a ministra da Saúde («Beleza tem mais encanto na hora... da despedida»), outro em que a figura focada era o ministro da Educação («Vem ó Carneiro salvar-nos destes nossos professores. Vê se consegues mandar para esta terra de doutores alguém que possa ensinar-nos a usar os computadores»), ou ainda outro carro em que se ironizava o funcionamento de um «centro de recrutamento de professores»: o candidato apresenta-se dizendo ser neto do professor X, filho do doutor Y e que casou com a senhora Z, respondendo o examinador que está aprovado.

Duas notas tristes ensombraram a festa: uma, já habitual o dia do cortejo da Queima, concernente às dezenas de estudantes que, segundo a agência Lusa, receberam tratamento hospitalar devido à ingestão excessiva de bebidas alcoólicas (ninguém ficou internado nem se registaram casos graves); outro, insólito e trágico, respeitante à morte do estudante António José Louro Vitorino, de 23 anos, que se lançou, da ponte de Santa Clara ao rio Mondego.

ME quebrou silêncio

Grupo de trabalho analisará localização de escola da Brandoa

Um grupo de trabalho constituído por elementos da Câmara Municipal da Amadora e de várias direcções-gerais do Ministério da Educação deverá apresentar um parecer até ao próximo dia 29 sobre a localização da futura escola secundária da Brandoa.

A decisão foi tomada ontem em reunião realizada no ME com a participação do secretário de Estado adjunto, Alarcão Troni e o director-geral dos Equipamentos Educativos, Manuel Torres e representantes da comissão dinamizadora da construção da escola secundária da Brandoa.

A reunião foi concretizada depois de vários pedidos daquela comissão para que fosse ultrapassado o impasse relativo à escolha do terreno de construção.

Na verdade, o Ministério da Educação tinha optado pelos terrenos onde se realiza a feira da Brandoa, em vez dos terrenos livres da quinta da Paiã, indicados pela Câmara Municipal da Amadora. Os terrenos da Paiã apresentam características que satisfazem as necessidades de área de construção, segurança, condições pedagógicas e localização adequada em relação às populações a servir. O espaço escolhido pelo ME não só é exíguo como prejudica centenas de agentes económicos que ficariam sem alternativa, opção que prejudicaria também a igreja local, que assim ficaria sem a tranquilidade necessária, bem como todo o planeamento urbano do centro da Brandoa.

A comissão dinamizadora, constituída por representantes da Câmara Municipal da Amadora, Junta de Freguesia da Brandoa, pároco da Brandoa e pároco de Alfornelos, associação de pais, comissão de feirantes da Brandoa, professores da actual escola secundária e representantes do comércio da Brandoa, depois de vários plenários abertos à população e vários pedidos de audiência ao ministro da Educação, teve ontem finalmente oportunidade de apresentar directamente os seus pontos de vista no ME.

É urgente a construção da nova escola secundária visto que a actual não comporta os 700 alunos que este ano lectivo terminam o ensino preparatório e deverão no próximo ano lectivo entrar no secundário.

Engenheiros técnicos no ME

Dirigentes do Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte foram ontem recebidos pelo secretário de Estado do Ensino Superior, a quem manifestaram apreensão pelo futuro profissional da sua classe e pediram uma vez mais abertura de diálogo com o ministro, Roberto Carneiro. Os dirigentes sindicais afirmam que no contexto de adesão de Portugal à CEE, se perderam o grau universitário, serão preteridos a favor de profissionais estrangeiros com formação profissional idêntica. Citaram o caso dos engenheiros técnicos espanhóis que, com um programa especial igual ao português, têm nível universitário e poderiam vir para Portugal exercer funções que ficariam vedadas aos profissionais portugueses, com identica qualificação.

Ensino de enfermagem

Muito pouco está salvaguardado relativamente à integração do ensino de enfermagem no ensino superior, considera a direcção do Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul e Região Autónoma doa Açores. Nas negociações em curso entre os Ministérios da Saúde e da Educação, existe já consenso quanto à integração daquele ensino no superior politécnico, mas não há qualquer projecto de diploma legal sobre o assunto.

Coimbra assiste a cortejo hoje

O cortejo dos quartanistas marca hoje o ponto alto da queima das fitas da Academia de Coimbra que esta tarde fará quase paralisar a cidade. Os estudantes queimam o «grelo» num penico, de acordo com a tradição e substituem-no pelas fitas largas dos finalistas, da cor da respectiva Faculdade. Este será praticamente o fim da queima das fitas, visto que poucos resistem já depois de vários dias da folia.

Ensino especial marca passo

Foi publicado no «Diário da República» do passado dia 6 um despacho que regulamenta os destacamentos e requisições no ensino especial para o próximo ano lectivo. O Sindicato dos Professores do Norte lamenta o atraso da publicação e alertou para a urgência com que as propostas devem ser apresentadas, até 15 de Maio próximo. «O Sindicato dos Professores do Norte lamenta que mais uma vez as colocações na educação especial não sejam feitas por concurso a lugares do quadro», conclui.

Porto

GUERRA PSD-FERNANDO CABRAL ENTRA EM FASE DE CESSAR-FOGO

A guerra que grassava no seio do PSD do Porto, entre parte do aparelho e o executivo municipal, teve, na madrugada de ontem, um cessar-fogo devido à intervenção do líder do grupo do PSD na Assembleia Municipal do Porto, José Meireles.

Por outro lado, não se confirmou a notícia de que o presidente da Assembleia Municipal, Férrer Loureiro, solicitara a suspensão do cargo devido à hostilização de Fernando Cabral pelo PSD, tendo Férrer Loureiro solicitado apenas a suspensão por um mês, e invocado razões de saúde, na sessão da Assembleia Municipal do Porto.

Aquela hostilização (contra um militante do próprio partido) tinha chegado ao ponto de, na segunda-feira da semana passada, na sessão da Assembleia Municipal, quando Fernando Cabral se preparava para usar da palavra, os eleitos do PSD ostensiva e conbinadamente sairem da sala. Ficaram sentados apenas os presidentes PSD das Juntas de Freguesia de Lordelo do Ouro, Aldoar, Foz, Santo Ildefonso e Vitória, que já tinham apoiado Cabral aquando da tomada da gestão dos SMGE pela EDP por ordem do ministro da Indústria e Energia.

Na sessão desta semana, contudo, já as coisas correram de forma mais calma. José Meireles protestou pela forma como Fernando Cabral pedira a cassete em que se encontravam gravados ataques contra si, na sessão da Assembleia Municipal, mas os trabalhos centraram-se na discussão de competências entre a Câmara e a Assembleia. Por outro lado, o líder do grupo do PSD apontou o «respeito que a Assembleia Municipal deve merecer» por parte dos vereadores da câmara, o que constituiu um claro recado, que parece ter sido entendido.

Entretanto, Fernando Cabral comentara a situação anterior (o que tanto poderia ser um acto na guerra como uma proposta de paz) dizendo ser «óbvio que este comportamento do partido contra mim só tem redundado em prejuízo do bom nome do PSD ofendendo a honra e a dignidade de um dos seus militantes». Estas situações são «altamente inconvinientes, já que cada vez mais aumenta o número de pessoas que reconhece as atitudes infelizes e decide ficar do meu lado».

Em declarações do Jornal de Notícias, Fernando Cabral considerou normal que haja quem queira substitui-lo, mas põe como condição da sua recandidatura a alteração da Comissão Distrital do PSD. «A actual CD não fala comigo, nunca me quiz ouvir mas convoca reuniões apenas para me atacar nas costas».

Para o presidente do município portuense é «incompreensível que o Porto não disponha de uma Comissão Concelhia. Assim, na Distrital é o representante de Baião que vem interferir na escolha do presidente para o Porto e outras aberrações do género».

Por outro lado, a direcção nacional do PSD já fez sentir a Fernando Cabral o «incómodo» que ele está a representar. Contudo, o presidente da Câmara do Porto considera «natural» que o temam. «Eu vou contar tudo o que sei — vou pôr cá fora todas as verdades, denunciar desde ministros, a secretários de Estado, a governadores civis». E acrescentou: «Eu não pedi nenhum emprego ao partido, por isso não tenho medo de falar».

Estatuto de carreira

Docentes contestam projecto do ME

O projecto de estatuto de carreira docente do ensino não superior apresentado pelo Ministério da Educação foi ontem contestado por mais de um milhar de professores num encontro promovido pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, na Aula Magna.

Os dois aspectos sobre os quais incidiram fundamentalmente as críticas dos docentes foram a omissão no projecto do estatuto remuneratório e as disposições transitórias que deverão vigorar entre a situação actual e a que vier a ser instituída legalmente.

Outro aspecto criticado duramente foi o facto de o projecto ser enviado às organizações sindicais para emissão de parecer, sem implicar negociação com essas estruturas, como seria desejável.

António Teodoro, presidente do SPGL e secretário-geral da Federação Nacional dos Professores, salientou a baixa qualidade técnica do documento e criticou-o por omitir matérias importantes.

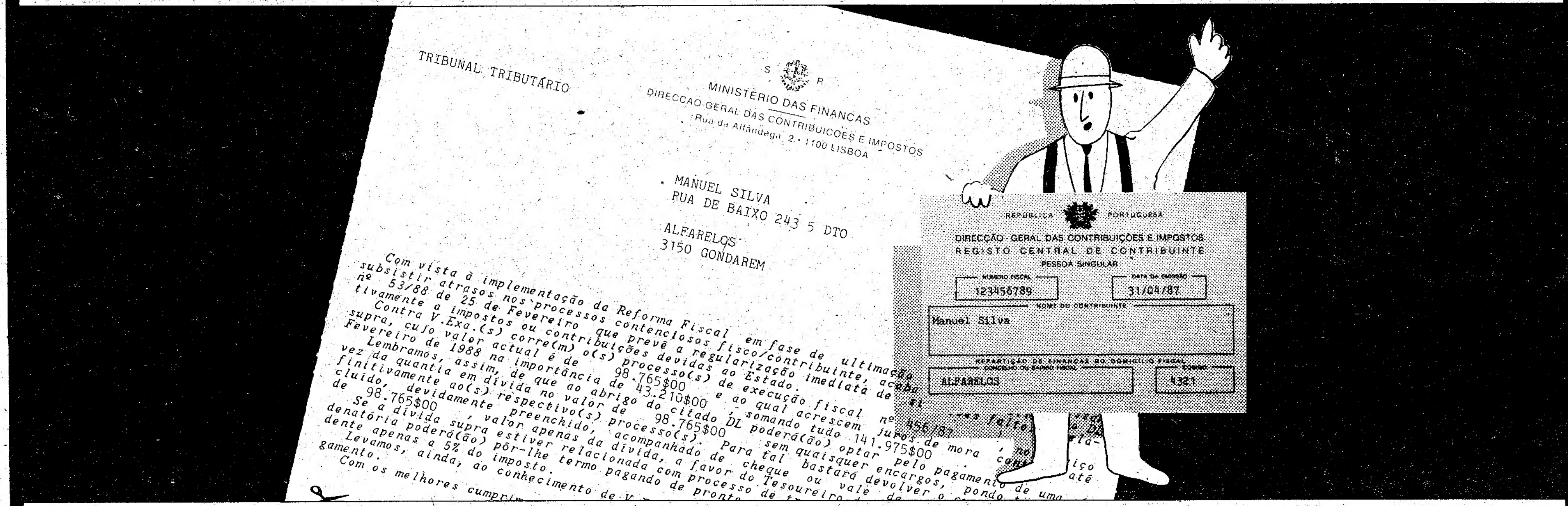
Por seu turno, a dirigente sindical Manuela Valério sublinhou que se estava a discutir um projecto «do qual não se conhecem as implicações em termos salariais nem sequer a forma como os actuais professores vão ser integrados no futuro esquema».

No início do encontro, José Manuel Tengarrinha acusou a política de Educação do Governo de não se basear na escolha de um modelo de desenvolvimento social.

Entre outros aspectos criticados pelos professores presentes, foi referido o da formação contínua, em relação à qual o projecto «para além de confuso, é também um amontoado de incoerências», colocando em situação de igualdade diversas instituições.

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa considera que quanto às carreiras, o projecto aponta para a sua pulverização acrescentando que a carreira de educadores de infância se processa por fases, enquanto as dos docentes de outros graus de ensino obedecem a fases e níveis.

Se o seu Cartão de Contribuinte falasse...



Senhor Contribuinte:
Se está em falta para com o Estado,
se tem os seus impostos e contribuições em atraso,
esta é a **última oportunidade** para regularizar a sua situação fiscal.
Neste sentido já foi enviada uma carta individual informatizada aos contribuintes faltosos.

O período de facilidades concedidas acaba em 31 de Maio.
Findo este prazo, ser-lhe-ão aplicadas as sanções determinadas pela lei, caso insista em manter irregular a sua situação fiscal.

Informe-se em qualquer Repartição de Finanças.

GMG

VAMOS FAZER AS PAZES?

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Cuidado com os peregrinos nas estradas

Pelas estradas que conduzem ao centro do País, mais propriamente ao Santuário de Fátima, alguns milhares de pessoas para ali se dirigem a pé em cumprimento de promessas feitas em momentos de aflição.

São crentes que percorrem longas distâncias entre as suas residências e o local de devoção, saindo das suas regiões em pequenos grupos que a pouco e pouco vão engrossando conforme se aproximam do destino.

Como no mesmo sentido o trânsito de viaturas ganha grandes proporções, levando outras pessoas que também e do mesmo modo desejam estar presentes às festividades e comemorações religiosas, a Brigada de Trânsito destacou para as estradas um maior número de elementos com vista a controlar o tráfego e dar apoio aos automobilistas.

No entanto, aos que fazem o percurso a pé quer aos que utilizam viaturas automóveis, as autoridades aconselham o máximo de cuidado: aos peões recomendam que caminhem pela esquerda das vias, junto às bermas e em fila. Aos automobilistas e camionistas que conduzam com cuidado redobrado, tendo presente o grande número de peões.

Os números estatísticos de ontem fornecidos pelas respectivas autoridades na estrada e áreas urbanas, incluindo Açores e Madeira, foram de 166 acidentes de que resultaram quatro mortos, 110 feridos, dos quais 31 em estado grave.

Em Lisboa e no mesmo período, segundo o chefe Jesus da Divisão de Trânsito da PSP, houve 29 acidentes de que resultaram 15 feridos, 13 dos quais em estado grave.

Grave desastre mata militares

Um grave acidente de viação ocorrido ontem ao fim da tarde que envolveu uma viatura ligeira e outra de pesados da Rodoviária Nacional causou a morte a dois militares e ferimentos em outros três, dois dos quais em estado muito grave.

Eram 19 horas e 45 minutos na estrada nacional 118, ao quilómetro 116, no concelho de Chamusca, quando uma viatura ligeira de marca BMW, matrícula CO-12-60, por motivos ainda não esclarecidos, embateu num autocarro da Rodoviária Nacional, com a matrícula TR-39-70.

Da colisão resultou a morte imediata de dois dos cinco ocupantes do automóvel: Agostinho Teixeira de Sousa, casado, de 21 anos, 1.º cabo do Exército, natural de Paranhos e residente em Ramalde, Porto, e Paulo Jorge Costa Mendes, também de 21 anos, soldado, solteiro, natural e residente em Camarate, na Rua da Liberdade, letras JQV, rés-do-chão, na periferia de Lisboa.

Dos restantes militares, que prestavam serviço em Santa Margarida, dois seguiram para o Hospital de S. José, em Lisboa, e deram entrada em estado melindroso e o terceiro, que sofreu apenas ferimentos ligeiros, encontra-se na enfermaria daquela unidade militar.

GALP DINAMIC Gasóleo

Caso GAL

FIGUEIREDO FONTES ACUSA AMEDO FOUCE

O português Paulo Figueiredo Fontes e outro membro dos Grupos Antiterroristas de Libertação (GAL) acusaram o subcomissário da Polícia espanhola Amedo Fouce de ter ligações à organização, noticiou o jornal «El País».

Aquele jornal espanhol afirma que Figueiredo Fontes disse na passada semana, durante um interrogatório que lhe foi feito pelo juiz espanhol Baltazar Garzon, que Amedo Fouce recrutou um grupo de portugueses em Lisboa para realizarem atentados contra membros da ETA Militar no Sul de França.

Paulo Figueiredo Fontes, preso no Sul de França depois de um atentado contra membros da ETA, afirmou reconhecer o subcomissário e o seu companheiro Michel Dominguez como as pessoas que recrutaram portugueses em Lisboa.

O recrutamento terá sido efectuado por intermédio do francês Jean Phillippe Labade que pôs os portugueses em contacto com os dois polícias espanhóis, com quem terão viajado de Portugal até ao País Basco, onde terão recebido instruções para realizar dois atentados.

Figueiredo Fontes disse que foi contratado por cinco milhões de pesetas, mas que, até ao momento, não recebeu ainda qualquer quantia.

Outro membro dos GAL interrogado pelo juiz que está a investigar o presumível envolvimento de Fouce com a organização, foi o argelino Mohand Talbi, que terá dito que o subcomissário participou na preparação de atentados.

Mohand Talbi relatou ao juiz que o polícia participou na organização de 18 atentados programados em Bilbau em finais de 1983, refere ainda o «El País» citando fontes policiais.

Suicídio de estudante ensombra queima das fitas

A queima das fitas da Academia de Coimbra, que ontem viveu o seu ponto alto, foi ensombrada pelo aparente suicídio de um estudante que se terá atirado da ponte de Santa Clara ao rio Mondego.

Os bombeiros sapadores retiraram do rio Mondego ao princípio da tarde o corpo de um indivíduo que foi identificado como sendo António José Louro Vitorino, 23 anos, estudante de engenharia química, natural da Batalha.

Uma testemunha ocular disse a elementos daquela corporação que o jovem estudante terá telefonado segunda-feira à mãe a dizer-lhe que tencionava suicidar-se.

O corpo de António Vitorino, retirado do rio cerca de duas horas após a queda em virtude de os mergulhadores da companhia de bombeiros sapadores se encontrarem em Penacova nas buscas do corpo de uma criança, foi transportado para o Instituto de Medicinal Legal.

Fiscalização Económica actua na Madeira

Os serviços de Fiscalização Económica da Madeira detectaram, em Março passado, cinco casos de crime de especulação, informou hoje fonte oficial.

Aqueles casos, segundo a mesma fonte, relacionam-se com especulação na venda de «diversos produtos» tendo sido também detectados três situações de crime por venda de produtos impróprios para consumo.

Foram instaurados, naquele período, sete processos relacionados com falta de higiene nos estabelecimentos, falta de documentação de aquisição, de preços de rotulagem e por prazos de validade caducados.

Os Serviços de Fiscalização Económica remeteram 11 processos para tribunal.

Em Viana do Castelo

Desmentido abalroamento de iate francês

O comandante da capitania do porto de Viana do Castelo desmentiu ontem, em declarações à agência Lusa, e depois de ter recolhido informações da Marinha de Guerra, o alegado abalroamento de um iate francês na zona.

Segundo informações provenientes de França e comunicadas ao cônsul francês em Viana do Castelo, um submarino teria abalroado um iate daquele país, ao emergir.

De imediato, o capitão da Capitania de Viana do Castelo enviou os meios disponíveis, coletes salva-vidas e lanchas para efectuar buscas na área que, segundo as autoridades francesas, ficava a seis milhas de Viana.

A frota pesqueira da zona foi alertada e o Comando Naval do Continente enviou para o local os meios habituais de busca e salvamento.

Segundo o comandante do porto, Roque Cavaco, a confirmação deste SOS tornou-se desde logo difícil, por não haver dados precisos sobre a localização do barco em causa, bem como da sua natureza e tripulantes.

Mais tarde, contactado de novo pela Lusa, o mesmo comandante disse que tal notícia não se confirmava por informação que obteve do departamento da Marinha de Guerra, tendo dado ordem para a retirada dos salva vidas e das lanchas.

Continua por encontrar o corpo da criança atirada ao Mondego

O terceiro dia de buscas para encontrar o corpo de uma criança de oito anos presumivelmente atirada ao rio Mondego, domingo, terminou sem resultados disse uma fonte da GNR.

Efectivos de quatro corporações de bombeiros continuaram durante todo o dia de ontem a bater as margens e o leito do rio, mas nem essa acção nem uma descarga extraordinária da barragem da Aguieira permitiram localizar o corpo de Nélson dos Santos, de oito anos, presumivelmente lançado ao Mondego no concelho de Penacova.

Até agora foram apenas encontrados os sapatos da criança, na segunda-feira à tarde.

Entretanto encontra-se detido o presumível autor do homicídio e violação do pequeno Nélson, um jovem de 22 anos, Rogério Manuel Rodrigues, natural e residente em Ribela, também de Penacova, que teria confessado à GNR os dois crimes e indicado o local onde teria atirado à água a sua vítima.

Mantêm-se também medidas de protecção ao preso, pois quando foi levado a tribunal esteve em risco de ser alvo de justiça popular, tal era o ânimo das pessoas que ali se concentravam.

Na Região Centro

Entre os estrangeiros predominam brasileiros

Na Região Centro, que engloba seis distritos, vivem 11 145 cidadãos estrangeiros, com predominância dos brasileiros, informou o Serviço de Estrangeiros.

Dos 11 145 estrangeiros residentes na zona centro do País, 55 por cento são homens e a ocupação maioritária é a de estudante, com 4383 jovens.

As domésticas, com 1655 pessoas, os operários, com 888, os reformados, com 359, os proprietários, com 290, são outras das principais ocupações de cidadãos estrangeiros na Região Centro.

Destaque ainda para o número de futebolistas, que são 111, e para os religiosos, que ascendem a 242.

Nas nacionalidades, o Brasil ocupa o 1.º lugar com 2634 pessoas, seguido pela Venezuela, com 2286, Estados Unidos, com 1186, Cabo Verde, com 661 e Angola, que tem 575 cidadãos seus na Região Centro.

As nacionalidades mais representativas nos movimentos anuais das fronteiras da Região Centro são os espanhóis, com 62 689 pessoas, a França que teve 53 489 entradas e a Alemanha, com 39 762.

No âmbito dos seis distritos da Região Centro, Coimbra é o que mais espanhóis e alemães recebe, e Leiria tem predominância de franceses.

Já se retira combustível do "Reijin"

A retirada das 450 toneladas de fuel do navio «Reijin», encalhado, à praia da Madalena, em Vila Nova de Gaia, foi ontem iniciada por um batelão cisterna de uma empresa espanhola, disse o comandante da Capitania do Douro.

A mesma fonte adiantou que a transfegação do combustível iniciada na manhã de ontem, foi interrompida ao princípio da tarde devido ao estado do mar.

Acrescentou que a retirada do combustível será efectuada no prazo de oito dias, seguindo-se, posteriormente, a recuperação do navio, numa operação orçada em um milhão e meio de contos.

O «Reijian», um navio porta-automóveis japonês, adornou há duas semanas à saída do porto de Leixões, tendo sido abandonado pela tripulação muito próximo da foz do Rio Douro, no Norte de Portugal.

Do incidente, resultaram alguns feridos e o desaparecimento de um dos 22 tripulantes do navio.

Em Ponta Delgada

CRIANÇA MORREU AO SER EVACUADA PARA LISBOA

Uma criança da ilha do Faial, nos Açores, morreu ontem de madrugada em Ponta Delgada durante a sua evacuação para Lisboa, disse um informador da Força Aérea Portuguesa.

A Força Aérea transportou previamente a criança da ilha do Faial para Ponta Delgada.

O mesmo informador referiu que a criança, Miguel Rodrigues Faria, chegou a embarcar no avião da TAP/Air Portugal que em Ponta Delgada esperou cerca de quatro horas pela sua chegada.

O voo da TAP deveria ter saído de Ponta Delgada às 21 horas de segunda-feira, mas só deixou este aeroporto da ilha de São Miguel depois das 1h15 de madrugada.

Miguel Rodrigues Faria, que entrou em estado de coma após um traumatismo craniano provocado pela queda de um muro, foi evacuado em «aviocard» da ilha do Faial cerca das 19 e 15.

Um responsável do serviço de pediatria do Hospital da Horta disse ter prescrito uma evacuação para Lisboa, mas a criança acabou por ir primeiro ao Hospital de Angra do Heroísmo (ilha Terceira).

Daí seguiu depois, também em avião militar, para Ponta Delgada (São Miguel), onde acabou por chegar cerca de seis horas depois de sair do Faial.

Segundo o governador civil do Porto

Encerramento das "boîtes" de Lousada é pontual

O governador civil do Porto disse ontem que o «encerramento das boîtes» do Município de Lousada é «um caso pontual», que não abrange outros municípios do distrito.

Em declarações à Imprensa, Fernando de Vasconcelos admitiu, no entanto, que «idêntica posição pode vir a ser tomada em relação a qualquer outro concelho, desde que as circunstâncias o determinem».

Segundo o governador civil, o «encerramento destes estabelecimentos, registados como tal, deverá ocorrer ainda este mês».

Fernando de Vasconcelos disse que, para o efeito, oficiou já ao posto da Guarda Nacional Republicana de Lousada e apontou como razão fundamental para tal tomada de posição «o constante aumento da criminalidade e da prostituição».

Homicida preso doze anos depois do crime

A Polícia Judiciária deteve um indivíduo de 56 anos, presumível autor do homicídio de um cidadão cabo-verdiano, ocorrido em 1976, em Setúbal — divulgou hoje aquela polícia.

A delegação da PJ de Setúbal refere que «ao mesmo indivíduo se atribui a prática de uma outra tentativa de homicídio, cuja vítima foi outro cidadão natural de Cabo Verde, ocorrido há dois anos na vila de Sines».

«A actuação do presumível homicida consistia em atrair as vítimas a um andar superior do prédio em construção, para discutir pormenores das obras, e a certa altura aproveitando um momento de descuido empurrava-as com violência para a caixa do elevador» — explica um comunicado policial.

A PJ de Setúbal salienta que «o indivíduo era tido como conflituoso nos meios ligados à construção civil e anda frequentemente alcoolizado».

O presumível homicida, descoberto doze anos depois do crime, foi localizado no Algarve.

O Tribunal de Instrução Criminal de Setúbal confirmou a prisão.

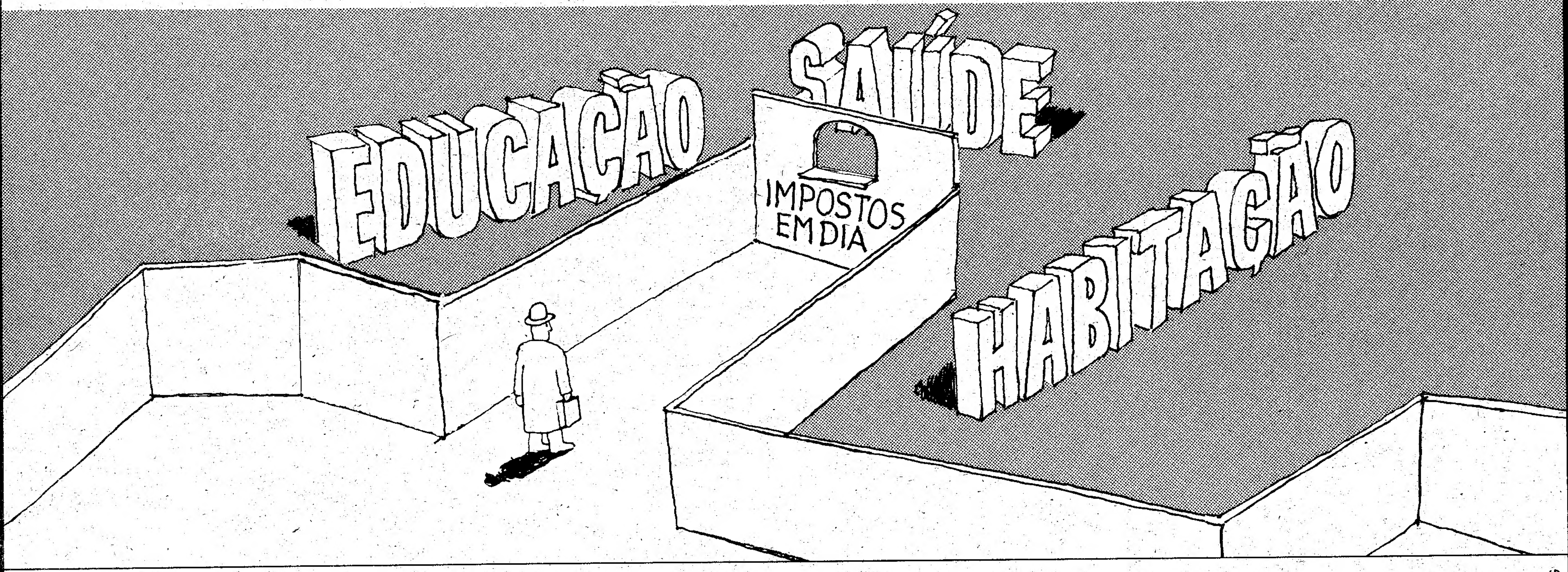
Incêndio pôs em perigo depósito de combustível

Um incêndio que deflagrou ontem junto à estação dos caminhos-de-ferro em Assumar, Arronches, pôs em perigo depósitos de combustível existentes naquela estação ferroviária, informaram os bombeiros daquela vila.

No local compareceram cerca de 40 efectivos das corporações de Bombeiros de Arronches e Portalegre com utilização de várias viaturas de combate e autotanque.

O sinistro verificou-se num armazém de fardos de palha e estava controlado pelas 19 horas, estando assim afastado o perigo que representava a proximidade dos depósitos de combustível, referiram esta manhã os Bombeiros de Arronches.

Vamos resolver os becos sem saída



A dívida fiscal ao Estado de todos os contribuintes faltosos soma mais de 100 milhões de contos.
Cumprindo as obrigações fiscais para com o Estado, o cidadão está a contribuir para aumentar as receitas públicas e automaticamente a colaborar para uma melhor gestão das mesmas.
A administração fiscal está a recuperar as dívidas em atraso, através da informatização dos serviços, o que permitirá uma mais fácil e rápida aplicação da lei.

VAMOS FAZER AS PAZES?

Sr. Contribuinte:
Regularize as suas dívidas fiscais em atraso.

Aproveite as facilidades concedidas para o efeito, até 31 de Maio.
Informe-se em qualquer Repartição de Finanças.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Alerta de um especialista no Congresso que decorre em Lisboa

PENSÕES DE INVALIDEZ CONSTITUEM AMEAÇA AO NOSSO SISTEMA DE SEGURANÇA SOCIAL

«O que é perturbador é que as pessoas desaparecem do mundo do trabalho cinco a seis anos antes da idade da reforma, o que se verifica pelo facto do número de pensões de reforma serem actualmente superior à calote das pessoas que nesse ano completam 65 anos. Isto representa o aumento das pensões por invalidez, que tem de ser controlado, ou qualquer dia somos todos inválidos», afirmou ontem Diogo de Lucena, docente de Economia da Universidade Nova de Lisboa, durante a sua intervenção no I Congresso Nacional de Segurança Social, no painel subordinado ao tema «A Segurança Social portuguesa, algumas perspectivas a médio e longo prazo».

Baseando a sua intervenção num estudo que lhe foi pedido pelo Ministério do Emprego, Diogo de Lucena deu dois exemplos típicos do que se passa com as pensões por invalidez: um indivíduo reformado com elevado índice de invalidez e requerendo cuidados extremos foi, em determinada altura, visitado no seu domicílio por elementos da Inspecção de Gestão Financeira da Segurança Social, onde o encontraram em plena actividade na poda das árvores que mantinha no quintal.

O segundo exemplo apresentado diz respeito a outro indivíduo que foi reformado por motivo de deficiência mental. Passados meses, por ocasião das eleições autárquicas, foi eleito vereador e responsabilizado pelo pelouro da Cultura.

O significado destas duas histórias, apresentadas a título de exemplo, prende-se com o facto de actualmente a relação entre a população activa e reformados ser em Portugal das mais elevadas da Europa, dando origem a um «ratio» de 1,7 activos para um pensionista.

Tendo em conta que as despesas com a Segurança Social são financiadas pelas contribuições da população activa, às quais se junta a verba do Orçamento do Estado, o controlo de situações como esta, que muitas vezes escapa às entidades competentes, é muito importante.

A Segurança Social debate-se neste momento com dois problemas: por um lado, satisfazer uma multiplicidade de necessidades sociais e, por outro, ultrapassar as limitações financeiras, que derivam da existência de um universo muito elevado de pensionistas, cujas pensões representam um valor extremamente elevado no cômputo total das despesas a suportar pelo sector, que em 1988 foram de 353 milhões de contos, o que representa 68 por cento das despesas correntes previstas.

Para Diogo Lucena esta questão é a mais importante que se coloca à Segurança Social e, na sua opinião, «não parece fácil equilibrar financeiramente o sistema. Vai ser um problema extremamente complexo e não é fácil fazê-lo sem grandes custos».

Ao estudarem-se formas alternativas de financiamento, um dos elementos a ter em conta é precisamente o controlo de fugas aos descontos, bem como as reformas por falsa invalidez.

Outro ponto a ter em consideração, levantado por um elemento do Centro Regional de Lisboa da Segurança Social, é a falta de consciência do social por parte da população, que se verifica no salário declarado, normalmente muito baixo, conforme convém, em termos imediatos, tanto ao trabalhador como à entidade empregadora.

Maioria das pensões são mínimas

Outra questão focada por aquele docente foi a que se prende com o facto da maioria das pensões serem mínimas, mesmo no sistema contributivo.

Segundo o seu estudo, isso deve-se ao facto da maior parte dos reformados só terem começado a descontar para a Segurança Social a meio da sua vida activa.

A situação, no entanto, tende a inverter-se, porque, a médio prazo a população tende a crescer, mas depois decairá. Portugal verá, como outros países, que a evolução da população (taxa de fertilidade e taxa de mortalidade) não é quilibrada: enquanto o população com menos de 15 anos decresce, a população com mais de 65 anos vê o seu volume aumentar, enquanto a população activa se mantém. Esta situação é significativa no esquema de financiamento da Segurança Social, pois enquanto a população em idade de reforma aumenta, com todos os encargos daí decorrentes, as contribuições diminuem.

A evolução da taxa de participação na força de trabalho tem aumentado, e assim continuará nos próximos anos, devido à entrada substancial de mulheres no mundo do trabalho.

A Taxa Social Única é aplicada sobre os salários: quando estes sobem, os descontos para a Segurança Social aumentam também, e por isso os salários reais são a variante mais importante do financiamento do sector.

No entanto, o descanso para a Segurança Social daí decorrente é enganador, pois as pessoas que agora têm maiores salários e consequentemente maiores descontos, quando, daqui por 10 ou 15 anos, se reformarem, sobrecarregam o sistema da Segurança Social, uma vez têm direito a reformas mais elevadas.

E, enquanto que o dinheiro que agora entra serve para financiar reformas muito baixas, que são aumentadas todos os anos pelo Governo e não indexadas conforme a taxa de inflação, quando os contribuintes de agora se reformarem, o seu valor subirá substancialmente, devido aos salários reais.

Actualmente, a pensão, no momento em que o trabalhador entre no regime de pensionista, está ligada ao salário real. A partir daí, a sua pensão mantém-se igual, em termos reais, porque não é indexada, mas definida pelo Governo.

Assim, Diogo de Lucena anunciou, como pontos-chave da Segurança Social a longo prazo, a insuficiência das formas de financiamento tradicionais, com um orçamento cada vez com maior peso, bem como as consequências da evolução demográfica, onde, segundo disse, «uma população mais velha actua com o efeito de tesoura nas finanças da Segurança Social».

Solidariedade social

Por sua vez, o padre Vítor Melícias, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, salientou a necessidade de se «recuperar a cultura da solidariedade social».

«A Segurança Social não pode ser gizada exclusivamente com respostas financeiras. As nossas respostas terão de ser de solidariedade social», acrescentou, defendendo o incentivo ao desenvolvimento da economia social, nas suas vertentes de associativismo, cooperativismo e mutualismo.

Salientando que «Portugal é um país de economia clandestina, de incultos, de pobres, um pais que é este», o padre Vítor Melícias defendeu que Segurança Social é também «políticas contra a probreza, a catástrofe, as carências. Não somos apenas colectores de dinheiro, mas agentes de solidariedade».

«No actual quadro do Estado-Providência, assiste-se ainda muitas vezes ao critério do 'safe-se quem puder'. O que distingue o sector público do privado é a forma de apreciação dos meios e recursos, e o seu modo de gestão. Como é que o próprio sistema não consegue gerar recursos, quando o privado o consegue? Por isso não acredito no mito da gestão privada como solução», acrescentou.

Manuela Aguiar, vice-presidente da Assembleia da República, focou, na sua intervenção, a Segurança Social para os emigrantes, a diferença entre os portugueses que emigram para países europeus, onde vão à procura de trabalho subordinado, e os que emigram para países sub-desenvolvidos, como por exemplo para África, onde acabam por ter sucesso. A nível de Segurança Social a questão põe-se de diferentes maneiras: enquanto para os primeiros, e desde a entrada de Portugal na CEE, têm os mesmo direitos que os naturais do país, os segundos não têm direito à Segurança Social, porque ela é inexistente.

Descentralizar é palavra de ordem

Num outro painel, subordinado ao tema «Seguranca Social — descentralizar, desconcentrar e melhorar a qualidade das suas respostas», Duarte Assoreira, coordenador dos centros regionais de Segurança Social do Algarve defendeu que o Estado «deve ajudar quem se organiza para prestar funções à colectividade, promover a desconcentração e descentralização de funções e capacidade de decisão, e deve resistir à tentação de se responsabilizar por todas elas».

Como exemplo do que se tem conseguido em Portugal neste domínio, aquele técnico citou o exemplo dos centros regionais de Segurança Social. Na sua opinião, tais esforços provêm do «trabalho e vontade» das autarquias, instituições regionais e locais, bem como da vontade de Estado na progressiva e gradual descentralização.

Numa definição do papel que cabe ao Estado, Duarte Assoreira considerou que «compete directamente ou através de instuições públicas dar uma garantia de protecção social nos seus vários domínios para todos os cidadãos, mas estes também têm o direito de se organizar e serem apoiados para promoverem a auto-protecção de acordo com as suas próprias vocações».

Salientou, no entanto, que não se deve ceder à tentação de tudo regionalizar sem resolver as «assimetrias regionais e os desiquilíbrios existentes».

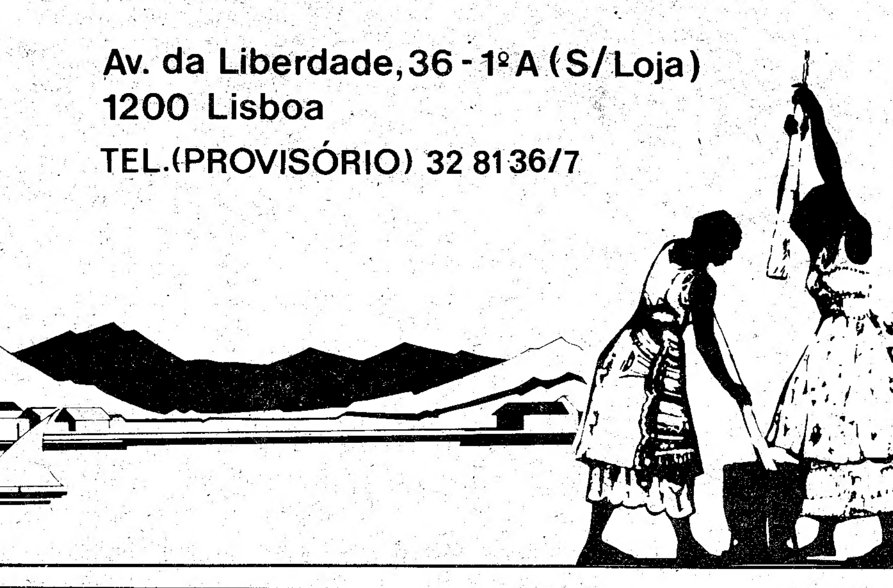
O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecasis, defendeu, por sua vez, a descentralização e a regionalização, referindo que tal processo se pode resumir em «acreditar nos outros».

«Temos de arregaçar as mangas e não ficar à espera do Estado, para darmos ao povo português a paz social e a tranquilidade que só vem da justiça que ele merece», acrescentou.

TACV
TRANSPORTES AÉREOS DE CABO VERDE

Informam que mudaram as suas instalações para a

Av. da Liberdade, 36 - 1º A (S/Loja)
1200 Lisboa
TEL.(PROVISÓRIO) 32 81 36/7



"Pacote laboral" é uma delas

CGTP EXPLICA RAZÕES PARA MAIS UM "DIA NACIONAL DE LUTA"

Três razões fundamentam a realização de um «Dia Nacional de Luta» a 26 deste mês, convocado pela CGTP: «O pacote laboral continua a não ser um facto consumado», a política salarial do Governo provoca «a diminuição do poder de compra dos trabalhadores» e a realidade existente apontar para a «escandalosa generalização de todas as formas de precarização do emprego».

Segundo um comunicado da CGTP, a sua Comissão Executiva marcou para 26 do corrente um «Dia Nacional de Luta», cujos contornos serão definidos na reunião do Conselho Nacional, na próxima sexta-feira.

No que diz respeito ao pacote laboral, na óptica daquela central, continua a não ser um facto consumado: «O facto do Governo ter colocado de novo à discussão pública o pacote laboral, embora fora de tempo, bem como as declarações então produzidas pelo ministro do Emprego de que o Governo poderá aceitar alterações ao seu projecto resultantes da discussão pública, confirmam o que a CGTP sempre afirmou: o processo de elaboração e o conteúdo do pacoté laboral estão feridos de inconstitucionalidade formal e material».

Outro ponto relacionado com o projecto de alteração da lesgislação laboral que justificam o dia de luta é o facto da «apressada colocação do pacote laboral à discussão pública», o que, para a Intersindical, «foi uma tentativa do Governo de tentar constranger a decisão legítima e muito positiva do Presidente da República de solicitar ao Tribunal Constitucional a verificação da constitucionalidade material da alteração legislativa aprovada pelo PSD na AR».

A CGTP salienta ainda que o pacote laboral «é um diploma absolutamente desajustado da nossa realidade económica e social», pelo que tem «merecido o repúdio generalizado dos trabalhadores e de muitas outras camadas da população», o que justifica a «continuidade da luta».

Política de rendimentos

A segunda razão apresentada pela Intersindical para apelar aos trabalhadores a participarem no «Dia Nacional de Luta» prende-se com a política salarial do executivo, que «provoca a diminuição do poder de compra dos trabalhadores».

A central sindical afirma, no comunicado, que os dados disponíveis confirmam que tinha razão quando recusou assinar o acordo de política de rendimentos no Conselho Permanente de Concertação Social. «O Governo tenta impor um tecto salarial desajustado da realidade, porquanto a inflação prevista pelo Governo está hoje completamente desacreditada e agravou a conflitualidade social», acrescenta.

Por fim, a CGTP considera que a «realidade existente aponta para a escandalosa generalização de todas as formas de precarização do emprego, que passam pelos contratos a prazo, à hora, ao dia e à peça, até à completa ausência de qualquer vínculo contratual», acrescentando que, no que diz respeito a salários e horários de trabalho, «reina o caos e a não observância dos contratos colectivos».

Legislação é limitativa

Enfermeiros preocupados com estatuto profissional

Em seminário organizado pelo Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul e Açores para comemorar o Dia Internacional do Enfermeiro, os 500 participantes de diferentes distritos do País concluíram pela necessidade de formulação de um estatuto profissional que elimine as lacunas actualmente existentes no enquadramento jurídico da profissão, pela redução do poder discricionário dos órgãos de gestão dos centros de saúde e hospitais e pela uniformização da actuação dos enfermeiros através de um quadro de referências.

Sobre o problema das lacunas jurídicas na profissão, os enfermeiros debateram questões relacionadas com os acidentes de serviço e doenças adquiridas durante o exercício da sua actividade, a responsabilidade durante o transporte de doentes, definição de áreas de competência de enfermagem, direitos e deveres dos enfermeiros e controlo deontológico. Foi igualmente referido neste capítulo que a actual legislação é demasiado limitativa no que se refere à actuação dos enfermeiros na equipa de saúde.

Declarou-se também a necessidade de um estatuto que defenda a autonomia do enfermeiro e no qual se garanta a participação de todos os enfermeiros e a noção de que estes profissionais devem assumir de que «existem em função do utente e não em função do médico ou de outros técnicos». Indica ainda esta conclusão resultante do seminário sobre o «estatuto profissional do enfermeiro» que é preciso «lutar contra o estigma do sacerdócio».

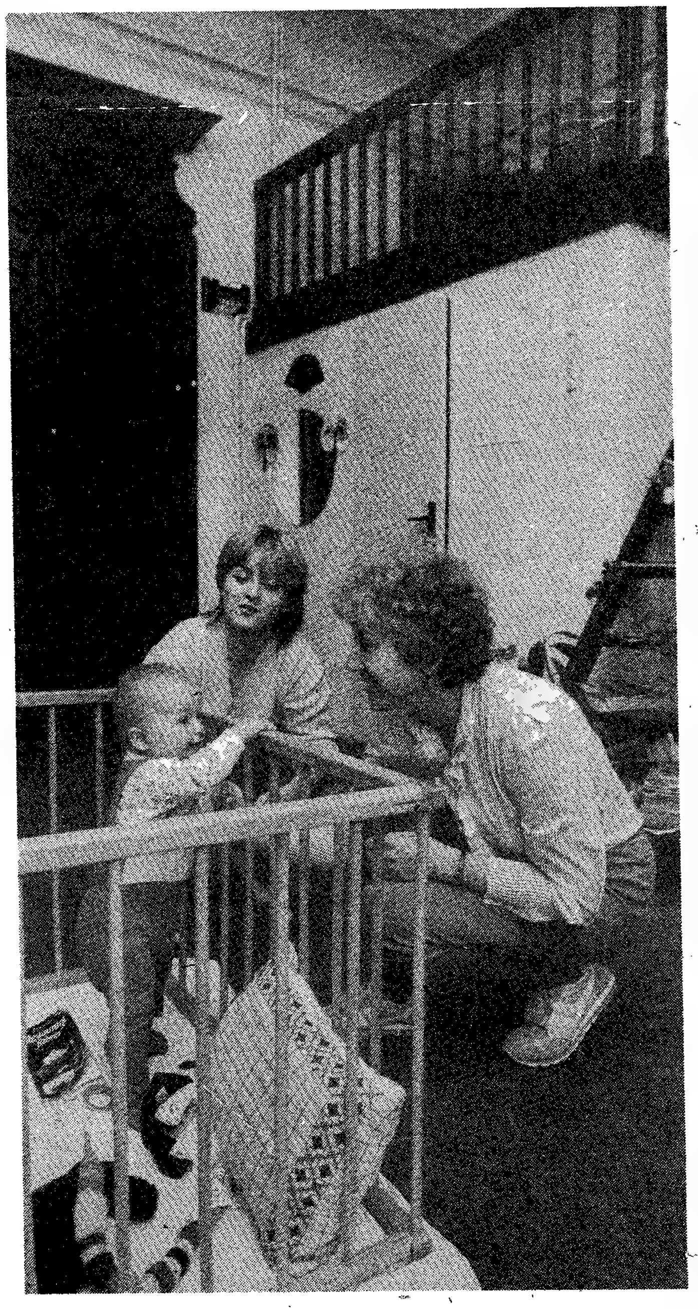
VAMOS FAZER AS PAZES!

Sr. Contribuinte:
É tempo de pôr em dia as suas obrigações fiscais.
Porque o seu contributo é indispensável para que o Estado possa melhor investir no bem estar de cada cidadão.
Regularize as suas dívidas fiscais em atraso, **com facilidades até 31 de Maio.**
Informe-se em qualquer Repartição de Finanças.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Processos são conduzidos pela Segurança Social

ADOPÇÃO DE CRIANÇAS EM PORTUGAL: É MAIOR A PROCURA QUE A OFERTA



A procura de crianças no distrito do Porto, principalmente recém-nascidas, para adopção, é muito superior à oferta disponível, revelam responsáveis do Centro Regional de Segurança Social (CRSS), do Porto. Maria Elisa Barbosa, directora dos Serviços de Acção Social, e Rosa Maria Santos, responsável pelo Núcleo de Adopção da CRSS referiram que números já disponíveis, relativos aos quatro primeiros meses de 1988, confirmam essa tendência, que se verifica há alguns anos.

Até finais de Abril — disseram as técnicas da CRSS — foram entregues, para adopção, sete crianças, tendo-se entretanto inscrito 16 novos casais.

Em 1984 existiam 61 casais interessados, tendo sido adoptadas 10 crianças; no ano seguinte, o número de interessados subiu para 65, enquanto o de crianças que mudaram de ambiente familiar se situou nas 15; em 1986 a relação foi de 56 casais para 25 crianças e, no ano transacto, havia 42 casais nacionais e 20 estrangeiros interessados em adopções, tendo sido entregues 16 crianças.

Os serviços do CRSS do Porto acompanharam, entretanto, entre 1984 e 1987, tendo elaborado o respectivo relatório indispensável à decisão dos tribunais respectivamente, 34, 56, 69 e 78 casos.

Proteger a criança

O processo de adopção encontra-se legislado em Portugal desde 1977, tendo, em 1980, sido objecto de novo decreto-lei, recentemente complementado por outro datado de 20 de Abril findo.

Os instrumentos legais portugueses privilegiam o interesse da criança sobre todos os outros, o que implica que toda a adopção deve ser precedida de inquérito, de modo que não possa ser decretada pelos tribunais sem que o bem-estar da criança esteja devidamente protegido.

A legislação portuguesa permite a adopção plena e a restrita, implicando a primeira como que «uma morte da criança para a sua família natural e novo nascimento na família adoptiva, adquirindo o adoptado a situação de filho do adoptante, integrando-se, com os seus descendentes, na família deste e extinguindo-se totalmente as relações familiares entre o adoptado e os seus ascendentes e colaterais naturais».

Na adopção restrita continua a verificar-se o corte total com a família natural, muito embora a criança não adquira os apelidos nem o direito à herança na nova família.

O decreto-lei de Abril último possibilita o acesso às prestações de maternidade, de paternidade e aos vários abonos sociais dos pais adoptantes relativamente a recém-nascidos adoptados.

Maior a procura que a oferta

A oferta neste singular mercado é determinada - revelaram as técnicas da CRSS — através da existência, em hospitais e maternidades, de recém-nascidos, normalmente de mães solteiras, disponibilizados para adopção por vontade expressa da mãe (ou dos pais), pela manifestação por famílias da vontade de cedência de crianças por impossibilidade económica de as manter (casos de famílias humildes muito numerosas) ou então pela própria detecção, através dos Serviços Sociais, de situações de efectivo abandono ou sistemáticos maus tratos sobre crianças, ou ainda casos de crianças nascidas de ligações extramatrimoniais ou de casamentos anteriores que são rejeitadas.

Nestes casos, e após a elaboração do relatório, ou a família autoriza o início do processo de adopção, ou então o tribunal pode determinar que a criança se encontra em situação de abandono e entrega-a a uma nova família.

«Há certa dificuldade — reconheceram as técnicas da CRSS — nesta declaração de estado de abandono porque, por vezes, basta que a mãe veja a criança uma vez por ano, no Natal, para que o juiz tenha muito constrangimento em determinar, legalmente, a existência de uma situação de abandono.»

«A constatação de que a oferta é menor que a procura — referiram — também assenta na existência de um certo estigma sobre as mães solteiras, ou casais, que cedem crianças para adopção, o que, por vezes, inibe que o número delas disponível seja sempre muito pequeno.»

Estrangeiros são menos exigentes

Acresce — frisaram — que há também muitas solicitações de casais estrangeiros, nomeadamente suecos, belgas, alemães-federais, franceses e suíços que recorrem a países menos desenvolvidos socialmente e onde, por isso, pensam que existem mais crianças disponíveis para adopção.

«Damos, naturalmente, prioridade aos pedidos de casais portugueses — acentuaram — porque a integração da criança fica assim facilitada.»

Rreferiram que, para o estrangeiro, são encaminhados os casos de crianças «rejeitadas pelos casais portugueses interessados».

«Os portugueses não aceitam para adopção crianças de cor ou com deficiências e são estes os casos que pomos à consideração dos pretendentes estrangeiros que, normalmente, os aceitam», frisaram as técnicas doa CRSS.

Revelaram que os casos mais pretendidos são de crianças recém-nascidas, ou então até um ou dois anos de idade.

«A partir dos cinco, seis anos — frisaram — praticamente já não aparecem interessados, porque a integração da criança no novo ambiente familiar é mais difícil.»

«Também nestes casos — acrescentaram — há excepções, com pretendentes estrangeiros menos exigentes em todos os aspectos.»

Razões da procura

As razões básicas para o desejo da adopção são — segundo disseram — o facto de casais não poderem ter filhos (ou mais filhos), a sua idade avançada, o receio de correrem riscos com uma gravidez e factores humanitários (normalmente no caso das crianças deficientes).

As possibilidades económicas — referiram — não são factor determinante para a escolha dos adoptantes, sendo muitas vezes contemplados casais humildes, mas que preenchem os factores de equilíbrio económico/social necessários.

Apesar da procura ser superior à oferta é normal — acentuaram — que os casais interessados exijam particularidades específicas sobre os adoptados, incidindo, basicamente, as preferências em recém-nascidos, rapazes, cabelos de cor loira e isentos de qualquer malformação.

Os casos mais vulgares que aparecem para adopção — disseram — são o de casais que já têm em casa crianças que recolheram, por razões várias, e que pretendem legalizar a situação.

Em qualquer dos casos — frisaram — a família natural, a partir do acto de adopção, perde o contacto total com a criança e, normalmente, nem sequer sabe quem é a família com quem ela vai passar a viver.

Revelaram também que existe muita adopção ilegal, isto é, situações que são resolvidas entre as partes sem a intervenção quer do CRSS quer dos tribunais.

Muitas crianças recém-nascidas — disseram — são, depois, registadas por um novo casal, à revelia do processo legal, consumando-se uma adopção que é ilegal.

Referiram que são bastantes os casos deste tipo e que «se assim não fosse, a disparidade entre a procura e a oferta seria ainda maior».

«A adopção é sempre a última hipótese de resolução destes casos sociais, privilegiando-se sempre, em primeiro lugar, a tentativa de reintegração ou melhor integração no seio familiar», disseram.

Evitar choques afectivos

As técnicas do CRSS referiram ainda que se realizam, habitualmente, reuniões de pais candidatos com casais que já adoptaram, para troca de experiências.

Recomendam ainda que à medida que a criança adoptada cresce lhe deve ser explicada a sua situação de forma a que «a adoptada tenha a sensação de que, apesar de não ter sido gerada pelos actuais progenitores, é objecto de muito amor e afecto».

«É terrível — frisaram — quando a criança adoptada tem conhecimento da sua situação por outras vias, o que normalmente lhe provoca um choque afectivo enorme.»

As técnicas do CRSS revelaram que alguns anos após a adopção quase todos os casais adoptantes manifestam o seu contentamento pela decisão tomada.

José Alberto Magalhães

Serviço Lusa/«Diário de Lisboa»

HOJE

Entre as 17 e as 19 horas no Pavilhão Europa Avenida da Liberdade – Lisboa

Deputados comunistas no Parlamento Europeu

Contactam com a população sobre todos os assuntos relacionados com a sua actividade em defesa dos interesses nacionais

ENTRADA LIVRE

Grupo Comunista e Afins do Parlamento Europeu

Em Portalegre reaparece revista cultural: "A Cidade"

Está marcada para sábado, dia 14, no Café Alentejo de Portalegre, a sessão de lançamento da revista «A Cidade», que com o patrocínio da Câmara Municipal de Portalegre e sob a direcção do Dr. António Ventura, docente da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, inicia com este número, uma nova série.

Com efeito, como se diz no editorial: «O aparecimento de «A Cidade», em 1981, e os doze números publicados durante quatro anos, constituíram um importante acontecimento cultural que transcendeu as fronteiras da região.» Dificuldades económicas cortaram a carreira da revista. Volta, agora, «A Cidade» a sair «graças ao apoio de uma empresa da região enquadrado na Lei do Mecenato Cultural».

Há que lhe desejar longa vida.

Este número de «A Cidade» apresenta o seguinte sumário «A Relíquia romance de peregrinação e descoberta» por João Medina; «Estanhos que o picheleiro moldou para igrejas do Alentejo» por José Heitor Patrão; «Algumas mulheres na poesia de Álvaro de Campos» por David Mourão-Ferreira; Homenagem ao Dr. José Augusto Fraústo Bravo; «O concelho de Nisa na doação da Açafa» por José Augusto Fraústo Bravo; «O romance na poesia de David Mourão-Ferreira e o romance tradicional» por Fernando JB Martinho; «Marvão na Primeira Guerra Carlista e nas Guerras Liberais» por António Ventura; «Realidad Objectiva y texto, notas sobre la primera tradución española da Peregrinação de Fernão Mendez Pinto» por Eduardo Barajas; «José Régio e a crítica de cinema» por Luís Pina; Poemas de João Rui de Sousa, Luis Alfonso Limpo, José Luis Valliña Reguera, Carlos Garcia de Castro, Nicolau Baião; Uma carta de Mécia de Sena sobre José Régio e Jorge de Sena; Notas de Leitura.

A revista tem 128 páginas de texto, uma periodicidade semestral e é edição e propriedade do Atelier de Artes Plásticas de Portalegre.

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

NOTAS AO BALANÇO

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa EP registou em 1987 um Cash-Flow de cerca de 20 milhões de contos, substancialmente superior ao de 1986 (mais 85,5%), o que novamente lhe confere, neste capítulo, a manutenção do primeiro lugar entre toda a banca comercial.
Na afectação dos meios libertos, deu-se prioridade ao reforço da estrutura financeira do Banco por forma a garantir, sustentadamente, a sua posição de liderança no mercado. Nesse sentido, os capitais próprios e equiparados registaram um acréscimo de cerca de 20 milhões de contos (MC), sendo de destacar as parcelas respeitantes ao autofinanciamento — apesar da constituição do Fundo de Pensões do pessoal — e à segunda emissão de títulos de participação. Assim o BESCL continua, igualmente, a ser banco líder em termos de capitais próprios, com consequente melhoria dos níveis de solvabilidade.
O Activo Consolidado ronda os 830 MC, ou seja, mais 125 MC do que no ano anterior (mais 17,7%).
Em resultado da manutenção, e mesmo agravamento, das limitações à expansão do crédito, o Banco registou um crescimento de apenas 3,6% no crédito concedido, tendo os recursos excedentes sido canalizados para aplicações marginais de entre as quais se destacam as respeitantes a Bilhetes do Tesouro. Pela mesma razão, e no âmbito do desenvolvimento do mercado de capitais, intensificou-se o processo de desintermediação.
Na captação de recursos, continuou-se a privilegiar aqueles que contribuem preferencialmente para a formação dos limites de crédito, tendo-se assegurado, simultaneamente, uma melhoria na estrutura de depósitos.
Salienta-se, por último, a estratégia de diversificação adoptada pelo Banco que, em associação com outras entidades, procedeu à promoção e criação de novas sociedades com vista ao aproveitamento de oportunidades de negócio surgidas no sector financeiro.
As contas foram objecto de auditoria pela firma Arthur Andersen & Co.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1987 *CONSOLIDADO*

CONTAS	ACTIVO BRUTO	PROVISÕES AMORTIZAÇÕES E MENOS VALIAS	ACTIVO LÍQUIDO
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	52 741 624 905$70		52 741 624 905$70
Valores a Cobrar	39 335 103 767$10		39 335 103 767$10
Depósitos e Aplicações noutras Instituições de Crédito no País	205 508 103 194$00		205 508 103 194$00
Depósitos no Estrangeiro	11 825 280 596$40		11 825 280 596$40
Notas e Moedas Estrangeiras e Ouro	1 594 997 331$60		1 594 997 331$60
Crédito Concedido	330 766 229 724$80	8 998 081 682$80	321 768 148 042$00
Acções, Obrigações e Quotas	58 703 735 038$10	500 143 032$50	58 203 592 005$60
Bilhetes do Tesouro	46 718 538 000$00		46 718 538 000$00
Bilhetes do Tesouro com Acordos de Recompra	19 877 500 000$00		19 877 500 000$00
Aplicações de Recursos Consignados	3 282 721 348$40		3 282 721 348$40
Devedores	3 133 100 141$80		3 133 100 141$80
Participações Financeiras	706 722 700$70	42 375 000$00	664 347 700$70
Imóveis	7 029 745 791$80	1 783 768 641$00	5 245 977 150$80
Equipamento	9 444 504 386$20	5 649 829 173$30	3 794 675 212$90
Outras Imobilizações	2 557 195 733$30	1 026 267 210$80	1 530 928 522$50
Contas Diversas	36 482 046 893$60		36 482 046 893$60
TOTAL	829 707 149 553$50	18 000 464 740$40	811 706 684 813$10

CONTAS	PASSIVO	
Depósitos à Ordem	174 924 602 682$70	
Depósitos com Pré-Aviso	547 073 469$20	
Depósitos a Prazo	388 713 566 481$00	
Depósitos de Poupança	48 242 092 056$70	612 427 334 689$60
Cheques e Ordens a Pagar	6 505 852 952$90	
Empréstimos por Obrigações	12 142 377 500$00	
Recursos Consignados	3 790 009 605$60	
Outros Recursos	35 021 651 736$20	
Credores	50 144 757 495$10	
Contas Diversas	33 906 410 369$10	141 511 059 658$90
Provisões para Riscos Diversos		28 201 370 063$60
Títulos de Participação	12 000 000 000$00	
Capital	12 500 000 000$00	
Reservas	2 325 110 681$60	26 825 110 681$60
Resultado do Exercício		**2 741 809 719$40**
TOTAL		811 706 684 813$10

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Valores Recebidos em Depósito	164 095 847 999$00
Valores Recebidos para Cobrança	26 022 664 928$30
Valores Recebidos em Caução	90 864 402 859$30
Garantias e Avales Prestados	51 982 108 162$20
Créditos Abertos	25 101 845 393$10
Valores Dados em Caução	1 899 171 874$00
Compras a Prazo	10 571 203 351$70
Vendas a Prazo	10 819 867 943$10
Outras Contas Extrapatrimoniais	61 394 568 486$80

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1987 *CONSOLIDADO*

CONTA DE EXPLORAÇÃO

DÉBITO

Custos de Operações Passivas		67 365 045 613$20
Custos com Pessoal		11 452 756 212$60
Remunerações dos Órgãos de Gestão e Fiscalização	24 696 359$50	
Remunerações dos Empregados	8 692 598 753$20	
Encargos Sociais Obrigatórios	2 622 452 200$60	
Outros Custos com Pessoal	113 008 899$30	
Fornecimentos de Terceiros		731 952 949$00
Serviços de Terceiros		2 946 613 637$90
Outros Custos Bancários		684 856 625$30
Impostos		38 992 076$00
Custos Inorgânicos		57 382 032$90
Dotações para Amortizações		1 327 504 760$90
Dotações para Provisões		15 696 243 104$90
Lucro de Exploração		2 907 238 710$30
TOTAL		103 208 585 723$00

CRÉDITO

Proveitos de Operações Activas	90 476 619 074$40
Proveitos de Serviços Bancários	2 400 401 363$20
Proveitos de Outras Operações Bancárias	4 025 960 231$20
Rendimento de Títulos de Crédito e de Participações Financeiras	5 770 490 064$30
Outros Proveitos Bancários	502 152 695$30
Proveitos Inorgânicos	32 962 294$60
TOTAL	103 208 585 723$00

CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO

Perdas Relativas a Exercícios Anteriores	4 898 019 617$90
Perdas Excepcionais	21 371 666$30
Dotações p/ Impostos s/ Lucros do Exercício	178 153 595$60
Resultado do Exercício	**2 741 809 719$40**
TOTAL	7 839 354 599$20

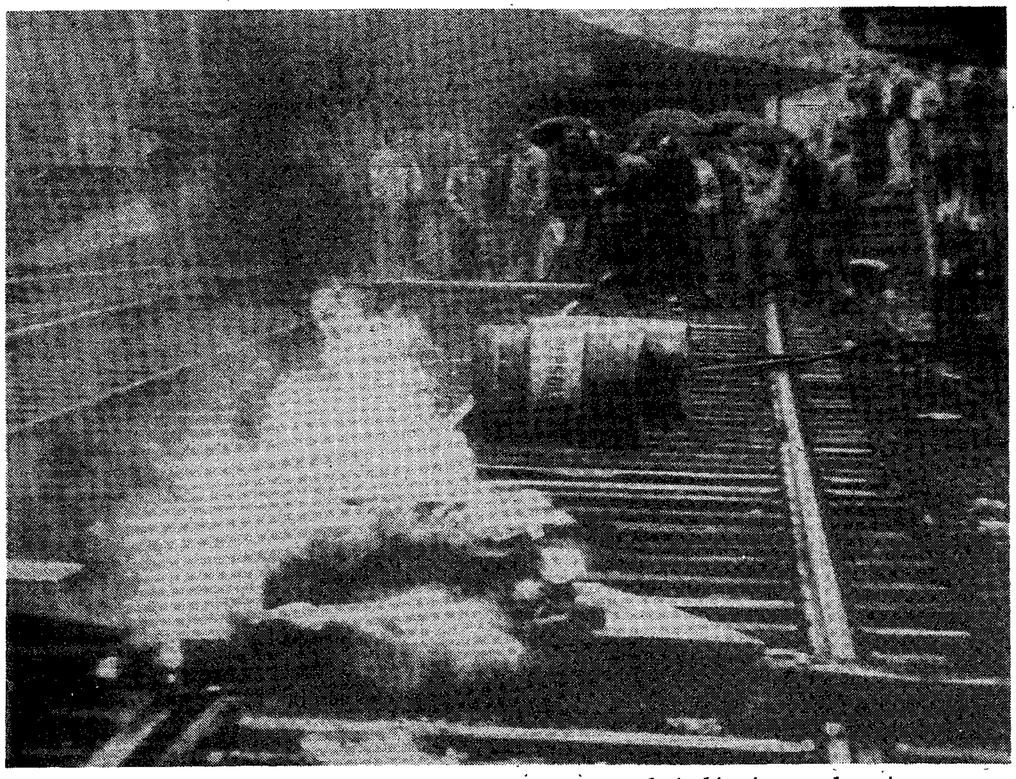
CRÉDITO

Lucro de Exploração	2 907 238 710$30
Lucros Relativos a Exercícios Anteriores	759 222 618$00
Lucros Excepcionais	32 243 994$60
Provisões Utilizadas	4 140 649 276$30
TOTAL	7 839 354 599$20

O DIRECTOR DO DEPARTAMENTO
DE PLANEAMENTO E CONTABILIDADE
Carlos Santos Moita

O CONSELHO DE GESTÃO
Alexandre de Azeredo Vaz Pinto
Presidente
Dúlio Reis Ferreira da Silva
António José Sacadura Vieira Monteiro
Mário Gomes de Sousa
Carlos Cândido Aguiar Mascarenhas de Almeida
Mário Martins Adegas

Este Balanço e Contas fôram aprovados por Despacho de 6 de Maio de 1988 do Senhor Secretário de Estado do Tesouro.



Trabalhadores despedidos devido à reestruturação da indústria naval queimam barricadas numa estação ferroviária de Bilbau, Espanha.

Cerca de 200 milhões de crianças em 37 países correm o risco de ficar cegas por faltta de vitamina A, revelou um grupo de especialistas da Organização Mundial de Saúde (OMS). A doença mais frequente provocada pela carência de vitamina A é a xeroftalmia, que consiste numa deficiência do líquido lacrimal que faz secar a córnea e que é responsável pela existência de 20 milhões de crianças invisuais nos países em vias de desenvolvimento. A OMS calcula que pelo menos 10 milhões de crianças menores de seis anos têm carência de vitamina A e cerca de 500 mil sofrem de lesões na córnea pelo mesmo motivo. Para fazer face a esta situação, a UNICEF, em colaboração com a OMS, distribuiu nos últimos três anos cerca de 67 milhões de cápsulas com vitamina A e nas regiões mais afectadas por este fenómeno, como são a África e a Ásia.

Líderes dissidentes sul-coreanos na oposição, dando as mãos conjunta sobre a participação da Coreia do Norte na organização

Remodelação em Moçambique

Joaquim Chissano anunciou uma remodelação ministerial. Cessaram funções os ministros da Agricultura e da Saúde, os vice-ministros do Comércio e da Agricultura e o secretário de Estado do Cajú. João dos Santos Ferreira foi subtituído no Ministério da Agricultura por Alexandre José Zandamela, até agora vice-ministro daquela pasta, cargo que passa a ser exercido por Alfredo Gamito, que era secretário de Estado do Cajú. Para este último lugar transitou Juliano Maria Saranga. Para o lugar de ministro da Saúde foi designado Leonardo Simão, que substitui Fernando Vaz. O vice-ministro do Comércio, Prakash Ratilal, cessou funções, não sendo substituído. Foram igualmente exonerados o Procurador Geral da República, Carlos Raposo Pereira, e o director-adjunto da Direcção da Europa e América do Norte do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Alberto Massavanhane, nome que apareceu, recentemente, ligado ao caso da morte de Evo Fernandes..

Rocard é o novo 1.º ministro francês

O presidente francês, François Mitterrand, nomeou primeiro-ministro Michel Rocard. A designação de Rocard foi anunciada pelo secretário-geral da Presidência da República, Jean-Louis Bianco, na escadaria do Palácio do Eliseu, duas horas e meia depois de o primeiro-ministro Jacques Chirac ter apresentado o pedido de demissão. Michel Rocard, de 57 anos, foi presidente do PSU (Partido Socialista Unificado), pequeno grupo político que se situava à esquerda do Partido Socialista. Depois de ter aderido ao Partido Socialista, tentou disputar a liderança a François Miterrand no Congresso de Metz, em 1979. Rocard foi ministro da Agricultura entre 1983 e 1985, tendo-se demitido por discordar da substituição do escrutínio maioritário, instituído pelo general De Gaulle em 1958, pelo sistema de representação proporcional. Rocard, que é uma das principais personalidades da ala direita do Partido Socialista, foi um dos dirigentes e porta-vozes da campanha para a reeleição de Mitterrand.

Conversações Shultz-Shevardnadze

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos e da União Soviética reúnem-se hoje em Genebra, para limar os últimos obstáculos antes da cimeira de Moscovo entre Ronald Reagan e Mikhail Gorbachev. O responsável da diplomacia soviética, Edouard Shevardnadze, declarou ontem, à sua chegada a Genebra, não poder conceber que os negociadores norte-americanos «profissionais que sabem o que fazem» tenham submetido ao Senado um tratado «não aceitável para os Estados Unidos». Shevardnadze referia-se assim ao adiamento indefinido aprovado pelo Senado dos Estados Unidos sobre o debate e ratificação do tratado INF (mísseis nucleares de médio alcance), assinado por Reagan e Gorbachev durante a última cimeira realizada em Washington. Recentemente, os norte-americanos solicitaram a Moscovo alguns esclarecimentos sobre os procedimentos de verificação previstos no tratado. «Respondemos às perguntas e pensávamos que o problema já estava resolvido», declarou o ministro soviético.

Negociações sobre Angola

"PIK" BOTHA FALA DE ADIAMENTO ENQUANTO SHULTZ E SHEVARDNADZE ABORDAM A QUEST

Enquanto na Cidade do Cabo «Pik» Botha aventa a hipótese de adiamento da próxima ronda de conversações sobre Angola, inicialmente prevista para amanhã e sexta-feira, em Brazaville, anuncia-se que esta questão será abordada no encontro de hoje entre o secreetário de Estasdo norte-americano, George Shultz, e o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Eduard Schevardnaze, em Genebra.

De uma forma geral, assiste-se a uma forte movimentação internacional em torno do problema angolano, havendo a registar que também Lisboa tem sido, nos últimos dias, cenário de contactos tendo a situação na África Austral como pano de fundo.

Nestes últimos, avulta a passagem do vice-ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, Raúl Roa, pela capital portuguesa, onde ontem conferenciou com o seu homólogo, João de Deus Pinheiro. No final deste encontro, Roa disse que o seu Governo tem uma posição flexível relativamente ao calendário para a retirada das tropas cubanas, exigindo apenas o fim do apoio sul-africano à Unita e a independência da Namíbia.

Roa, que acrescentou ser o problema da Unita uma questão que os angolanos devem resolver sózinhos, mostrou-se moderamente optimista sobre a evolução dos acontecimentos.

Schultz e Schevardnaze

Em Genebra, entretanto, George Shultz e Schevardnaze incluiram Angola entre as questões a debater no âmbito das negociações sobre a ratificação do Tratado INF e da próxima visita de Reagan a Moscovo.

Uma fonte do Departamento de Estado disse, em Washington, que os dois dirigentes poderão dedicar a Angola a maior parte do tempo reservado aos «conflitos regionais», tendo em conta os acontecimentos surgidos após a reunião quadripartida de Londres.

«As nossas expectativas são de que teremos uma oportunidade para discutir com os soviéticos os seus pontos de vista sobre o novo diálogo em torno de Angola e da Namíbia», revelou um porta-voz americano.

Adiadas conversações?

Na Cidade do Cabo o ministro sul-africano «Pik» Botha, dado como uma dos interlocutores nas próximas negociações, sugeriu que o encontro prevista para c próximos dias em Brazaville poderia ser adiado. Botha considera que foi prematura a divulgação da realização do encontro, o qual poderá estar agora prejudicado.

O ministro sul-africano, que falava no parlamento, referiu-se ainda a «dificuldades de última hora» que poderiam levar ao adiamento, não tendo especificado a sua natureza.

A revelação do encontro de Brazaville partiu de uma fonte governamental de Pretória, que, na altura, admitiu que também o ministro da Defesa sul-africano, Magnus Malan, poderia estar presente.

Governo polaco acusa Walesa de recusar o diálogo

Greve de Gdansk termina com missa

Os trabalhadores dos estaleiros Lenine de Gdansk, puseram termo ontem à greve que haviam desencadeado há 10 dias, sem qualquer acordo.

Um comunicado lido pelo porta-voz do Solidariedade referia que os trabalhadores partiram "sem triunfo, mas com a cabeça erguida".

O dirigente sindical polaco Lexh Walesa, que conduziu os trabalhadores durante os nove dias de greve de ocupação afirmou por seu turno que "a greve terminou mas a luta não"

O padre pró-Solidariedade Henryk Jankowski e o dissidente veterano Adam Michnik foram ao encontro de Walesa, mal este abandonou a noite passada o interior dos estaleiros.

Os moradores da região e familiares dos trabalhadores em greve repetiam, "Não há liberdade sem Solidariedade", enquanto os grevistas se aproximavam da igreja de Santa Brígida, onde o padre Jankowski celebrou missa.

As forças policiais que, durante vários dias, cercaram as instalações dos estaleiros, impedindo que os grevistas recebessem qualquer ajuda alimentar do exterior, assistiram à saída dos trabalhadores sem intervir.

Entretanto o Governo polaco acusou o líder do sindicato independente Solidariedade, Lech Walesa, de se recusar a dialogar com o vice-ministro e "cérebro" do plano de reforma económica, Zdslav Sadowski.

Líbano

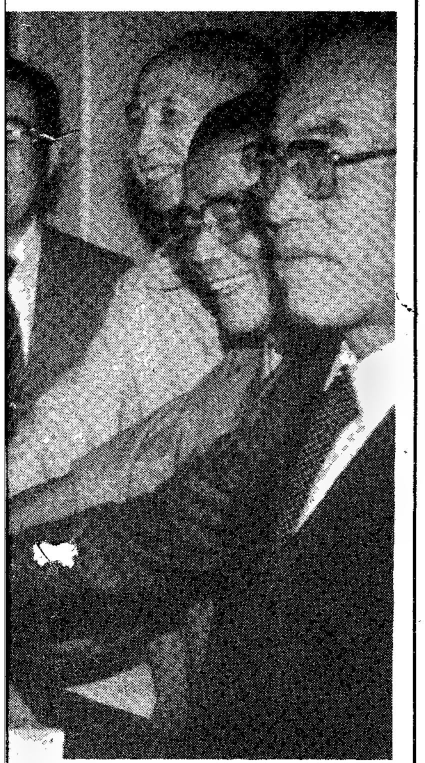
Recrudescem combate

Os recontros entre milícias xiitas
esta madrugada em Beirute. menos
partes terem assinado tréguas atrav
rão.

Nos combates entre as milícias p
Hezbollah (Partido de Deus), pró-i
blindados, lançadores múltiplos de
das ofensivas, disse um porta-voz n

As rádios locais interromperam
tins sobre o recrudescimento dos c
cia indicar que os sírios e iranianos
cer um acordo de cessar fogo entre

Pelo menos 125 pessoas morrera
ridas desde que milícias dos doi
quinta-feira pelo controlo de uma
drados nos subúrbios da capital liba



as mãos para uma posição
anização dos Jogos Olímpicos.

NTO ESTÃO

Hoje, referindo-se à nova etapa de negociações, o jornal «Die Burger», pró-governamental, destaca que a anunciada missão sul-africana às negociações constitui a mais importante já enviada a um país da «África negra».

Conferencia com Cuellar

O representante angolano nas Nações Unidas, Manuel pedro Pacavira, conferenciou, em Nova Iorque, com o secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, a quem expôs os resultados do encontro quadripartido de Londres.

O diplomata angolano falou da situação no sul de Angola e reiterou a confiança e apreço do seu Governo pelos esforços desenvolvidos por Cuellar para solucionar o conflito na África Austral.

mbates entre xiitas rivais

ícias xiitas libanesas rivais reomeçaram ite. menos de um dia depois de as duas guas através da mediação da Síria e I-

milícias pró-sírias do grupo Amal e do us), pró-iraniano, estão a ser utilizados últiplos de rockets, morteiros e granaorta-voz militar sírio.

omperam as suas emissões com bolento dos confrontos, quando tudo pare- iranianos tinham conseguido estabelefogo entre as duas partes.

as morreram e mais de 400 ficaram fes dos dois grupos se encolveram na o de uma zona de 16 quilómetros quacapital libanesa.

A capital afegã depois do acordo de Genebra

Cabul entre a guerra e a paz

Laurent Zecchini

As tropas de Cabul abandonaram recentemente algumas posições isoladas, principalmente no Sul e no Leste do país, que já não poderão ser abastecidas e protegidas pela aviação, logo que o corpo expedicionário soviético seja repatriado. Por seu lado, a resistência tenta assegurar o controlo do eixo Peshawar-Cabul por estrada, e desde o princípio da semana que há combates do lado afegão da fronteira com o Paquistão.

São 12 h 45 do dia 27 de Abril, aniversário da «revolução» de 1978. No bairro Pamir, a sul da capital, dá-se uma forte explosãao. Em dez minutos, coisa incrível há ainda dois meses, surgem duas dezenas de jornalistas. Já não estão detidos num dos dois «hotéis-prisões» da capital afegã. Nas margens do rio Cabul, bairro muito popular e dominado por uma pequena mesquita de zimbório azul, várias dezenas de soldados e milicianos afegãos correm, quase assustados, em todos os sentidos.

A bomba de relógio fora sem dúvida colocada no pesado camião que ficou de pneus para o ar, calcinado, num charco de gasolina e de destroços de toda a espécie. Dois autocarros e dois automóveis ficaram seriamente danificados. Em várias centenas de metros há pedaços de ferro e de vidro: no bairro nem uma só vidraça ficou intacta. Ouvem-se sereias por todo o lado, as ambulâncias passam velozmente sem despertar o mínimo interesse, a mínima reacção de pânico entre as pessoas. Em Março, explicaria um diplomata, **«havia quase duas explosões por dia»**.

O balanço, segundo o general Saifullah, responsável pela segurançade Kabul, seria de seis mortos e quarenta e nove feridos, números estes que parecem bastante elevados aos jornalistas presentes.

Quanto aos autores do atentado, trata-se evidentemente de **«inimigos da paz e da reconciliação»**, e o general, numa breve conferência de Imprensa, exibe triunfalmente uma placa de matricula (a do camião armadilhado) intacta e... paquistanesa. O general Saifullah não imagina por um só instante que esse atentado possa ser o produto de um banal ajuste de contas entre facções do pártido comunista no poder, como por vezes acontece. Algumas horas antes, na presença do presidente Najibullah houvera no estádio uma representação **«popular e desportiva»**, e o seu tema a «reconciliação». Aparentemente esta ainda não está completa.

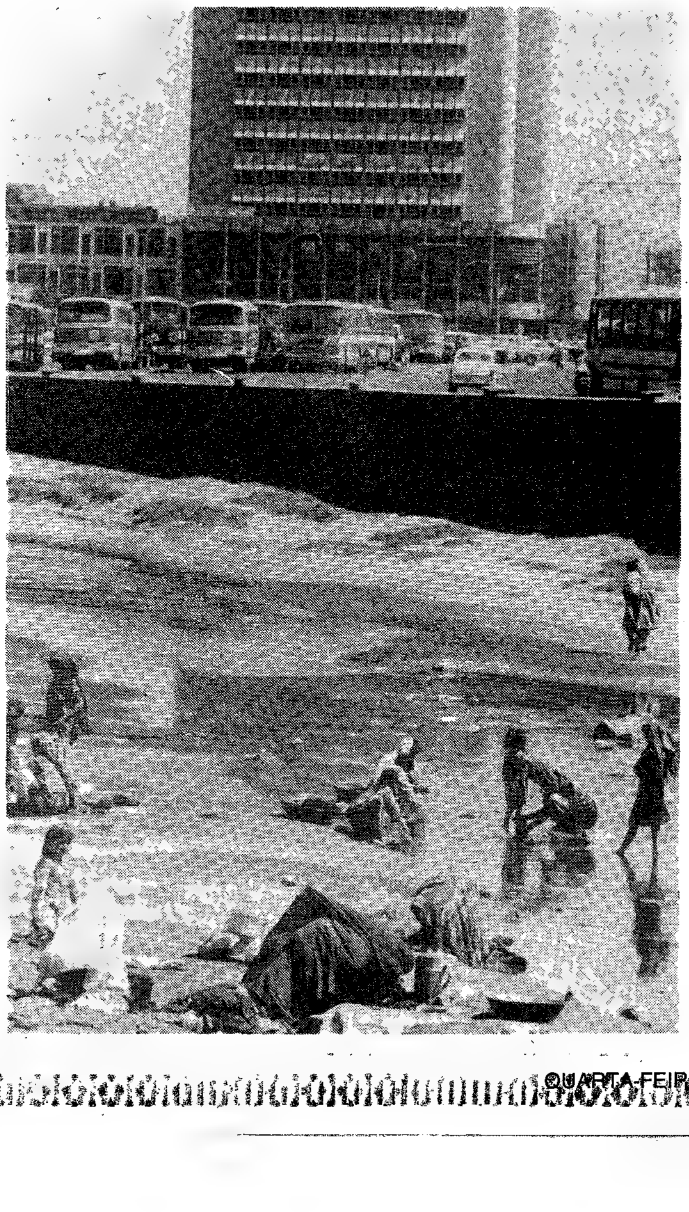
No entanto Cabul tomou um ar de festa para celebrar esse aniversário, e, mais ainda — pelo menos os dignatários do PDPA, o partido comunista afegão, fingem acreditar nisso —, o nascimento de um processo de paz. Nas principais artérias da capital, rosários de lâmpadas eléctricas enfeitam os edifícios públicos, e foram colocados grandes quadros em numerosos edifícios: todos esses afrescos alegóricos se referem à «reconciliação nacional». Representam um mudjahid da resistência afegã abraçando um soldado do exército governamental.

Pela manhã, no estádio, centenas de rapazes e raparigas fizeram quadros vivos com o auxílio de bandeirinhas de todas as cores: uma pomba alterna com a palavra **peace**. No relvado, foi oferecido aos milhares de espectadores um espectáculo perfeitamente edificante. Dois grupos de «combatentes», uns vestidos de preto (os «rebeldes»), os outros de caqui (os soldados de Kabul) lançaram-se uns contra os outros. Passados dez minutos jaziam «mortos» sobre a relva, e devia compreender-se que na guerra não há vencedor. Depois abraçaram-se... O regime do presidente Najibulhah não se poupa a esforços para mostrar — principalmente aos setenta jornalistas estrangeiros presentes em Kabul — que o Afeganistão quer esquecer o passado.

A visita guiada ao cemitério Tapa-e-Shohada, onde repousam os «mártires», isto é, na sua maioria soldados do exército regular, fazia parte dessa demonstração. O local tem algo de mágico: situado numa colina que domina a cidade, tem vários milhares de túmulos, e, todos eles têm uma ou várias auriflamas, vermelha, verde, cor de laranja e azul, que se agitam com o vento. Um silêncio uma luz de tempestade, ao longe os terríveis helicópteros soviéticos que percorrem o céu de Kabul. Num dos túmulos uma mulher em lágrimas conta a morte do marido e as de **vinte e cinco membros da família, mortos todos eles pelos mujhaedines**, e diz que admira muito o **doutor Najib.** A chegada ao aeroporto parece uma aterragem na ponte de partida de um porta-aviões: várias centenas de helicópteros e de aviões soviéticos estão ali armazenados, e o seu número, segundo uma fonte ocidental, aumentou nas últimas semanas: cinco ou seis grandes Ilinchyne-76 aterram todos os dias. No céu da capital os aviões ainda largam «negaças» antimísseis prova que, mesmo que os mujhedines já não se arrisquem a atacar com foguetões a capital, não são improváveis os tiros de mísseis Stinger.

Estas «negaças» descrevem longos arabescos de fumo antes de cair depois, ao acaso, mas quase inteiramente calcinados, nos telhados das casas. O tráfego aéreo é permanentemente vigiado por seis helicópteros MI-24 e, de noite, projectores muito poderosos instalados nos pontos altos que rodeiam o circo natural de Kabul, varrem a cidade e os arredores com os seus pincéis luminosos. Esses fortins são os principais elementos das seis ou sete **cinturas de segurança** instaladas pelas forças sovieto-afegãs e que envolvem a cidade num raio de uns vinte quilómetros.

Na cidade, os soldados soviéticos só são visíveis em certos lugares. São facilmente reconhecíveis com o seu colete antibalas, kalachnikov à cintura e cabelos loiros por baixo do capacete tipo colonial. Vêem-se aos três e aos quatro em certas encruzilhadas e voltam à noite para as suas bases situadas na periferia da capital, ou nos conjuntos de edifícios reservados aos soviéticos e aos quadros de **merecimento** do Partido Comunista Afegão. O essencial da segurança, de dia e sobretudo de noite, é pois assegurada pelas forças afegãs, e nada indica que, para levar a cabo essa tarefa, o regime do presidente Najibullah precise do apoio do exército soviético.



24 HORAS

Dukakis mais próximo da nomeação

O governador do estado norte-americano de Massachusetts, Michael Dukakis, está hoje mais próximo da nomeação pelo Partido Democrático como candidato presidencial, depois de ter ganho folgadamente as primárias da Virginia Ocidental e Nebraska. Resultados ainda incompletos dão uma vitória de Dukakis sobre o outro candidato democrata, o líder cívico negro Jesse Jackson, de 79 contra 14 por cento na Virginia Ocidental e de 66 contra 24 por cento no Nebraska. Os restantes votos nas eleições de ontem distribuiram-se por candidatos sem hipóteses cujos nomes ainda estavam nos boletins de voto. No campo republicano, o vice-presidente George Bush, que concorre sem oposição, ganhou em ambos os estados.

Arábia Saudita e os mísseis chineses

A Arábia Saudita tem até agora negado o acesso dos Estados Unidos aos mísseis chineses que adquiriu em 1986, disse em Washington o secretário de Estado adjunto, Richard Murphy. Nas palavras de Murphy, os Estados Unidos estão «completamente tranquilos», com as garantias dadas pela China e Arábia Saudita de que os mísseis não serão equipados com ogivas nucleares ou químicas. Segundo Murphy, os Estados Unidos discutem ainda com a Arábia Saudita o seu pedido de acesso aos referidos mísseis, mas, de acordo com outro funcionário norte-americano que pediu para não ser identificado, será pouco provável uma mudança de atitude por parte dos sauditas.

Ataque a Cabul: 23 mortos

Guerrilheiros afegãos dispararam «rockets» contra a capital do Afeganistão, num ataque que causou a morte de 23 pessoas, informou a rádio de Cabul. A rádio, captada em Islamabad, disse que os guerrilheiros lançaram 17 mísseis terra-terra contra vários locais de Cabul. O número de vítimas é bastante mais elevado do que os 11 mortos e 12 feridos divulgados pela agência soviética TASS. O ataque ocorreu apenas seis dias antes do início da retirada das 115 000 tropas soviéticas, estacionadas no Afeganistão, em cumprimento de um acordo paquistano-afegão, obtido sob os auspícios das Nações Unidas.

Tiroteio no Templo Dourado

Polícias paramilitares e militantes sikhs barricados dentro do Templo Dourado de Amritsar trocaram hoje tiros pelo terceiro dia consecutivo – informou a Polícia indiana. As fontes policiais não puderam fornecer de imediato mais pormenores sobre os combates no Templo Dourado, o principal santuário sikht, situado no estado do Punjab. A tensão em torno do templo tem aumentado desde que as duas partes se defrontaram na segunda-feira durante sete horas, causando pelo menos sete mortos.

Dinamarca: 1.º ministro demite-se

O Primeiro-Ministro conservador dinamarquês, Poul Schlueter, anunciou que vai demitir-se formalmente hoje no seguimento dos resultados das eleições legislativas de ontem.

O seu governo de minoria não conseguiu obter ganhos nas eleições realizadas antecipadamente devido à questão das relações da Dinamarca com a NATO, mas ficou mesmo assim fortalecido porque os partidos da oposição de esquerda perderam seis lugares no Parlamento.

Schlueter espera, depois desta medida, chefiar um novo governo de coligação.

Explosão mata 45 mineiros

Quarenta e cinco operários que trabalhavam numa mina de carvão não legalizada no Sul da China morreram devido a uma explosão de gás, e outros três continuam desaparecidos, revelou a agência Nova China.

O pequeno poço da mina, com apenas um cabo, era dirigido, por um agricultor e pelas autoridades da cidade de Houchang, na província de Guizhou, mas a licença para o funcionamento desta mina acabou por ser recusada devido às condições serem perigosas e os operários não terem experiência como mineiros, adianta a mesma fonte.

Oliver North e o "Irangate"

O tenente-coronel Oliver North recusou-se a entregar os diários que escreveu durante o período em que esteve envolvido no caso Irão-«contras».

O seu advogado, Brendam Sullivan, apresentou uma ordem judicial perante a comissão de relações exteriores do Senado na qual North invoca direitos constitucionais para não proceder à entrega dos documentos.

EMPRESAS

Empresas algarvias recebem galardão internacional

Seis empresas com actividades no Algarve foram galardoadas com o Troféu de Prestígio Comercial/88, concedido pela «Editorial Office» em colaboração com o «Trade Leader's Club». À «Cialbe», Faro, «J.Xufre Investimentos», «Clube Praia da Oura» e «São Rafael», de Albufeira, e a «Transsequeiras» de Silves, foram as empresa galardoadas com aquele troféu. O Troféu de Prestígio Comercial visa distinguir e estimular anualmente as empresa em Portugal, Espanha e nos países latino-americanos, que conheçam notoriedade pela qualidade e imagem dos seus produtos e serviços.

ESSO Portuguesa: resultados líquidos superiores a 545 contos

A Esso Portuguesa, SA, registou, em 1987, resultados líquidos de 545.510 contos o que representa um aumento da ordem dos 36 por cento relativamente ao ano anterior. A mesma fonte salientou que o volume de vendas cresceu cerca de 22 por cento em igual período, tendo totalizado em 1987 cerca de 8 milhões de contos. Em Assembleia Geral, a Esso Portuguesa, com um capital social de 1 milhão de contos, aprovou a distribuição de 600 mil contos de dividendos recebendo cada accionista 600 escudos por acção. Em termos de vendas de produtos petrolíferos e petroquímicos, a empresa registou um acréscimo de 11 por cento relativamente a 1986, tendo vendido cerca de 175 milhares de toneladas, das quais 45 milhares destinaram-se à aviação e 30 milhares à marinha.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

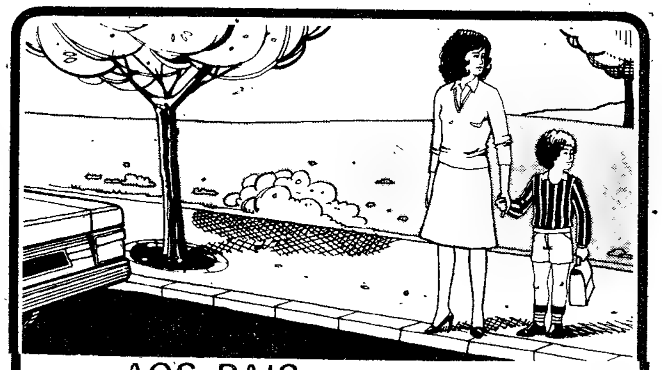
(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$40	55$40
ALEMANHA FED. (marco)	80$80	82$00
ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$667	3$912
BRASIL (cruzado)	$551	$901
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	109$65	112$15
(notas de 5 a 1000)	110$15	112$65
DINAMARCA (coroa)	21$00	21$40
ESPANHA (peseta)	1$188	1$308
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	135$85	139$35
(notas de 5 a 1000)	136$35	139$85
FINLÂNDIA (marka)	33$90	34$50
FRANÇA (franco)	23$85	24$55
HOLANDA (florim)	72$05	73$15
IRLANDA (libra)	217$00	221$00
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$051	1$106
NORUEGA (coroa)	22$15	22$55
REINO UNIDO (libra)	256$60	261$10
SUÉCIA (coroa)	23$10	23$60
SUÍÇA (franco)	97$25	98$75
VENEZUELA (bolívar)	3$968	4$968

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.


AOS PAIS
"Ensine o seu filho a parar sempre na beira do passeio antes de atravessar a rua"
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

QUEDA AGRAVADA NA BOLSA

A tendência de queda que vem afectando os títulos cotados no mercado oficial de acções da Bolsa de Lisboa parece ter sido agravada hoje. Quando faltava ainda conhecer os resultados referentes a 16 das 156 espécies admitidas, tinham sido observadas apenas 11 subidas contra 50 descidas, isto é: o número de desvalorizações rondava o quintuplo das valorizações. Com preços iguais aos anteriores, ficavam já 30 sociedades, enquanto 49 outras não eram transaccionadas.

Descidas superiores a 10%, eram já 11: Lameirinho (menos 24,6% que o preço anterior), Sopragol (15,4%), Orey Antunes (15%), Locapor (14,5%), GAP (10%), Sicel (10%), Indasa (12,1%), Salvador Caetano (11,7%), ERG (12%), Mundicenter (10,8%) e Transinsular nominativas (11,4%). Nas subidas, apenas três ultrapassaram os 10%: Transinsular portador (mais 55,4% que no preço anterior) Cerexport (15%) e Amadeu Gaudêncio (14,9%).

Perante a persistência demonstrada pela tendência baixista que afecta o mercado de acções da Bolsa de Lisboa, a interpretação mais optimista possível é que o mercado volta a estar à espera. Após a publicação do tal «pacote legislativo» para o mercado de capitais, faltará agora apronta a sua regulamentação, bem como introduzir no mercado lisboeta a segunda cotação e um novo e mais eficiente sistema de liquidações. Apesar de tais medidas não terem ainda feito sentir o seu efeito benéfico sobre o andamento do mercado bolsista do Porto (onde foram recentemente introduzidas), parece razoável pensar que a sua eficácia relativa seria maior na Bolsa de Lisboa, dado que o clima de estagnação que a afecta não é tão profundo como na sua congénere do Porto.

Quanto ao volume assumido pelos negócios bolsistas, há a registar um ligeiro acréscimo na sessão de ontem. Esta evolução foi impulsionada sobretudo pelo segmento obrigaccionista que, mantendo-se no centro das atenções, voltou a ser maior que o mercado oficial de acções. O cômputo global do mercado ultrapassou ontem os 700 mil contos, dos quais cerca de 337 mil contos foram negociados em títulos de rendimento fixo. O mercado oficial accionista realizou transacções envolvendo perto de 328 mil contos. Deste total, 117 700 contos (mais de 35% do total apurado no mercado de acções com cotação oficial), foram originados pela invulgar transacção de 11 770 acções nominativas do Banco Português de Investimento, pelo preço unitário de 10 mil escudos.

Subidas

TRIUNFO - 1.250$ (transaccionadas 424 unidades; preço anterior: 1.240$); SONAE - 10.800$ (425; 10.450$); CIRES - 7.000$ (20; 6.900$); PRAZOL - 3.000$ (10; 2.980$); CEREXPORT - 2.300$ (170; 2.000$); AMADEU GAUDÊNCIO - 1.850$ (10; 1.610$); SOARES COSTA - 2.160$ (550; 2.100$); TERNOR - 1.400$ (200; 1.300$); TRANSINSULAR (port.) - 5.500$ (100; 3.540$); IMOLEASING - 6.900$ (160; 6.850$); SONAGI - 2.880$ (20; 2.660$).

Descidas

FINAGRA - 2.180$ (transaccionadas 20 unidades; preço anterior: 2.240$); G. A. P. - 1.800$ (15; 2.000$); SICEL - 2.700$ (10; 3.000$); A. H. SERRANO - 1.300$ (40; 1.400$); MACEDO E COELHO - 2.400$ (27; 2.440$); CIPAN - 3.460$ (30; 3.600$); POLIMAIA - 2.280$ (20; 2.400$); CINCA - 4.960$ (30; 5.000$); SOPRAGOL - 3.300$ (100; 3.900$); MADEIRENSE DE TABACOS - 3.880$ (260; 3.980$); CARNES NOBRE - 2.120$ (50; 2.140$); ALCO - 500$ (750; 555$); AMIEIROS VERDES - 2.200$ (10; 2.240$); CRISAL - 3.600$ (160; 3.700$); INDASA - 4.200$ (30; 4.780$); FERREIRINHAS - 1.180$ (10; 1.240$); GREGÓRIO - 1.880$ (20; 2.000$); BORDALIMA - 2.180$ (20; 2.400$); ESTAMPARIA IMPÉRIO - 1.500$ (20; 1.740$); LAMEIRINHO - 4.900$ (20; 6.500$); FITOR - 2.200$ (30; 2.280$); NOVOPAN - 3.800$ (40; 3.840$); SALVADOR CAETANO - 6.000$ (40; 6.700$); MOTA E Cª - 5.950$ (240; 6.200$); ERG - 2.200$ (70; 2.500$); SOMEC - 2.700$ (100; 2.800$); EMPOR - 2.200$ (60; 2.400$); CAIMA - 10.000$ (648; 11.000$); INAPA - 17.000$ (135; 17.900$); LITHO FORMAS - 3.280$ (20; 3.400$); MABOR - 4.300$ (2.080; 4.500$); S. G. O. - 3.100$ (100; 3.300$); A. C. SANTOS - 2.300$ (20; 2.500$); D. PEDRO - 2.300$ (420; 2.400$); OREY ANTUNES - 1.530$ (555; 1.800$); TRANSINSULAR (nom.) - 3.100$ (20; 3.500$); MARCONI (nom.) - 10.300$ (124; 10.700$); LOCAPOR - 5.000$ (342; 5.850$); B. P. I. (port.) - 11.200$ (79; 11.400$); SOFINLOC - 12.800$ (10; 13.000$); CISF - 65.000$ (96; 66.500$); HELLER - 7.500$ (40; 7.850$); CITIBANK (port.) - 7.100$ (1.540; 7.150$); ESPÍRITO SANTO - 8.550$ (181; 8.650$); GARANTIA - 7.500$ (20; 8.000$); O TRABALHO - 15.900$ (30; 16.200$); S. P. SEGUROS - 15.000$ (88; 15.500$); COTAPO - 1.000$ (450; 1.150$); GRÃO PARÁ - 2.480$ (397; 2.500$); MUNDICENTER - 10.700$ (50; 12.000$).

Preços repetidos

CURIA - 3.200$ (transaccionadas 30 unidades); VIDAGO - 2.500$ (20); FISIPE - 6.000$ (500); ISAR RAKOLL - 4.300$ (90); PROADEC - 3.000$ (147); SOJA PORTUGAL - 6.400$ (430); VILA FRANCA - 1.420$ (15); TORRES NOVAS - 2.400$ (20); F. RAMADA - 2.000$ (340); EFACEC - 5.000$ (1.695); LISNAVE - 2.500$ (54); SOLIDAL - 5.500$ (40); CEL-CAT - 2.700$ (50); MAGUE - 3.240$ (425); ENGIL - 2.300$ (400); PAPELARIA FERNANDES - 2.120$ (723); SIAF - 3.500$ (30); CORTICEIRA AMORIM - 4.500$ (1.140); PENINA - 2.240$ (50); ORBITUR - 2.100$ (150); HOTELAGOS - 1.500$ (190); S. P. CONTENTORES - 2.800$ (100); MARCONI (port.) - 13.500$ (1.391); B. P. I. (nom.) - 10.000$ (870); LUSOLEASING - 16.000$ (30); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.800$ (400); B. C. P. (port.) - 120.000$ (147); B. C. P. (nom.) - 92.500$ (267); EUROLEASING - 11.000$ (310); LEASINVEST - 16.500$ (160).

Não transaccionadas

PROALIMENTAR, REFRIGE, Cª PORTUGUESA HIGIENE, FOSFOREIRA, F. N. MARGARINAS, COFACO, VASCO DA GAMA, RAÇÕES VALOURO, EMASA, PERSUÍNOS, SUMOLIS, AVEIRENSE MOAGENS, COPAM, FEPSA, VELDEC, LUZOSTELA, VISTA ALEGRE, Cª PORTUGUESA COBRE, MOURA MATOS, ARBORFIL, FIACO, LUÍS CORREIA, P. M. ALFA, CABELTE, S. T. E., ARISTON, SOPOL, TÂMEGA, SOMAGUE, SABEL, NOVEMBAL, COPIDATA, PROEMBA, PORTO CAVALEIROS, INFORGAL, J. S. CORREIA, MUNDINTER, SOMIL, INÓ, TRANSMOTOR, JÚPITER, TUROPA, TRANSBEL, TERTIR, MANUFACTURERS HANOVER (nom.), B. C. I. (port.), B. C. I. (nom.), CITIBANK (nom.), FENALU.

PELO MUNDO

• As exportações do construtor automóvel britânico **Austin Rover**, que pertence ao grupo Rover, registaram, no primeiro trimestre deste ano, um recorde de 36.700 unidades, contra 31.400 no mesmo período de 1987 (+17 por cento). Estes números confirmam a posição da Austin Rover como primeiro exportador automóvel da Grã-Bretanha: o grupo representa 70 por cento das exportações de modelos britânicos.

• A **Eastman Kodak Co.**, maior fabricante mundial de aparelhos fotográficos, registou lucros de 260 milhões de dólares no primeiro trimestre deste ano, uma subida de 46 por cento em relação ao mesmo período de 1987. O volume de negócios da Kodak aumentou 25 por cento para totalizar 3.330 milhões de dólares, contra 2.650 milhões nos primeiros três meses do ano passado.

• A **Bridgestone Corporation** adquiriu cerca de 96 por cento das acções da Firestone and Rubber Co., que passou a ser uma filial do maior fabricante japonês de pneus. O grupo japonês decidiu, em Março último, com a aprovação da direcção do grupo norte-americano, lançou uma oferta de compra sobre a totalidade do capital da Firestone, a fim de bloquear um projecto concorrente do fabricante italiano Pirelli.

• O grupo suiço alimentar **Jacobs Suchard** elevou para 29,9 por cento a sua participação na companhia britânica de chocolates e confeitaria Rowntree. Esta participação representa o limite para além do qual a Suchard terá de lançar uma Oferta Publica de Aquisição (OPA) formal sobre a Rowntree. Esta sociedade britânica já foi alvo de uma OPA, de carácter hostil, lançada por um outro grupo suiço, a Nestlé.

• A **Pepsi Cola Internacional**, uma filial da Pepesico Inc., tornou-se o primeiro anunciante a ser autorizado a comprar cinco minutos de tempo publicitário na televisão soviética. Os termos do contrato não foram revelados, mas segundo fontes publicitárias o preço será de 10.000 dólares por cada «spot» de 30 segundos. Entre os seis anuncios publicitários que a Pepsi pretende difundir, durante um programa de cinco partes que será apresentado na principal cadeia de televisão soviética, de 17 a 21 deste mês, figuram dois «spots» de 60 segundos mostrando o cantor Michael Jackson.

Remetendo o "dossier" para a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

CADILHE PÕE PONTO FINAL NO 'CASO SONAE'

O ministro das Finanças sacudiu dos seus ombros o «assunto» relativo às Ofertas Públicas de Vendas (OPVs) do grupo Sonae, considerando que, depois do procurador-geral da República não encontrar matéria para «qualquer iniciativa processual do Ministério Público», a matéria apenas respeitará aos respectivos incentivos fiscais a apreciar por quem de direito, ou seja, pela Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

«Tudo vai bem nas OPVs»

Numa nota do seu Ministério ontem difundida, Cadilhe põe um ponto final das suas atribuições relativas ao caso das OPVs do grupo Sonae que, desde finais de 1987, agitou os meios financeiros e criou um ambiente de suspeita sobre uma estreita relação, que se diz existir, entre o ministro das Finanças, as actividades do grupo Sonae de Belmiro de Azevedo e ainda o Banco Português do Atlântico.

O saldo retirado de toda a operação de inspecção às sete ofertas públicas de vendas daquele grupo não foi de todo nulo. Recorde-se que, em consequência das declarações do ministro Cadilhe, não só a sua própria pessoa saiu abalada - ao afirmar estar confiante que nada de grave existiria quando a inspecção ainda se encontrava em curso -, o ex-Auditor-Geral, Pires de Matos, viu-se obrigado a apresentar a sua demissão - depois do ministro das Finanças ter declarado não se ter preparado o conjunto daquelas operações com a «prudência bastante» -, Belmiro de Azevedo afastou-se mesmo da Comissão Directiva da Bolsa de Valores do Porto onde representava as empresas não financeiras cotadas (sobre o qual Cadilhe nunca chegou a pronunciar-se) e ainda o próprio lugar de secretário de Estado do Tesouro, ocupado por Carvalho Fernandes, correu risco de vagar.

Da parte do grupo Sonae, Belmiro de Azevedo - segundo os meios financeiros, bem seguro da inexistência de ilegalidade nas operações efectuadas - acabou com um sorriso nos lábios, feliz pelo facto da «telenovela das OPVs ter terminado» e apenas sujeito a desembolsar a ridícula quantia de 120 contos, valor máximo da multa por eventuais violações ao Código das Sociedades Comerciais.

No seu comunicado, Miguel Cadilhe considera que «é chegado o momento de fazer um ponto da situação final», finalisando a resanha dos acontecimentos com a conclusão de, neste momento, nada ter a ver directamente com a questão, remetendo-a para o foro da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Assim, Cadilhe começa por afirmar que nunca lhe foi proposto, antes da realização das OPVs - autorizadas a 24, 25 e 26 de Novembro e efectuadas a 21 de Dezembro -, «qualquer fundamento que, eventualmente, pudesse suscitar o recurso ao artigo 14 do decreto-lei nº23/87 relativo à «retirada de oferta de valores mobiliários» motivada por não ter sido autorizada ou «lançada em termos diversos dos consentidos ou pressupostos pela autorização concedida».

Contudo, e sem explicar porquê, o ponto seguinte da nota afirma que, em 14 de Janeiro deste ano, «determinou o ministro das Finanças várias inspecções», embora tivesse na altura acrescentado, repetida e publicamente, não achar razão para qualquer suspeita e que tudo estaria de acordo com a legalidade.

Essas declarações motivaram o protesto da oposição, e em particular do CDS, na Assembleia da República, que contestou a lógica de tais comentários, denotadores, na sua opinião, da falta de seriedade com que as inspecções haviam sido encaradas.

A 24 de Março, e no seguimento do «relatório síntese e conclusivo» a cargo de Jacinto Nunes, deu o ministro das Finanças, como vem escrito na sua nota, despacho sobre os relatórios das inspecções, «distinguindo dois níveis essenciais»: um primeiro, relativo a todo o processo que remeteu para a Procuradoria-Geral da República no seguimento da proposta que «inequivocamente era apresentada»; e um segundo em que se considerava não ter havido «prudência bastante» nas fases de preparação e autorização do conjunto das sete OPVs.

Seis dias depois desse despacho, o então Auditor-Geral, Pires de Matos, pedia a sua demissão, após o qual, e quinze dias volvidos, Cadilhe manteve o juízo feito sobre a sua responsabilidade.

Em resultado de todo o processo, a Procuradoria Geral da República acabou, anteontem, por transmitir ao ministro Cadilhe a conclusão sobre o inquérito realizado, donde se extrai relativamente às OPVs, como é dito, não se justificar «qualquer iniciativa processual do Ministério Público», restando, assim, as questões referentes aos incentivos fiscais que serão objecto de análise por parte da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Fica, deste modo, encerrado na mesa do ministro das Finanças o «dossier» das OPVs do grupo Sonae cujo líder se afirmou, ontem, bastante satisfeito com o desfecho encontrado, provando - como disse - que, mais uma vez, estavam com a razão.

Ressentindo-se da redução no crédito e nos salários

Procura interna desacelera

As componentes da procura interna de produtos importados manifestaram, nos primeiros meses deste ano, «alguma desaceleração», acompanhando um abrandamento do crescimento dos salários nominais na sequência dos acordos de rendimentos estabelecidos em Conselho Permanente de Concertação Social.

De acordo com a síntese mensal do Banco de Portugal referente ao mês de Abril, e com base no indicador das remunerações implícitas na regulamentação colectiva, os aumentos dos contratos assinados, em Janeiro e Fevereiro, foi de dez por cento - excluindo os verificados na Função Pública - , representando uma diminuição no ritmo de crescimento até há pouco tempo verificado.

Este abrandamento foi, igualmente, sentido nas contas externas, registando-se, como se afirma, «desacelerações significativas», embora se tenha contabilizado um défice da balança comercial de 262 milhões de contos - cerca de 26 milhões de contos -, ainda coberto pelos fundos integrados na balança de transacções correntes, nomeadamente 152 milhões de dólares provenientes da CEE.

À redução do ritmo de crescimento não é, também, alheia as quebras nas taxas de variação dos principais agregados e à expansão mais coartada do crédito - público e privado - geridos nos primeiros meses do ano. Assim, o crescimento do conjunto dos activos líquidos dos residentes não financeiros usualmente conhecido por «L-» - compreendendo a moeda em circulação, o conjunto dos depósitos e Bilhetes de Tesouro - baixou dois pontos percentuais, situando-se em 16,6 por cento a taxa no final de Fevereiro.

O mesmo aconteceu relativamente ao crédito concedido ao sector privado cuja taxa de crescimento anual se situou em 8,4 por cento no final de Fevereiro, mês de limite de crédito imperativo, o que representou menos 3,4 por cento do que no final de Janeiro. Por seu turno, o crédito ao sector público acelerou, passando para cerca de 26 por cento a taxa no final de Fevereiro.

A completar o retrato de reduzida expansão, refera-se a evolução do mercado secundário de capitais que mantém o seu comportamento de fraco dinamismo, em especial no respeitante às acções transaccionadas nas Bolsas cujo valor, apesar de superior ao do período homólogo, foi claramente inferior à média dos valores transaccionados em 1987.

EMPRESAS

A. Silva & Silva fecha exercício com mais de 200 mil contos de lucros

A empresa de construção civil e obras públicas A. Silva & Silva fechou o exercício de 1987 com resultados líquidos, depois de impostos, de 208.150 contos, tendo gerado um «cash-flow» superior a 379 mil contos. De acordo com o relatório e contas, as vendas globais da empresa atingiram 6,07 milhões de contos, um crescimento de 39 por cento relativamente ao exercício anterior, enquanto as vendas externas registaram um acréscimo de 45 por cento em relação a 1986, totalizando 5.112 mil contos.

Sindicato de instituições financeiras concede empréstimo de seis milhões

Um sindicato de instituições financeiras vai conceder, na próxima semana, um empréstimo a médio prazo de seis milhões de contos à BRISA, Auto-Estradas de Portugal. O Sindicato é liderado pela MDM, Sociedade de Investimentos, e pelos bancos Manufacturers Hanover Portugal SA, Totta & Açores e Fonseca & Burnay. O referido emprétimo destina-se ao financiamento da construção de lances de auto-estradas da BRISA. Esta empresa está empenhada em assegurar a cobertura financeira mais adequada ao seu programa de investimentos, assim como a minimização dos encargos decorrentes dos financiamentos contraídos para a construção dos lances já em exploração. O empréstimo sindicado, agora contratado, tem um prazo de vida de sete anos e um período de carência de quatro anos, em regime de leilão de taxas de juro e com possibilidades de amortizações parciais e temporárias por parte do mutuário.

M.D.M. fecha contas com mais de quatro milhões de crédito em carteira

A sociedade de investimentos M.D.M. encerrou o exercício do ano passado com um volume de crédito em carteira de 4,3 milhões de contos. Este sector dos financiamentos directos às empresas conheceu uma forte expansão em 1987, visível no crescimento de quase cento e cinquenta por cento. Na área de serviços financeiros, a M.D.M. registou também um grande incremento de actividade, tendo aumentado em 465 por cento o valor das comissões cobradas em operações de mercado de capitais, títulos e outros serviços. O Relatório e Contas desta sociedade de investimentos, agora aprovado em assembleia geral, revela que o fluxo financeiro da M.D.M. atingiu 412 mil contos, cerca de 240 por cento acima do registado em 1986, e que os lucros cifraram-se em 167 mil contos (mais 140 por cento que no ano anterior).

Penina teve um prejuízo de 13,3 mil contos em 1987

A Sociedade Turística da Penina SA., teve, em 1987, um prejuízo de 13,3 mil contos, tendo recuperado relativamente a 1986, ano em que registou um lucro negativo de 308,8 mil contos. A política de renovação e de reestruturação desenvolvida pela empresa começou a produzir resultados positivos a partir do verão passado, com o aumento das vendas e uma sensível melhoria da ocupação hoteleira. Esta situação conduziu a que os prejuízos registados no exercício de 1986 (308,8 mil contos) diminuíssem para 13,3 mil contos em 1987. O volume total das vendas e de prestações de serviços, em 1987, ascendeu a 831,9 mil contos, contra 667,9 mil contos no ano anterior.

Portucel quer produzir papel

A Portucel, EP, está a estudar a abertura de duas fábricas em Portugal para se lançar na produção de papel. A empresa quer passar a transformar em Portugal parte da pasta de papel que produz. A produção de pasta da Portucel é transformada no estrangeiro em papel, produto que depois é importado por Portugal. Actualmente estão em estudo dois projectos para a criação de duas fábricas de transformação de pasta de papel, uma em Cacia e outra em Setúbal, nos mesmos locais onde a empresa possui já unidades industriais. A Portucel pretende, para o efeito, associar-se a empresas nacionais e estrangeiras (joint-ventures). Os estudos prevêm que as duas novas empresas recebam a pasta de papel através de pipelines. A Portucel vai investir cerca de 24 milhões de contos no aumento da capacidade produtiva da fábrica de Setúbal, a qual passará de 250 mil toneladas de pasta de papel por ano para 360 mil toneladas.

PONTA ESQUERDA

Marrocos: Faria despedido da selecção

O técnico brasileiro José Faria, o primeiro que levou a selecção marroquina à segunda fase de um mundial de futebol, foi demitido.

Faria, que levou a selecção marroquina ao México, onde venceu Portugal e passou à segunda etapa da fase final do campeonato, foi demitido pela Real Federação Marroquina de Futebol, na sequência das más exibições da equipa, na recente Taça de África das Nações, ganha pelos Camarões.

A selecção marroquina ficou em 4.º lugar, depois de ter sido batida pela Argélia no encontro para o terceiro posto.

Faria, 55 anos, afirmara recentemente ao jornal marroquino «L'Opinion» que o seu valor técnico ficara provado no México, à frente da selecção de Marrocos, que foi primeira no grupo preliminar, formado por Portugal, Inglaterra e Polónia.

A propósito do fracasso na Taça de África, Faria disse **não ter recriminações contra ninguém. O fracasso deve-se a diversos factores, mas não acuso ninguém, especialmente os jogadores.**

Após a sua demissão da selecção, José Faria disse esperar continuar em Marrocos, como técnico da selecção militar.

Seis mil e quinhentos contos é o prémio que a Federação Inglesa de Atletismo oferece a um atleta seu filiado que no país estabeleça um recorde mundial.

Estamos a fazer esforços no sentido de que os nossos atletas produzam bons resultados quando participem em provas em Inglaterra, disse Tony Ward, porta-voz da Federação Inglesa.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 18 de Maio de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração do bar no apeadeiro de Entrecampos.

A quantidade mínima a oferecer é de 250 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 41 500$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telef. 57 86 53

Estação de Lisboa (Rossio)
Telef. 32 75 57

Estações de:
Entrecampos
Areeiro
Lisboa (Santa Apolónia) Telef. 86 41 81
Moscavide
Sacavém Telef. 251 99 09
Póvoa
Alverca Telef. 258 26 06
Alhandra
Vila Franca de Xira

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração do bar no apeadeiro de Entrecampos».

Caminhos de Ferro Portugueses

Nossos rapazes para o europeu de juniores

Logo, em Bilbau (Espanha)

NOSSOS JUNIORES PERANTE IRLANDESES

A selecção nacional de futebol, categoria de juniores B (jogadores menores de 16 anos) inicia hoje, na cidade espanhola de Bilbau, a sua participação no Campeonato Europeu, defrontando a Irlanda, em partida marcada para as 18 horas e integrada no Grupo D da competição, que engloba as selecções da República da Irlanda, Suíça, Portugal e Bélgica. O «onze» nacional é comandado tecnicamente por Carlos Queirós e Nelo Vingada, devendo hoje alinhar: Brassar; Castro, Rui Bento, Costa e Paulo Torres; João Pinto, Peixe, Elias e Jordão (Bruno); Paulo Pilar e Luís Miguel. O calendário geral neste primeiro dia é o seguinte (horas de Espanha): Grupo A: Finlândia - Áustria e Noruega - RFA (19 e 30h). Grupo B: Roménia - RDA e Suécia - Jugoslávia (20h). Grupo C: Espanha - Hungria e Turquia - França (19 e 30h). Grupo D: Irlanda - Portugal e Suíça - Bélgica.

Porto: juniores em França

Tentando repetir o êxito conseguido em 1986, a equipa de juniores do FC Porto estará, a partir de hoje, em Paris, para disputar o Torneio de Cachan. A comitiva dos «dragões» é chefiada por Raul Peixoto e inclui Joaquim Carvalho (director adjunto do departamento de futebol juvenil), Fernando Póvoas (médico), Eduardo Braga (enfermeiro-massagista), Custódio Pinto (treinador), Hernâni Gonçalves (preparador físico), Joaquim Teixeira (roupeiro) e os jogadores Vítor Baía, Lay, Tozé, Folha, Joca, Fernando, Secretário, Fernando Couto, Joge Couto, Zé Carlos, Zé Manuel, Marco, Morgado, Nuno e Pedro.

António Pedroto deixa o Silves

Por livre vontade, o técnico António Pedroto deixou o comando do Silves.

Sábado: Sporting - Braga

O jogo Sporting - Braga ronda 34 do campeonato foi antecipado para sábado em Alvalade, a partir das 18 horas. Também no sábado (16 horas) tem lugar o Torralta - Campinense (3.ª divisão, Série F). Outra alteração diz respeito ao Varzim - Espinho que, por interdição do terreno dos poveiros, disputa-se no Estádio do Rio Ave, em Vila do Conde.

«Cartão Jovem»

Apenas o encontro Belenenses - Benfica estará, em termos de desconto nos preços dos bilhetes, «inacessível» aos detentores do «Cartão Jovem», na próxima jornada do fim-de-semana do campeonato nacional de futebol da I Divisão.

Assim, darão direito a 50 por cento de desconto nos bilhetes para a superior simples os «Cartões Jovens» apresentados nas bilheteiras dos estádios onde se vão realizar os jogos Guimarães - Académica, FC Porto - Rio Ave, Setúbal - Salgueiros, Portimonense - Chaves e Sporting - Braga.

Nos encontros Boavista - Farense, Varzim - Espinho e Covilhã - Penafiel, por não haver superior simples nos respectivos recintos, o «Cartão Jovem» dá acesso à superior central e no Marítimo - Elvas, à geral.

Barreirense: captação

Os jovens dos 11 aos 13 anos que desejem experimentar as suas aptidõees futebolísticas, poderão dirigir-se, às quartas-feiras a partir das 18,30 horas, ao campo da Verderena, onde os técnicos do Barreirense procederão aos respectivos testes.

Sporting: Gonçalves anuncia candidatura

O empresário Jorge Gonçalves, que detém o passe do futebolista holandês Frank Rijnkaard, anunciou à sua intenção de se candidatar à presidência do Sporting em entrevista ao programa «Remate» do departamento desportivo da RTP.

Jorge Gonçalves referiu terse encontrado com o actual presidente do clube, Amado de Freitas, para lhe expor os objectivos da sua candidatura à presidência.

A candidatura de Jorge Gonçalves surge numa altura em que o Conselho Leonino se mostra dividido perante os diversos candidatos possíveis e depois da desistência de António Figueiredo.

A entrada do empresário na corrida para a presidência dos «leões» surge, também, numa altura em que o AC Milão e o Barcelona manifestaram já o seu interesse na aquisição do jogador.

Jorge Gonçalves disse esperar que a sua candidatura não seja eventualmente favorecida pela crise no seio da equipa de futebol do Sporting.

O Conselho Leonino reúne-se hoje para propor o seu candidato à presidência, numa altura em que o nome de Amado de Freitas parece recolher os maiores apoios dentro daquele órgão consultivo.

Microscópio

Full-contacto: português é campeão mundial

Carlos Ramjanali tornou-se campeão mundial de profissionais de full-contacto, na categoria de 67 quilos, ao vencer por KO, o canadiano Jovan Sdanche, ex-detentor do título, em combate disputado no Pavilhão da Académica, em Coimbra.

NA SUA AGENDA

Atletismo na Damaia – Integrado nas IV Jornadas Culturais e Desportivas da Buraca realiza-se, no domingo, às 9 e 30, o II Grande Prémio de Atletismo da Buraca, nos arruamentos da freguesia.

Assembleia do AC Moscavide – A assembleia geral ordinária do Atlético Clube de Moscavide reúne-se, no dia 27, às 21.30, com a seguinte ordem de trabalhos: apresentação, discussão e aprovação do relatório e contas da direcção, relativo ao período de 1/1 a 31/12/87; e eleição dos corpos gerentes para o próximo biénio.

Motocross em Águeda: no próximo fim-de-semana Águeda vai animar-se com o Grande Prémio de Portugal de Motocross, 6.ª prova pontuável para o Campeonato do Mundo, na categoria de 125 cc.

Federação de Patinagem: congresso

A Federação Portuguesa de Patinagem leva a efeito dois congressos extraordinários no próximo dia 4 de Junho que terão lugar no Hotel Flórida em Lisboa. O 1.º, marcado para as 14 horas, tem a seguinte ordem de trabalhos:

1.º – Justificação e apreciação dos actos do Conselho Jurisdicional: a) Análise e anulação do Acórdão n.º25/88 do Conselho Jurisdicional e confirmação da decisão do Conselho Superior de Direcção sobre o mesmo assunto de 9.1.88; b) Voto de Censura ao actual Conselho Jurisdicional; c) Medidas a tomar.

2.º – Substituição dos actuais membros de Conselho Jurisdicional, desde já, pelos membros eleitos para o mesmo órgão no Congresso de 27.2.88, e até à tomada de posse desses membros por virtude dessa eleição e 3.º Ratificação dos membros propostos pelos Conselhos Distritais de Arbitros para o Conselho Central de Arbitragem.

O 2.º consta de: 1.º Alteração do art.º 12.º dos Estatutos da FPP (Proposta da Associação dos Desportos de Coimbra), 2.º Alteração dos art.os 112.º e 113.º do regulamento Geral.

(Proposta da Associação de Patinagem de Aveiro) e 3.º Discriminação da área de Jurisdição da Associação de Patinagem de Aveiro.

(Proposta da Associação de Patinagem de Aveiro).

Futebol: quartos de final da Taça de Portugal

BENFICA E PORTIMONENSE SOBEM UM DEGRAU

• *Guimarães é salvo pelo árbitro e vai agora a Barcelos*
• *Porto atende Boavista esta noite (21 e 30) nas Antas*

Jogaram-se três dos encontros referentes aos quartos-de-final da «Taça de Portugal», em futebol: o último embate (Porto-Boavista) processa-se esta noite (21 e 30) no Estádio das Antas. E, apenas dois símbolos já passaram em frente: Benfica (vencedor do Fafe, por 1-0) e o Portimonense (que ultrapassou o Penafiel, por 4-1). Quanto ao Vitória de Guimarães, mais acentuando o mau momento que a colectividade atravessa (fruto de sequentes erros vindos da cúpula clubista), não conseguiu mais que (no próprio municipal vimaranense) empatar com o Gil Vicente (1-1), mesmo assim por obra e graça de uma grande penalidade concedida pelo árbitro Manuel Nogueira à turma da cidade-berço.

Guimarães aflito

Um golo de Rui Filipe, a nove minutos do fim, garantiu ao Gil Vicente empate (1-1) no terreno do Guimarães. Com este resultado, muito bem conquistado e defendido no prolongamento, o Gil Vicente terá agora a oportunidade de receber os vimaranenses em Barcelos, no jogo de desempate, marcado para o dia 17.

O tento da igualdade dos visitantes surgiu na sequência de um lançamento lateral de Cláudio, ficando a bola a ressaltar até perto do bico da área com Rui Filipe a entrar de rompante e a chutar para o fundo das malhas da baliza à guarda de Jesus. O Guimarães, que quebrou na 2.ª parte e depois de ter aberto o activo (aos 50, num controverso «penalty» convertido pelo brasileiro Ademir), não aguentou o «pressing» final dos forasteiros que demonstraram melhor preparação física.

Defendendo bem (e contra-atacando no momento exacto) o Gil Vicente revelou-se equipa perigosa e bem organizada, ao invés do Guimarães, que viveu sempre do esforço individual de alguns dos seus jogadores, sobretudo do brasileiro Décio António. O único golo dos locais surgiu na marcação de uma discutível grande penalidade (apontada por Ademir) após lance de Amadeu com aquele jogador no interior da área, depois de um passe de Décio António: a plateia mais neutral concordou que não havia razão para o castigo.

Embora a bola estivesse muitas vezes perto da baliza de Elísio, o certo é que os atacantes vitorianos foram sempre impotentes para desfeitear a defesa do Gil Vicente, que cometeu alguns erros que não foram aproveitados pelos vimaranenses. O empate do Gil Vicente deve-se (essencialmente) à coesão exibida pela equipa, ao espírito de sacrifício e também à boa condição física durante os 90 minutos.

Décio António foi o jogador vitoriano mais esforçado em campo, tendo pelo Gil Vicente as melhores actuações individuais pertencido a Rui Filipe e Piano. Outras referências vão para Neco e Costa. A arbitragem beneficiou os vimaranenses no lance em que apitou a grande penalidade que permite a viagem dos homens de Guimarães a Barcelos, para a «negra».

Árbitro: Manuel Nogueira (Porto), que esteve acompanhado por José Ribeiro e Neves da Silva. As equipas:

Guimarães: Jesus; Costeado, Miguel, Bené, Nascimento, Carvalho, Adão, N'Dinga, Caio Júnior (Kipulu, 63), Ademir e Tozé II (Décio António, 25).

Gil Vicente: Elísio; Luís Marques, Canário (Cláudio 45), Costa Amadeu, Belo, Neco (Nelson Reis 75), Rui Filipe, Zequinha, Formiga e Piano.

Golos: 1-0, Ademir (penalty 50); 1-1, Rui Filipe (81).

Cartão amarelo: Rui Filipe (77) e Adão (83).

Fafe resistente

Sucessivamente sujeito a crescentes (e contínuos) esforços, simultaneamente a várias lesões terem batido à porta do «team» de Toni, o Benfica (socorrendo-se de diversos reservistas, como tem feito ultimamente) não conseguiu arrancar saborosa ovação dos seus adeptos, perante um Fafe que (trazendo até à Luz o seu folclore, a força dos seus bombos, a alegria da sua falange de apoio e um muito bom futebol) justificou plenamente a réplica dada ao «onze» da águia.

O Benfica necessitou de 77 minutos para eliminar o Fafe e garantir a presença nas meias-finais da prova. O Fafe, líder da Zona Norte da 2.ª divisão, foi (no Estádio da Luz) uma equipa cautelosa, mas que nunca abdicou do contra-ataque.

O Benfica, que alinhou com apenas seis titulares (Silvino, Veloso, Dito, Chiquinho, Pacheco e Diamantino) teve muitas dificuldades em jogar pelos flancos, restando-lhe algumas tentativas em remates de longa distância. E, assim, Chiquinho (por duas vezes) e Diamantino tentaram, sem êxito surpreender o guarda-redes Quim.

Contudo, seria o Fafe a desfrutar da primeira oportunidade de golo, aos cinco minutos, com Guedes a obrigar Silvino a sair dos postes para contrariar o remate do opositor.

Já no segundo tempo, Toni optou pela entrada de Wando (a substituir Augusto), passando Pacheco a ocupar-se do flanco direito, mas o esquema defensivo dos minhotos continuou a superiorizar-se à acção atacante dos benfiquistas: ao Benfica valeu a excelente forma de Samuel que, actuando a «libero», repeliu sistematicamente o contra-ataque do adversário.

Aos 77 minutos, Pacheco resolveu a eliminatória. Um cruzamento de Wando permitiu o remate forte e colocado do extremo benfiquista, sem hipóteses para Quim. De imediato, o técnico do Fafe (Rachão) fez entrar dois avançados (Armando e Abadia) para os lugares de Flávio e Sérgio numa tentativa de chegar ao empate e obrigar a um segundo jogo. Mas bastou ao Benfica continuar a controlar as operações a meio-campo, para seguir em frente.

A experiência de Diamantino como inicial ponta-de-lança não resultou: o estratego benfiquista necessita de terreno amplo para poder tomar as rédeas da turma rubra. Entre os lisboetas, para além de Samuel, salientem-se Silvino e Veloso, Hajry e Dito (que salvou um golo fafense, aos 43 minutos, que seria produto de Horácio). Na turma nortenha, palmas para Quim, Guedes e Cláudio.

Pacheco lesionou-se no pé direito e obrigou ao chamamento de Elzo, a cinco minutos do termo do embate. Segundo o Departamento Médico do Benfica, **o problema não deve impedir o jogador de estar apto para a visita ao Restelo.**

Com arbitragem do aveirense Raul Ribeiro (que foi mal auxiliado pelos fiscais Álvaro Rocha e João Abrantes) alinharam:

Benfica: Silvino; Veloso, Samuel, Dito e Fonseca; Augusto (Wando, 58m); Hajry Shéu e Pacheco (Elzo, 87 m); Diamantino e Chiquinho.

Fafe: Quim; Camilo, Cláudio, Sérgio (Armando, 79m) Figueiredo e Grosso; Gomes, Guedes, Sotil e Flávio (Abadia, 79m); Horácio.

Golo de Pacheco (77).

Cartão amarelo para Sotil (72m).

Portimonense nas calmas

A derrota (4-1) que o Portimonense infligiu ao Penafiel, premiou o bom jogo praticado pelos algarvios e reflectiu uma exibição dos penafidelenses abaixo do seu normal, sobretudo no tempo de abertura.

A defesa visitante nunca acertou com a marcação ao adversário e, logo no primeiro minuto, sofreu um golo apontado por José Pedro, que se limitou a aguardar a saída do guarda-redes Amaral para inaugurar o marcador. No decorrer do primeiro tempo, o Penafiel teve apenas uma oportunidade para abrir o activo (aos 20 minutos) quando Rui Manuel, na sequência de uma falha da defesa algarvia, rematou à vontade, com a bola a embater na barra.

Nos primeiros 45 minutos, o domínio do Portimonense foi-se acentuando, com Forbs (aos 17 minutos) e César Brito (pouco depois), a desperdiçarem dois ensejos de golo.

Os locais mais avançaram no marcador (aos 26 minutos) através de uma grande penalidade a castigar falta sobre Forbs, convertida por Nivaldo. Com a bola sempre a rondar a baliza de Amaral (enquanto Sérgio quase não era incomodado), os algarvios aumentaram para 3-0, (aos 36 minutos), na conversão de um livre directo apontado por Sorensen, que fez a bola entrar rasteira e junto ao poste.

A 2.ª parte também não começou bem para os penafidelenses; aos 53 minutos, Amaral foi obrigado a defender (sucessivamente) remates de José Pedro e Emo. No entanto, os visitantes conseguiram alterar a situação (até porque os algarvios diminuiram a pressão que vinham exercendo), e assistiu-se a um assédio à baliza de Sérgio, com momentos de perigo criados (sobretudo) pelas investidas rápidas do defesa Bio. Aos 68 minutos, numa dessas ocasiões aflitivas, Skoda travou irregularmente Amâncio dentro da grande área e César converteu a grande penalidade.

O portimonense que, no sector defensivo, sob a batuta de Nivaldo, vinha aguentando a carga do adversário, (sem enjeitar nenhuma oportunidade de empreender o contra-ataque), logrou o 4.º golo, (aos 71 minutos), através de um golpe de cabeça de José Pedro, na sequência de um pontapé de canto marcado por Sorensen.

Destaques para Nivaldo, Sorensen e José Pedro, entre os algarvios, enquanto Amâncio e Amaral, no lote penafidelense, atingiram saliência.

Árbitros: José Pratas (Évora), auxiliado por António Martins e Lopes da Silva. As turmas:

PORTIMONENSE: Sérgio; Rui Manuel, Aurélio, Nivaldo e Teixeirinha; Skoda, José Pedro e Emo; Forbs, Sorensen e César Brito.

PENAFIEL: Amaral; Bio, Manuel Correia, Vasco e Cabral (Sérgio Pinto, aos 32 m); Rui Manuel, Elias e César; Amâncio, Caetano e Djão (Rosado, aos 32 m).

Marcadores: José Pedro (aos 1 e aos 79 m), Nivaldo (aos 25 m, de g.p.), Sorensen (aos 35 m) e César (aos 68 m, de g.p.).

Pacheco: para além de ter obtido o tento que catapultou o Benfica para as meias-finais da Taça, obrigou os fafenses a rígida atenção na sua progressão. Em cima: apoiado por Hadjri, o ex-portimonense procura caminho. Na imagem de baixo: Hadjri aí o temos, com uma cortina em vassalagem.

Futre desmente contacto com o "Barça"

Paulo Futre, ao serviço do Atlético de Madrid, afirmou ontem que não tem conhecimento de qualquer oferta do Barcelona com vista à sua eventual transferência.

Entretanto, os jornais de Barcelona noticiaram que a direcção do clube catalão tinha oferecido 1800 milhões de pesetas (cerca de 2 milhões e duzentos mil contos) pela transferência de Futre.

Segundo as mesmas fontes, os dirigentes do «Barça» estariam **«dispostos a cobrir qualquer oferta»** por Futre.

O jogador português foi observado sábado último pelo novo treinador do Barcelona, o holandês Johan Cruyff, durante o encontro que o Atlético de Madrid efectuou contra o Valência.

Paulo Futre garantiu que apenas tomara conhecimento da possível oferta do Barcelona através dos jornais, adiantando que a única proposta concreta que até ao momento lhe foi apresentada veio do Roma, cuja direcção se afirmou disposta a pagar-lhe 400 mil contos por temporada e a dar mil milhões de pesetas (um milhão e duzentos mil contos) ao Atlético de Madrid.

Todavia o futebolista, de comum acordo com o presidente do Atlético madrileno, Jesus Gil, recusou a oferta, comprometendo-se a ficar pelo menos mais um ano no seu actual clube, apesar de ter um contrato por mais três épocas.

Violência em debate

Organizado pela APA-Associação Portuguesa de Árbitros (que agora comemora 9 anos de existência) vai realizar-se, na próxima sexta-feira, a partir das 21 horas, no auditório do Grupo Desportivo do Banco Pinto & Sotto Mayor (Rua Duque de Palmela, 6, Lisboa) um colóquio sobre **«segurança nos recintos desportivos e violência e suas implicações no fenómeno desportivo»** no qual participará o intendente da PSP, José Ribeiro Almeida, o capitão Oliveira Gonçalves (GNR), o dr. juiz José M. Sousa Pinto e o nosso companheiro de redacção Neves de Sousa.

Sport-Society

Humberto Coelho: comércio internacional

Humberto Coelho (antigo «internacional» de futebol, que foi «capitão» da turma nacional e do Benfica, para além de já exercer a profissão de treinador) uniu-se ao cidadão germânico Arno Eitner para criarem a empresa «Humberto Coelho, Comércio Internacional, Lda», que terá sede em Cascais. Com o objectivo de importar e distribuir aparelhos e produtos de qualidade para a indústria hoteleira, turismo e desporto, a empresa apresenta-se à Comunicação Social num «cocktail» que se processará pelas 19 horas de 13 do corrente, no Clube de Golfe da Quinta da Marinha, em Cascais.

DL DESPORTO

Volta a Espanha

Cubino despiu a "canarinho"

O holandês Mathieu Hermans venceu a 16.ª etapa na Volta à Espanha em bicicleta, enquanto o espanhol Anselmo Fuerte arrebatou a camisola amarela a Laudelino Cubino, seu compatriota e colega de equipa na BH.

Hermans, que obteve a 5.ª vitória na presente edição da Vuelta, voltou a impor as suas potencialidades de «sprinter», apesar da inoportuna queda sofrida a 800 metros da linha de chegada.

Classificação na etapa: 1.º Mathieu Hermans, Holanda, 4.28,55 horas; 2.º Claudio Chiapucci, Itália; 3.º Luc van Brabant, Bélgica; 4.º Jean Claude Bagot, França; 5.º Mauro Santaromita, Itália (todos com o mesmo tempo); 6.º Erwin Nijboer, Holanda, a 2 segundos; 7.º Malcolm Elliot, Inglaterra, a 1.34 minutos; 8.º José Enrique Carrera, Espanha, m.t.; 9.º Alexandre Rua, Portugal, m.t.; 10.º Sean Kelly, Irlanda, m.t.

Classificação geral: 1.º Anselmo Fuerte, Espanha, 66.44,53 horas; 2.º Sean Kelly, Irlanda, a 28 segundos; 3.º Raymund Dietzen, RFA, 52; 4.º Laudelino Cubino, Espanha, 54; 5.º Fabio Parra, Colômbia, 56; 6.º Robert Millar, Escócia, 1.47 minutos; 7.º Roberto Cordoba, Espanha, 5.15; 8.º Jesus Blanco Villar, Espanha, 5.31; 9.º Eddy Scheepers, Bélgica, 7.23 e 10.º Alvaro Pino, Espanha, 8.21.

Os portugueses

Manuel Cunha e Acácio da Silva, subiram quatro lugares cada na geral da Vuelta, ocupando agora o 31º e 44.º lugares da tabela, respectivamente.

Manuel Cunha, da Clas, está a 38 minutos e 55 segundos do espanhol Anselmo Fuerte, que ganhou a camisola amarela ao seu compatriota Laudelino Cubino, e a diferença de Acácio da Silva, da Kas, para o líder cifra-se em 49.24 minutos.

31.º Manuel Cunha (Clas), a 38.55 minutos; 44.º Acácio da Silva (Kas), a 49.24; 60º Jorge Silva (Sicasal), a 1.03.02; 79.º António Pinto (Sicasal), a 1.16.31; 88.º António Araújo (Sicasal), a 1 1.25.29; 100.º Alexandre Rua (Sicasal), a 1.37.07; 106.º Manuel Neves (Sicasal), a 1.48.43 e 110.º Paulo Pinto (Sicasal), a 1.53.46.

Corrida da Paz

Orlando Neves foi eliminado da Corrida da Paz em ciclismo, por exceder o limite máximo de tempo na primeira etapa de estrada da prova, ganha ao «sprint» pelo soviético Jamolidin Abduzhaparov.

Luís Sequeira continua a ser o melhor português na geral, liderada a partir de hoje por Olaf Ludwig, que arrebatou a camisola azul ao seu compatriota Uwe Ampler, vencedor do prólogo.

Luís Sequeira, subiu três lugares na tabela, para a 65.ª posição, a 33 segundos do guia, enquanto David Assunção «escalou» quatro postos, passando para 66.º, a 34 segundos da camisola azul. Seguem-se Amílcar Neves, que progrediu três posições, 72.º posto, a 36 segundos do líder, e Fernando Mota que subiu 14 lugares, passando a ocupar a 92.ª posição, a 45 segundos.

Fernando Silva cortou a meta com mais de 16 minutos de atraso em relação ao pelotão, descendo para o 110.º posto a 16 minutos e 57,44 segundos de Olaf Ludwig.

Na cidade francesa de Estrasburgo, Malines e Ajax dão os últimos retoques aos seus «teams». À esquerda, os belgas: Aad de Mos fala aos seus pupilos. Depois: Peter Larsson (sueco dos holandeses) fazendo exercícios físicos

Hoje, em Estrasburgo (e na RTP-1), 19,15 horas:

AJAX-MALINES NA FINAL DAS "TAÇAS"

Pelas 19.15 horas (hora portuguesa) o Estádio La Meinau, de Estrasburgo, será palco da final da Taça das Taças em encontro protagonizado pelas equipas do Ajax de Amesterdão e Malines, da Bélgica.

Como grande favorito apresenta-se o Ajax (detentor no troféu da época passada, conquistado na final frente ao Lokomotiv de Leipzig, em encontro realizado em Atenas), no entanto, os belgas quererão demonstrar que reúnem potencialidades bastantes para contrariar o «parecer» generalizado dos «prognosticadores».

Cá estaremos para ver, já que a RTP (1.º Canal) transmitirá directamente o encontro, que será arbitrado pelo germânico (RFA) Dieter Pauly e, segundo informações que nos chegam, os intérpretes serão:

FC MALINES: (1) Pred'Homme; (6) Sanders, (4) Rutjes, (3) Clijsters e (5) Deferm; (2) Emmers, (8) De Wilde, (9) Koeman e (7) Hofkens; (10) Den Bouer e (11) Eli Ohana.

Suplentes — Drouguet (g.r.), Theunis ou Verstraeten, Jaspers, Benfeld e De Masmaecker.

AJAX: (1) Menzo; (2) Blind, (3) Wouters, (4) Larsson e (5) Verlaat; (6) Scholten, (8) Winter e (10) Muhren; (7) Van't Schip, (9) Bosman e (11) Rob Witschge.

Suplentes — Doesburg (g.r.), Dick, Meijer, Richard Witschge e Bergkamp.

Esta tarde (18,30) nas Antas:

Basquetebol: Benfica e Porto discutem presença na final

Depois do Benfica ter averbado um triunfo (89-86) nas Antas, o «passarinho saltou da gaiola» quando os «dragões» foram ao «ninho das águias» impor a derrota por 82-77 e daí a realização da «negra» que terá lugar hoje (a partir das 18.30) no pavilhão dos portistas, em obediência ao que se encontra estabelecido regulamentarmente.

Jorge Nuno Pinto da Costa, ciente da importância do encontro, resolveu, num gesto que define clara visão do «gestor», determinar que os seus consócios tenham entrada livre. Obviamente que a plateia irá estar repleta e estamos certos de que mesmo pagando o acesso, o mesmo sucederia. Recorde-se que uma hora depois de ser executado o derradeiro silvo começará no Estádio das Antas o encontro de futebol entre o FC Porto e o Boavista, a contar para os quartos de final da Taça de Portugal. Logo, duas razões para que o pavilhão esgote a sua capacidade.

Para dirigir o grande embate da bola ao cesto, o Conselho de Arbitragem da FPB nomeou a dupla Rui Valente/José Nina que integram o quadro de juízes internacionais.

Naturalmente que ninguém ousará arriscar prognóstico, tendo em vista o equilíbrio das forças em presença, com o Benfica a procurar renovar o título nacional (que os portistas não conseguem há quatro anos).

«Dragões» esperam pelo Benfica para «ajuste de contas»

Recorde-se que na presente temporada, Porto e Benfica já se confrontaram sete vezes cabendo cinco triunfos aos nortenhos e dois ao Benfica.

Entretanto, a Ovarense aguarda parceiro para a disputa do título.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE TOMAR

ANÚNCIO

— No dia 23 de Maio de 1988 pelas 11 horas, no Tribunal desta Comarca, na Insolvência de Abel Nunes, que corre termos na 1.ª Secção do 2.º Juízo desta Comarca sob o n.º 13/83, serão postos em praça pela primeira vez para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor abaixo indicado, os seguintes bens apreendidos àquele insolvente:

MÓVEIS

Um frigorífico muito usado que vai à praça por 2500$00.
Uma televisão «Blaupunkt», 66 cm muito usada que vai à praça por 500$00.
Um sofá e um maple, em napa beje, bastante usado vai à praça por 1500$00.
Um radiador eléctrico «Comportel», que vai à praça por 500$00.
Um esmagador de uvas, cor creme, incorporando motor eléctrico, muito usado, que vai à praça por 2500$00.
Uma máquina de sulfatar em cobre, usada, que vai à praça por 500$00.
Uma vasilha de aduelas com muito uso, que vai à praça por 2500$00.
Um lote de barras de cremones em metal, novas, vai à praça por 1000$00.
Dez tampas de sanita, verde claras, novas, vai à praça por 1000$00.
Vinte caixas de azulejos, verdes claros, com 11 x 11 cm, novos que vão à praça por 10 000$00.
Uma bomba de água eléctrica monofásica «Minialfa», cor metalizada, com o n.º 10008 em mau estado de funcionamento, vai à praça por 500$00.
Três ceras de pregos fechadas, com 25 kg cada vão à praça por 1000$00.
Dois rolos de tubo branco espiralado para interiores de paredes e condutores de fio eléctrico, novos, vão à praça por 2000$00.
Cinco caixas de cremones n.º 160, novos, vão à praça por 3750$00.

IMÓVEIS

GARAGEM sita na R. dos Construtores Civis, n.º 8, Tomar, confronta de norte a nascente com Aurora Costa, sul com Abel Nunes e poente garagem n.º 8, com 18 m², inscrita na matriz urbana sob o artigo 2647, freguesia de Santa Maria dos Olivais, vai à praça por 101 250$00.

PRÉDIO MISTO — «CASAL DOS FRADES» — casa de habitação de r/chão, 1.º andar e arrecadações, com 70 m²; terra de semeadura com oliveiras, figueiras, vinha e outras árvores, poço com água nativa, 3 tanques, com 45 064 m², confronta do norte com Manuel da Graça, nascente Aurora da Glória Duarte, sul Herd.os Joaquim Maria de Almeida e outros; poente Herd.os Joaquim Maria Almeida; inscrita na matriz sob os artigos 90-1/3 e 91/3 rústicos e 1075 urbano da freguesia de Santa Maria dos Olivais, Tomar, vai à praça por 26 505$00.

PRÉDIO RÚSTICO — «CASAL DOS CIPRESTES» — terra de semeadura com árvores e mato, com 3955 m², confronta do norte e poente com Bernardino Ribeiro, nascente Manuel da Graça e sul Francisco Duarte, inscrito na matriz rústica da freguesia de Santa Maria dos Olivais, sob o artigo 6; vai à praça por 4580$00.

PRÉDIO RÚSTICO — «CASAL DO CIPRESTE» — terra de semeadura com oliveiras, vinha e pousio com mato, com 29 560 m², parte do norte com Américo Calado e outros, nascente Henrique Piedade, sul Francisco Duarte e poente Jacinto António Assis, inscrito na matriz rústica da aludida freguesia sob o artigo 7; vai à praça por 17 580$00.

PRÉDIO RÚSTICO — «PONTE DE PENICHE» — terra de mato e rocha, com 20 224 m², parte do norte com Herd.os do Salema, nascente José Lopes, sul Ribeiro e poente Joaquim Lopes, inscrito na matriz rústica da freguesia de Casais sob o artigo 4898, vai à praça por 320$00.

PRÉDIO RÚSTICO — «CHOROMELA» — um terço de terra de cultura com duas figueiras, com 2000 m², parte do norte, sul e nascente com Malaquias da Graça e poente António da Graça, inscrito na matriz rústica da freguesia de Santa Maria dos Olivais, sob o artigo 113, que vai à praça por 1300$00.

Tomar, 29 de Abril de 1988

O Síndico da Insolvência,

(assinatura ilegível)

«D.L.» 11/5/88 — 1.ª Pub.

FINAL

BENFICA-PSV EINDHOVEN

ASSISTA À FINAL DIA 25 DE MAIO E VISITE:

VENEZA
MÓNACO
ÁUSTRIA
PARIS

VIAGEM EM AUTOPULLMAN DE LUXO C/TV VÍDEO

PROGRAMA A — 21 A 28 DE MAIO — 17 900$00
PROGRAMA B — 23 A 27 DE MAIO — 14 500$00

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

LISBOA — Rua Eng. Vieira da Silva, n.º 2-2.º (Ao Saldanha) — T. 57 73 23

ORGANIZAÇÃO: TORCIDA RUBRA GRANVIA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO
ANÚNCIO

Faz saber que por este Juízo e Secção correm termos uns autos de Acção Ordinária com o n.º 2481, nos quais são autor Isidora Rosa Alves Ricardo da Silva, por si e em representação de seu filho menor Gabriel Ricardo da Silva, Angelina Maria Ricardo da Silva e Manuel António Ricardo da Silva, todos residentes no Bairro Nascente do Cabo, Lote A-2, 1.º Dt.º — Vialonga — Vila Franca de Xira, e réu António Gabriel da Silva, com última residência conhecida na Rua Francisco Souto Maior n.º 63 — 1.º, em Luanda, correm éditos de trinta dias após a data da segunda e última publicação do anúncio, citando os interessados incertos, para no prazo de 20 (vinte) dias, findo o dos éditos, contestarem a presente acção em que é requerida a declaração da morte presumida de António Gabriel da Silva, porquanto as últimas notícias sobre o paradeiro do ausente datam do dia 25 de Junho de 1975, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial à disposição dos citandos na Secretaria deste Tribunal

Lisboa, 28 de Abril de 1988
O Juiz de Direito
Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva

O Escrivão Adjunto
José Maria Ramos
«DL» — 11/5/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de 20 dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: no pagamento do montante de 18 090 000$00 (dezoito milhões e noventa mil escudos) e acréscimos legais de dívida ao Autor como tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado fica na Secretaria deste Tribunal à ordem do citando.

Acção Ordinária n.º 3406 1.ª Secção.
Autor: António Iria Revez-R. Júlio Dinis, Lote 206-F em Queijas.
Réu: Ana Augusta Leitão Libânio-Parque Colina do Sol lote 17-1.º esq.º 2700 AMADORA (Brandoa)

Lisboa, 2 de Maio de 1988

O Juiz de Direito,

a) José Nuno de Almeida Valadas

O Escrivão de Direito,

a) Maria Helena dos Santos Gonçalves

«D.L.» 11/5/88 — 1.ª Pub.

Novos tumultos no Quartier Latin

Fortes contingentes da Polícia lançaram, às primeiras horas de hoje, granadas de gás lacrimogéneo e carregarem sobre multidões de estudantes, numa tentativa para acabarem com uma manifestação de seis horas no Quartier Latin.

Cerca de 15 mil estudantes tinham erigido barricadas nas ruas que rodeiam a Sorbonne, após os seus dirigentes terem pedido uma vigília durante toda a noite.

A manifestação começou pacificamente, mas, às primeiras horas de hoje, a Polícia abriu à força, caminho através das barricadas e travou recontros com os estudantes. Os guardas lançaram, também, bombas de fumo.

Mais tarde, os estudantes obrigados a abandonar uma das suas barricadas perto do Jardim do Luxemburgo, largaram fogo a automóveis que tinham utilizado antes para bloquear as ruas.

Entretanto, em Roma, mais de 3 mil estudantes juntaram-se, pelo meio-dia, em frente da Faculdade de Letras, e atravessaram em cortejo as veredas da Cidade Universitária, agitando uma tira de pano vermelho com os dizeres: «Não à repressão burguesa». Depois, começaram uma assembleia geral. Nutridas forças da Polícia guardam as imediações da Cidade Universitária.

Estado de sítio em Bonn?

Desde as primeiras horas da manhã, a capital federal alemã tem o aspecto de uma cidade em estado de sítio.

Cerca de 10 mil manifestantes, dos 30 mil previstos, partiram pelo meio-dia de três pontos em direcção ao centro de Bonn, vedado à circulação. As ruas próximas dos itinerários dos cortejos foram bloqueadas por destacamentos da Polícia. O Parlamento, a Chancelaria e o palácio presidencial estão protegidos por unidades da Polícia das fronteiras.

Um comboio especial que partiu de Berlim com cerca de 1100 jovens da «oposição extraparlamentar» dos sectores ocidentais da cidade, nomeadamente representantes do SDS e da «Comuna», chegou a Bonn sem incidentes. Estes manifestantes, em muitos casos com capacetes e botas altas, espalharam-se gritando «Ho-Ho-Ho-Chi-Minh» pelas ruas da capital federal, com bandeiras rubras à frente.

Convite a 700 mil burocratas para que se demitam

O governo brasileiro aprovou hoje uma lei que é um verdadeiro convite aos funcionários para que deixem a função pública a troco de um bónus de três anos de vencimento.

A medida tem em vista dispensar 700 mil burocratas. Os que se demitirem agora receberão ainda, durante os próximos seis anos, a título de compensação, metade do seu actual ordenado mensal.

A nova legislação é já designada por «Lei dos Mandriões».

EFEMÉRIDES

1507 A França ocupa Genova.

1745 Forças francesas derrotam os ingleses em Fontenoy e conquistam os Países Baixos aos austriacos.

1868 É decretada a liberdade de Imprensa em França.

1888 Nasce o compositor norte-americano Irving Berlin.

1904 Nasce o pintor surrealista espanhol Salvador Dali.

1943 Tropas norte-americanas obteem a sua primeira vítória sobre os japoneses, durante a segunda guerra mundial, conquistando Attu, nas ilhas Aleutas.

1949 O Estado de Israel é admitido como membro das Nações Unidas.
- O Sião muda o seu nome para Tailândia.

1971 Os Templos de Angor são danificados por fogo de artilharia durante combates entre forças do Governo cambojano e guerrilheiros comunistas.

1973 A Alemanha Federal ratifica o tratado de acordo, através do qual estabelece relações formais com a RDA.

1975 O primeiro-ministro do Laos, Souvanna Phouma, concede, virtualmente, a vitória aos comunistas no seu país.

1976 O general Joaquim Zenteno Anaya, embaixador boliviano em Paris, é assassinado perto da sua residência na capital francesa.

1979 A China e os EUA assinam um acordo que resolve as questões levantadas pelas propriedades confiscadas durante a revolução chinesa, abrindo-se, assim, caminho para a assinatura de um acordo comercial entre os dois países.

1983 Realiza-se a primeira reunião conjunta de delegações do PS e do PSD - chefiadas por Mário Soares e Mota Pinto, respectivamente - com vista à discussão da constituição do futuro Governo de coligação dos dois partidos.
- A agência noticiosa soviética TASS anuncia que o dissidente e prémio nobel da paz Andrei Sakharov não pode ser autorizado a abandonar a URSS por estar na posse de segredos militares e de Estado, notícia que suscita um apelo a pressões internacionais por parte da mulher, Yelena Sakarov.

1984 Dezenas de milhar de pessoas assistem à passagem, na estrada Lisboa-Torres Vedras, do carro fúnebre com o corpo do ciclista Joaquim Agostinho.
- É publicada no Diário da República, com efeitos a partir de 9 de Agosto, a Lei sobre a interrupção voluntária da gravidez, conhecida pela Lei do aborto.
- Ian Davidson Kitson, o activista branco anti-apartheid há mais tempo preso na África do Sul (detido em 1964 depois de condenado a 20 anos de cadeia), é libertado pelas autoridades sul-africanas.

EM PORTUGAL

	Máx.	Mín.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	7	7	0,0	Neblina
V. Castelo	10	9	0,0	P. nub.
Vila Real	11	11	0,0	Encob.
Porto	9	9	0,0	Limpo
Coimbra	12	11	0,0	Nevoeiro
C. Carvoeiro	14	12	0,0	Encob.
C. Branco	12	12	0,0	Neblina
Portalegre	11	11	0,0	Nevoeiro
Lisboa	12	12	0,0	Neblina
Évora	11	11	0,0	Neblina
Beja	11	11	0,0	Neblina
Faro	14	14	0,0	M. nub.
Sagres	14	14	0,0	M. nub.
P. Delgada	14	10	0,0	M. nub.
Funchal	14	13	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 19, Porto 18, Faro 22, Ponta Delgada 19, Funchal, 21.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

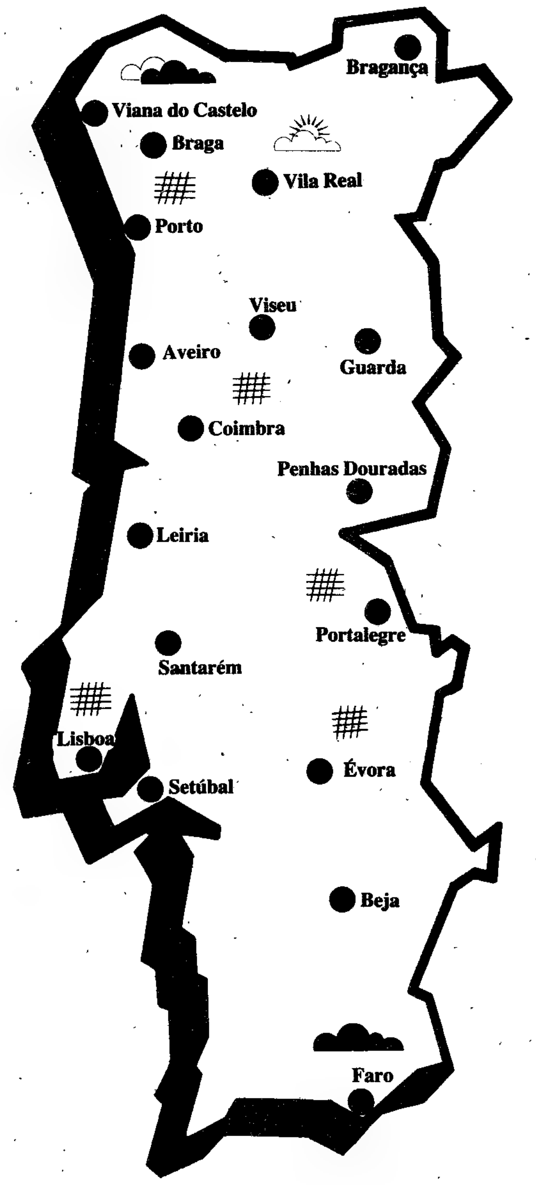
	Máx.	Mín	Às 18 h.
Madrid	10	11	Encob.
Londres	10	8	Bruma
Paris	10	10	Neblina
Bruxelas	9	9	Neblina
Amesterdão.	10	8	Neblina
Genebra	12	10	Chuva
Roma	16	13	Nevoeiro
Oslo	9	9	Chuva
Copenhaga	8	4	Pouco nub.
Estocolmo	8	2	Muito nub.
Berlim	8	6	Pouco nub.
Viena	7	5	Pouco nub.
Varsóvia	8	6	Neblina
Atenas	18	15	Pouco nub.
Moscovo	8	6	Muito nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max	Às 13 h.
Caracas	18	27	Nublado
Joanesburgo	7	19	Limpo
Los Angeles	12	24	Limpo
Montreal	11	24	Nublado
Nova Deli	25	42	Limpo
Nova Iorque	8	16	Chuva
R. de Janeiro	18	28	Limpo
S. Francisco	11	21	Limpo
São Paulo	–	–	—
Tóquio	11	18	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: Períodos de céu muito nublado. Vento de noroeste fraco a moderado. Aguaceiros em especial nas regiões do interior. Mar cavado e ondulação noroeste com cerca de 3 metros.

Regiões do Centro e Sul: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco soprando de noroeste moderado e com rajadas no litoral Oeste. Aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas para à tarde em especial nas regiões do interior. Mar cavado e ondulação noroeste com cerca de 3 metros na costa Ocidental e de pequena vaga com ondulação sudoeste com cerca de 1 metro na costa Sul.

Nos Açores:

Todos os Grupos: Períodos de céu muito nublado. Vento norte moderado. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de um a dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento norte moderado. Aguaceiros fracos nas vertentes viradas a norte.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de norte de três metros.

Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de sudoeste de um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento em geral fraco.

AMANHÃ

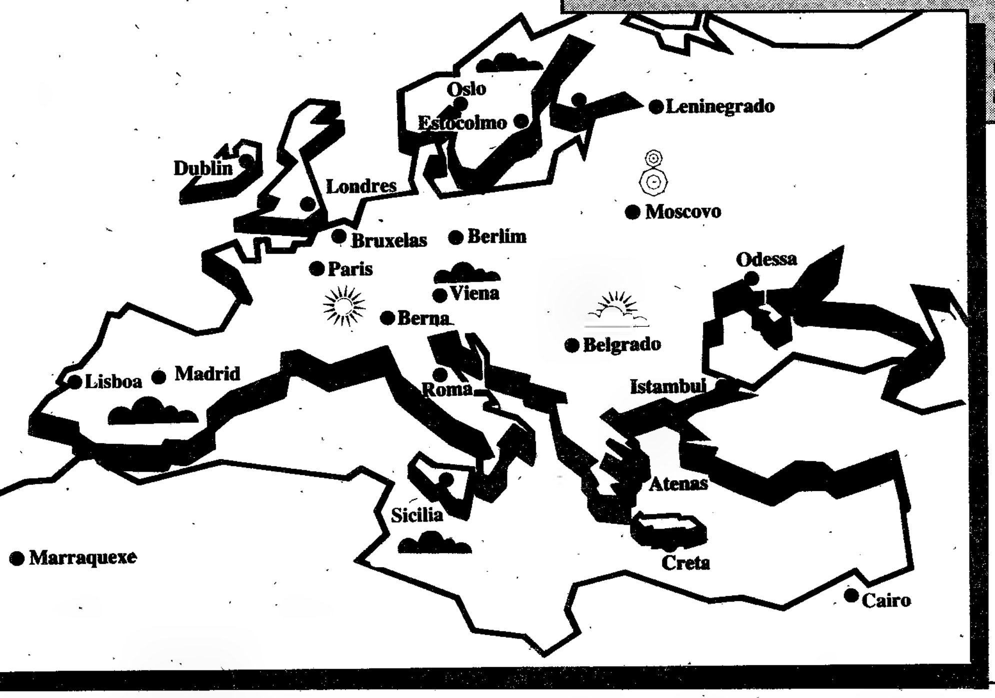
Céu geralmente muito nublado. Vento de noroeste fraco ou moderado, soprando por vezes forte no litoral Oeste. Aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas. Pequena descida da temperatura.

DEPOIS

Regiões do Norte: Céu pouco nublado com aumento gradual de nebulosidade a partir da tarde. Vento geralmente fraco de oeste.

Regiões do Centro e Sul: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• *Informação da agência Lusa*

RIDÍCULO É PECADO MORTAL

Mario Castrim

• Imagens do futebol. Espanol - Bayer Leverkusen. Final europeia. Não sei quantos países a receber em directo. Não sei quantos milhões de espectadores, mas seguramente um balúrdio. E nervosismo, claro. Como se diz em dialecto bolês «dentro e fora do rectângulo».

Aí está a própria imagem da angústia: o treinador Javier Clemente. A fumar a plenos pulmões. Desvairadamente.

Pois é. Não se pode fazer publicidade ao tabaco? Pode. Paga é que não. Tudo gratuito. Além de que, se os desportistas dão o exemplo, é porque o tabaco faz bem à saúde. Acalma e tudo. Fumai, moços, fumai.

Enfim, eu não me ralava muito, se aquele cientista não nos viesse dizer que o tabaco é culpado em 30 por cento pelas mortes por cancro. Deve ser aldrabice. O Javier lá sabe...

• Luís Edgar de Andrade, director de Informação da Rede Manchete, do Brasil, entrevistado para o **Jornal das Nove**. Fala da sua experiência. Conta-nos que, na Televisão brasileira, Portugal é mencionado meia dúzia de vezes por ano: futebol, eleições, visita do Papa, incêndios no Algarve...

...Com uma curiosidade: as imagens levam legendas de voz «off» em inglês...

Ah, Portugal e Brasil! Não há como falar a mesma língua para a gente se entender.

• CDS sentiu-se marginalizado na RTP. Freitas do Amaral apresentou queixa. Adriano Cerqueira, director de Informação, respondeu com ataque político. O Conselho de Imprensa intervém. João Soares Ferreira lê o comunicado. Agora, em pessoa, novamente Cerqueira. Que fez muito bem. Que voltará a fazer o mesmo. Partido que proteste, leva, politicamente, nas trombas. E garante que não faz distinção entre oposição e poder. Questão de critérios, apenas e nada mais.

Pois. E ficamos assim. Assim: o poder escolhe os comunicadores e depois os comunicadores escolhem os critérios. Lógico.

Fiquemos para já com uma certeza: a Informação da RTP é isenta. Directores e administradores (da RTP) afiançam.

• Algarve é o cartaz turístico, a face turística de Portugal. Algarve queixa-se de que é frequentado excessivamente por turistas pobres. O turismo rico prefere outras paragens. Por que será?

Em **Troféu**, grande reportagem da Volta ao Algarve em Bicicleta, chamada **A Semana do Algarve**. Garante um responsável que a semana do Algarve continuará, nos anos futuros, a ter sete dias. O Algarve não exige uma semana mais extensa.

Diz o locutor que a volta se efectuou por estradas «com muitos troços em mau estado». Por causa disso, um ciclista ficou ferido e desistiu.

Por sorte, foi um ciclista português. Olha se fosse um inglês, hem? Se calhar é com estradas assim que querem um turismo rico. Com estradas assim, só mesmo para portugueses.

• A RTP continua, pelos vistos, a apostar na produção nacional. Em dois dias, sexta e sábado, três obras em português, no horário de honra: mais uma história de António Victorino d'Almeida, mais um **Humor de Perdição**, um novo programa de variedades: **Clubíssimo**.

Já se falou aqui dos «Contos e Vigários» de António Victorino d'Almeida e da sua importância na RTP. Por «produção nacional» entende-se, principal e geralmente, território da ficção. Esse território é que é urgente alargar. Pergunto: terá António Victorino d'Almeida condições asseguradas para continuar o seu trabalho de realizador? Deverá tê-las. Se não, daqui a três semanas ficaremos outra vez às moscas.

Não há nada tão triste como ter sempre de partir da estaca zero. E a principal causa disso é a descontinuidade, o não-aproveitamento da experiência. Sem dúvida: as grandes qualidades de Herman José (autor, actor, organizador: exemplo raro em qualquer parte e ainda mais entre nós!) só puderam ser desenvolvidas pela continuidade do trabalho.

«Clubíssimo», se por alguma coisa choca, é exactamente pela sensação de que parte do zero. É como se, por exemplo, **Sabadabadu** nunca tivesse existido — e de súbito regressássemos vinte anos atrás, com os mesmos tiques, as mesmas personagens, os mesmos locais e até as mesmas palavras. Lá está o Carlos Alves na direcção do clube, lá está o Luís Horta no «cliente habitual», com o seu famoso: «Não volto mais a esta espelunca! Até amanhã, se Deus quiser».

O mais valioso deste primeiro «Clubíssimo» são alguns apontamentos de realização, a significar que o mal da nossa Televisão não está de momento, aí. Cecília Neto, Nuno Teixeira, António Victorino d'Almeida — três nomes desta vaga de produção nacional — assim o provam.

É uma pena, é uma lástima, ver actores como Henrique Viana, António Feio, etc., envolvidos num projecto onde não podem aproveitar as suas qualidades na máxima força. Não é com esquemas vistos e revistos, não é com a rotina que a imaginação se desenvolve. Sapatos rotos e velhos continuam velhos e rotos, mesmo se lhe puserem meias-solas.

A pedra-de-toque da qualidade de um produto de TV é a sua resistência a um segundo visionamento. Fixe-se a seguinte regra: um programa é bom quando apetece vê-lo segunda vez e da segunda vez se gosta mais que da primeira.

É o que acontece com **Humor de Perdição**, que, de cada vez que se vê, nos traz uma palavra, um gesto, uma intenção, perdidos no primeiro conhecimento. Ainda aqui se torna precioso o trocadilho entre o amor e o humor.

Ora, este «Clubíssimo», nem no humor nem nas variedades permanece. **Morreu** logo depois de ter acabado. Esgotou-se, como simples objecto de consumo.

Que a sua experiência se consuma e, ricos com ela, os seus autores possam dar novos passos em frente.

• Produção nacional. Pois. Mas há limites, quando a própria produção nacional está em jogo.

Meus senhores, um pouco de bom-senso. O ridículo é a doença mais perigosa de um programa. É mais do que doença: é pecado mortal.

Aquele «Estúdio 4» não existe. Fui eu que sonhei. Não existe tamanha mediocridade, tamanha enchurrada de fatelagem, de pirosismo, de acacianismo. Não é verdade aquele «base». Não é verdade aquela apresentadora. Não é verdade aquela telefonista. Nem aquelas meninas que conduzem os concorrentes, nem os concorrentes que satisfazem as perguntas, nem as perguntas que põem aos concorrentes. Uma Televisão nacional não é propriamente uma Rádio de aldeola atrasada mental.

Se só hoje me refiro à coisa é só por me sentir envergonhado. Que façam aquilo para a gente ver, enfim. Mas para estrangeiro ver? Na presença do Armando Bogus, que foi levado para ali depois de uma noite inteira sem dormir, meio arrelampado? O que irá ele dizer de Portugal aos seus compatriotas?

Que descrédito, meus senhores! Como é possível isto? Todos os dias? (!!!!!)

O melhor é a gente desistir. Paz à nossa alma.

• Coimbra e Vila Real. Prova muito equilibrada.

Volei. Por que é o serviço feito à mão? Porque não ao pé, para manter dignamente o nome do concurso?

«Atletas» cumprimentam-se, por cima da rede. O momento mais bonito.

Prova de música valiosa.

Mas aquela invenção de música, de Coimbra, aquela «expressão corporal» da música! Artur Agostinho disse bem: o «aspecto de mudança».

Os concorrentes conheciam Petrarca que escrevia em toscano. Desconheciam Augusto Gil que escrevia em português. Há aqui qualquer coisa de errado...

Teatro. Duas excelentes provas. Que pena o mau gosto daquela anedota de Coimbra!

Teatro de Vila Real: mais de palco.

Teatro de Coimbra: mais televisual. Ambas mereciam.

Dança: duas das melhores provas. Pena sacrificar-se uma!

Imperiosa a criação do empate de qualidade quando o júri, unanimemente, declare as duas provas dignas disso. Julgar pode ser tão falso...

Aquela força de Coimbra!

Aquele «popular já pensado», de Vila Real!

Uma teve de perder. Não está certo.

À atenção de Fialho.

Finalmente: nem perguntas de algibeira nem aquela de **quis** com **s** ou com **z**. Não é preciso descer tanto.

I Encontro de Televisões de Língua Portuguesa

Os representantes das estações de televisão de Angola, Brasil, Cabo Verde, Estados Unidos da América do Norte, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe, reunidos no I Encontro de Televisões de Língua Portuguesa, em Lisboa, de 5 a 9 de Maio de 1988, considerando a necessidade de uma melhor integração entre as televisões dos países de língua portuguesa e no intuito de melhorar o conhecimento mútuo, assim como o reforço da cooperação, bem como um esforço na defesa da língua portuguesa, sem esquecer que a linguagem da televisão é a língua falada pelos respectivos povos, aprovam as seguintes conclusões:

No domínio da produção

1. O estudo da criação de um Fundo de Apoio à Produção, através da participação financeira de entidades públicas e privadas;

2. O estudo de co-produções entre duas ou mais estações dos países de língua portuguesa, a partir de projectos apresentados por uma das partes, incluindo aqueles que possam obter a participação de fundos europeus;

3. O estabelecimento de sistemas de apoio à produção em equipamento e serviços, a partir do interesse demonstrado por quaisquer das estações participantes;

4. A disponibilidade de profissionais de reconhecidos méritos na elaboração de guiões e roteiros de programas de televisão, para estágios nas estações que o solicitem; a realização destes estágios poderá ter o apoio do Fundo Financeiro antes referido;

5. O estudo de criação do Fundo Financeiro será realizado pela RTP no prazo máximo de seis meses e a organização dos estágios de elaboração dos roteiros será coordenada pela TV Globo.

No âmbito da troca de programas e de informação

1. A criação, em Lisboa, de um Banco de Programas de língua portuguesa, disponível para todos os interessados sem qualquer custo; os encargos com as cópias e conversões serão assumidos pela RTP, pelo menos nos primeiros três anos de funcionamento do Banco;

2. A troca de informações de grelhas (ou grades) das programações de cada uma das estações participantes no Encontro, com carácter mensal; eventualmente, serão indicados eventos especiais que possam interessar para transmissão;

3. O oferecimento, por telex, de notícias de grande actualidade que possam ser recebidas por satélite e que estarão disponíveis para os interessados apenas com o custo da «descida» do sinal;

4. O estudo da viabilidade duma troca de notícias regular, via satélite, com periodicidade a determinar, a ser realizado pela RTP no prazo máximo de três meses;

5. A indicação, por cada uma das estações, dos responsáveis pela centralização dos contactos e envio de notícias e programas.

No domínio da formação profissional

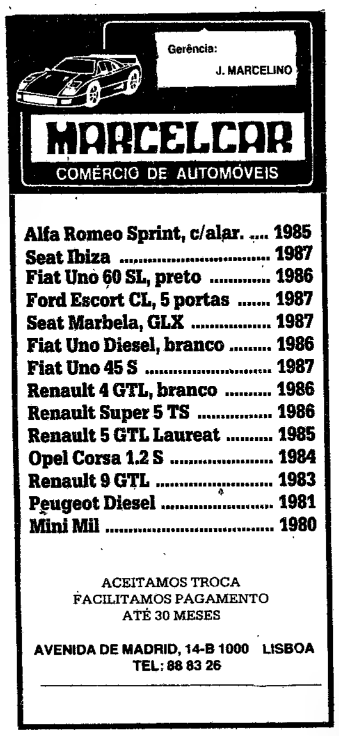
1. A organização do intercâmbio de profissionais entre as diferentes estações, para troca de experiências;

2. A organização, sempre que possível, de cursos abertos à participação de profissionais das estações de países de língua portuguesa;

3. O início de um trabalho conjunto no sentido da tradução para a língua portuguesa dos termos técnicos da televisão, cujo resultado poderá ser a publicação de um glossário comum.

Os membros do I Encontro decidiram, também, recomendar que no temário do II Encontro seja incluída a discussão da criação de uma organização das televisões de língua portuguesa, com sede em Lisboa e a realização do II Encontro de Televisões de Língua Portuguesa, em Maio de 1989, em S. Paulo e no Rio de Janeiro, a cargo das estações do Brasil.

No auditório da RTP, durante os trabalhos do encontro



TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA INAUGURA A 27 DE MAIO COM "D. ROSITA A SOLTEIRA"

A Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide prepara neste momento a sua próxima produção, a peça de Federico Garcia Lorca, «D. Rosita a Solteira», a estrear no próximo dia 27, a coincidir com a inauguração do Teatro Municipal de Almada.

Ultrapassado que foi o período de indefinição por que passou a companhia de teatro há alguns anos sediada em Almada em relação ao seu espaço de actuação, é com natural regozijo que se regista o seu reaparecimento na cidade, como companhia residente das renovadas instalações municipais.

Luzia Paramés, uma das actrizes da Companhia de Teatro de Almada, encontrou-se há dias connosco e explicou como as coisas se têm passado. Começando por dizer que «o que lá vai, lá vai», ou seja que a suspensão esta temporada do habitual subsídio da SEC é já um facto consumado e que por isso mesmo não vale a pena gastar mais palavras com o assunto, a jovem actriz preferiu (muito saudavelmente) falar do futuro da companhia.

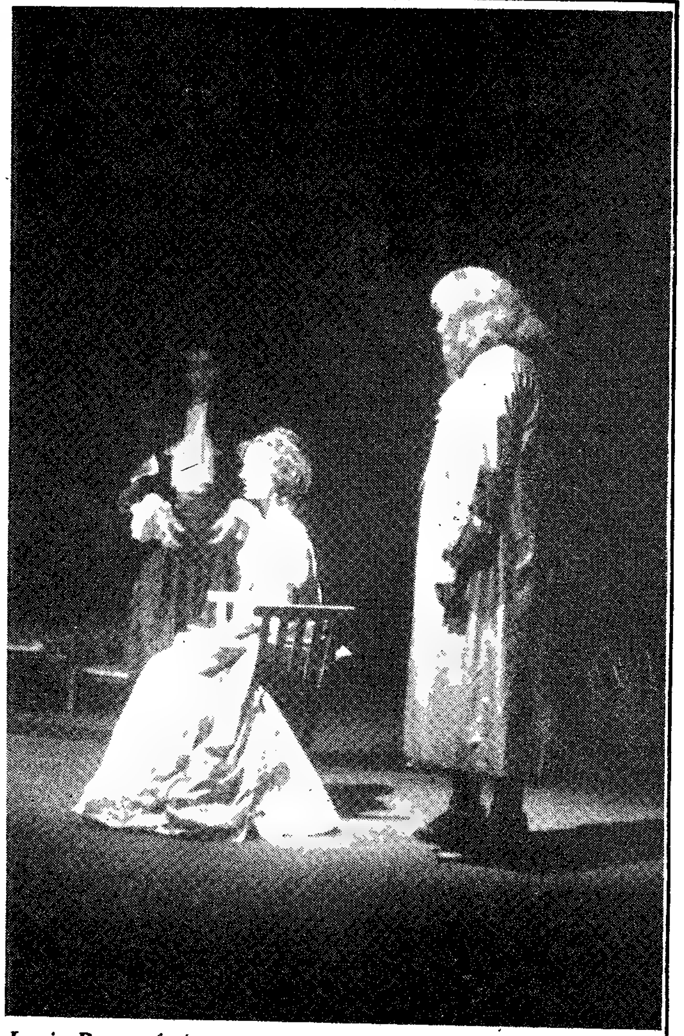
Primeiro que tudo, quisemos saber como é o novo teatro: «O Teatro Municipal de Almada», a inaugurar já no próximo dia 27, tem uma sala polivalente, com capacidade para 85 espectadores, mas que pode excepcionalmente chegar aos 100; além da sala principal, o teatro dispõe de uma pequena sala-estúdio, onde se poderá fazer café-teatro, cinema, colóquios, recitais de poesia ou ainda de música; no foyer da sala principal, onde funcionará um bar em regime permanente, durante as tardes e noites, serão ainda realizadas exposições de artes plásticas»

Pedimos a Luzia Paramés que nos falasse da festa de inauguração: «Como tem sido divulgado, estrearemos a peça de Lorca «D. Rosita a Solteira», com encenação de Joaquim Benite, cenografia e figurinos de Vasco Eloi e interpretação a cargo de Cecília Guimarães, Manuela Cassola (actrizes convidadas), Teresa Gafeira, António Assunção, Ana Nave, Beatriz Gomes, Fernando Jorge, João Azevedo, Luzia Paramés, Mário Timóteo e ainda os alunos do curso de formação da companhia, Josefina Correia, Manuela Costa e Margarida Leal. A acompanhar a inauguração do espaço teatral, estará patente ao público uma exposição sobre Lorca, que se manterá durante toda a exibição da peça, prevista para os meses de Junho e Julho».

E depois da inauguração, e depois de Julho, como vai ser a vida da Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide?

Luzia Paramés tem a resposta engatilhada, parece que estava mesmo à espera da deixa: «Bem, ainda para Julho, na primeira quinzena, a companhia terá a sua «5ª Festa de Teatro, com a participação de representantes de Espanha, França, Polónia, provavelmente da Inglaterra, além de grupos portugueses, que virão a Almada apresentar as suas últimas produções. Já fizemos os convites, mas ainda é cedo para confirmar as presenças, isso também dependerá da disponibilidade de cada grupo. Nessa nossa festa, iremos estrear um novo espectáculo com «as Artimanhas de Scapin» de Molière, uma peça feita especialmente para digressão e para ser apresentada ao ar livre. E será mesmo ao ar livre, num vasto recinto, que a ofereceremos ao povo de Almada»

Para finalizar, dizemos agora nós: parabéns cidade de Almada, parabéns Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Cmpolide. E que viva o Teatro!



Luzia Paramés (ao centro, sentada) em «Afonso VI», um êxito recente da CT Almada

Luigi Nono ou a vanguarda permanente

Mário Vieira de Carvalho

Luigi Nono é, porventura, de entre todos os compositores deste século, aquele que mais profundamente tem pensado a música em toda a complexidade da sua existência. Se compor nunca se esgota no acto material de ordenar notas numa partitura ou de fabricar sons por meios electroacústicos, para Nono isso é uma verdade banal. Nele, a música é um campo privilegiado de reflexão, onde a fronteira das possibilidades técnicas e a fronteira das possibilidades existenciais do ser humano se confundem no mesmo desafio. É consciência histórico-musical e incorporação de uma problemática social e política. É pesquisa febril, incessante, do novo, tanto no material sonoro como na vida. Nono pensa-se e pensa o mundo concentrado no seu trabalho de compositor, pensa a música concentrado na observação de toda a realidade em movimento que o rodeia. Leva a um ponto de interpenetração extrema — de facto, como nenhum outro compositor deste século — a consciência de tudo na música e a consciência da música em tudo.

Não há, nunca houve, para ele, um dilema entre o empenhamento na resolução de um problema técnico-musical e, por exemplo, o empenhamento em encontrar resposta para uma interrogação política. Esta está naquele tanto como aquele nesta. Nas suas obras pensa a música como totalidade, como rede de relações comunicativas onde o receptor também se quer activo, crítico e pensante. Cada uma delas é produto da análise exaustiva de uma questão ou de um feixe de questões e é produto da dádiva abnegada do artista na busca inquieta de um caminho, de um novo estádio de compreensão de si mesmo e dos outros. Creio que Nono é dos raros compositores que nunca lançou ao papel uma nota ou modelou um som que não resultassem de um profundo imperativo de consciência, para logo a seguir se confrontar com eles e os problematizar. A crítica exerce-se nele permanentemente em relação a opções estéticas e ideológicas. Por isso a sua música está sempre em movimento, modifica-se como a realidade e reage-lhe dialecticamente.

Membro do Partido Comunista Italiano, a cujo Comité Central pertence, entendeu sempre a política como a problematização e crítica permanentes da teoria e praxis, fundando-se, de resto, em tradições do próprio Partido que nos reconduzem a Gramsci e a Togliatti. A sua atitude em relação a questões tão velhas no quadro do pensamento marxista como a da responsabilidade social e política do artista, a da "arte engagée" versus "arte pela arte", foi sempre muito clara e inequívoca. Resolveu os falsos dilemas através da unidade de pensamento na arte e na vida. Daí também que, por exemplo, o seu distanciamento bem como o do seu Partido relativamente ao dirigismo sectário e redutor que continuava a sufocar a cultura soviética depois da primeira destalinização fossem consequência necessária dessa escola de pensamento, e não — como alguns dos seus detractores tidos por "ortodoxos" pretendiam inculcar — mero expediente táctico. Hoje está à vista quem tinha razão. A vitalidade e abertura da imprensa do PCI sempre favoreceram, aliás, a formação de uma esquerda lúcida e crítica, educada na discussão e no debate internos, avessa a verdades feitas e a argumentos de autoridade. Prestar homenagem a Nono é também prestar homenagem à grande tradição de um partido que soube congregar em torno do operariado e dos demais trabalhadores muitos dos mais prestigiados intelectuais, fortalecendo-o como garante das instituições democráticas e dos interesses mais essenciais do povo italiano. Foi certamente neste espírito que a Célula dos Músicos do PCP o trouxe pela primeira vez a Portugal em Fevereiro de 1975 e, no ano seguinte, à primeira festa do "Avante", onde apresentou com "slides" e exemplos musicais gravados a sua "acção cénica" "Al gran sole carico d'amore", dirigida por Cláudio Abbado e encenada pelo célebre ex-director do Teatro da Taganka, de Moscovo, Juri Liubimov (que depois se tornaria mais um "dissidente" fabricado pelo regime de Brejnev).

Também no meio musical, e não só nos meios políticos marxistas, Nono se tem defrontado com algumas incompreensões. Stockhausen, por exemplo, mostrou-se insensível a essa coerência interna entre o musical e o "extra-musical" que está presente nas suas obras. A polémica estalou em 1960, quando Stockhausen publicou uma análise de "Il canto sospeso" onde considerava a estrutura serial "em todos os parâmetros" como autónoma relativamente ao texto (cartas de resistentes anti-fascistas condenados à morte). Nono responder-lhe-ia que tanto essa peça, que marca uma data na história da música vocal, como as suas obras corais posteriores têm de ser compreendidas a partir da relação entre a palavra como um todo fonético-semântico e a música como expressão composta da palavra. "É um completo disparate — acrescentava — extrair do tratamento analítico da configuração sonora do texto a conclusão de que este teria sido privado, desse modo, do seu conteúdo semântico." Como nota Danuser, numa obra "standard" dedicada à música do século XX, a técnica, usada por Nono, de dissolução do texto em palavras singulares, sílabas e fonemas surgia como um meio de transformar o sentido político do texto em conteúdo estético — e isto de uma maneira tão autêntica como só a Nova Música podia fazê-lo depois da segunda guerra mundial.

Michael Gielen e a Orquestra de Baden-Baden deram-nos (é fizeram-nos compreender) uma obra não só das mais belas de Nono, mas também certamente das mais belas destes Encontros e de toda a música contemporânea. Intitula-se "A Carlo Scarpa Architetto Ai Suoi infiniti Possibili" (1984) e tem o carácter de música fúnebre para um amigo morto. Segundo o comentário de Heinz-Klaus Metzger, transcrito no programa, o título da obra, que dura cerca de dez minutos, pode ser interpretado de duas maneiras — "às suas possibilidades infinitas" ou "aos seus infinitos possíveis" — e é a dialéctica entre esses dois significados que parece esboçar a técnica da obra. Metzger, director de uma das mais importantes publicações musicais alemãs — a série "Musik-Konzepte", que já dedicou um volume a Nono —, fala, a seu respeito, de "uma viragem completa para o interior". A lentidão das indicações metronómicas suprimem a noção de compasso, é o próprio tempo que decorre que se emancipa. A ideia de "discurso" musical é anulada por uma dialéctica entre suspensão e fluir. A utilização de micro-intervalos bem como de uma escala de intensidades imensa (do fortíssimo ao quase inaudível) e de uma instrumentação também matizada e diferenciada ao extremo convidam a uma concentração de escuta que não deixa margem para uma eventual indiferença do ouvinte.

Para usar uma imagem retirada da arquitectura, a obra desenvolve-se como uma sucessão de volumes esguios que vamos contemplando à medida que percorremos o espaço irregular que os separa uns dos outros e onde reconhecemos configurações colorísticas sempre diferentes. O espaço aqui são os silêncios, enquanto os volumes são as sucessivas sobreposições sonoras de textura e duração diferentes que com eles se encadeiam. Assim como na arquitectura há uma dialéctica entre espaço e volume que não permite separar idealmente um do outro, assim também nesta obra de Nono silêncio e som são mutuamente estruturados e estruturantes. A atenção concentrada leva-nos a uma fruição tão intensa da diferente configuração de cada silêncio como da peculiaridade de cada bloco sonoro.

Outra aproximação possível seria a das badaladas de sinos que dobram a finados: em cada badalada e em cada espera pela seguinte, a profunda meditação sobre a existência, sobre vida e morte. Neste sentido, a obra de Nono seria o desenvolvimento genial — em extensão e em profundidade — de uma ideia que já inspirara Schoenberg na última das "Seis pequenas peças op.19" para piano: um minuto de música composto no regresso do funeral de Mahler (1911).

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30

Alfa 2
VIAGEM NO TEMPO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
24.00 h

Alfa 3
O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e
00.15 h

Alfa 4
ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa Club
A CIDADE DO VÍCIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras 1
O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.45 e 24.00 h

Amoreiras 2
TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras 3
VIAGEM NO TEMPO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4
MACARONI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
00.15 h

Amoreiras 5
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.30, e 00.30 h

Amoreiras 6
ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.45 e 24.00 h

Apolo 70
ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila
— T. 539930

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h

Berna
— T. 776098

KING KONG VIVE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

" NA VIGÍLIA DA NOITE " um thriller clássico com laivos de romance
S. Jorge 1 - Quarteto - Ávila - Babilónia (Amadora)

Capitólio
— T. 372358
BOMBEIROS DO SEXO
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e
23.00 h

Castil
T. 530194

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso
NO PARQUE É QUE É BOM
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00,
21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

SIDA — A VERDADE MALDITA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

CESSAR FOGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O REFÚGIO
(maiores 12 anos).
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
ENCERRADO

Estúdio Sheza
O GLADIADOR
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

O SOL DA MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

O BOMBARDEIRO
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

Sala 2
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
CONTINUARAM A CHAMAR-LHE TRINITÁ
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
2.ª semana

Forum Picoas
FESTIVAL DE CINEMA ESPANHOL
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1
A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Sala 2
WALL STREET
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Império
— T. 555134

O BOMBARDEIRO
(maiores 13 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2
WALL STREET
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO JER
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45 19.15 e 21.45 h

Sala 2
VIAGEM NO TEMPO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3
DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

SÓ PARA SÓCIOS
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
O ANJO NEGRO DO SEXO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— T. 821933

O ALVO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

O ESCORPIÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
A CIDADE DO VÍCIO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2
NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45 e 21.30 h
ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 3
AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
OS MARGINAIS
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 4
O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
SOMBRAS BRANCAS
(maiores 13 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192

O MEU CHAUFFEUR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Sala 3
O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h

Star
— T. 804210

JEAN DE FLORETTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

A LEI DO REITOR
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

FRONTEIRA DO PERIGO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

ENCERRADO PARA REMODELAÇÃO E AR CONDICIONADO

Linha de Sintra
AMADORA — Cineteatro Lido — «Continuaram a Chamar-lhe Trinitá», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 6 anos).
AMADORA — Cinestúdio Lido — «Edição Especial», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
AMADORA — Babilónia — «Debaixo d'Olho», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores de 12 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Gansos Selvagens II», às 21.30 h (maiores 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal.
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Tanque de Guerra», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais
ESTORIL — Casino Estoril — «O Renegado», às 21.15 h (maiores 6 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «O Renegado», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «A Fronteira do Perigo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Grita Liberdade», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Grita Liberdade», às 15.15 e 21.30 h.
Sala 2 — «Força Especial de Intervenção», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Marados no Paraíso», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «O Declínio do Império Americano», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Na Vigília da Noite», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «A Insustentável Leveza de Ser», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Edição Especial», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Outra Banda
ALMADA — Academia — «Grita Liberdade», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «A Ilha Azul», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Testamento», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Grita Liberdade», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Macaroni», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Guerreiros do Sol», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).

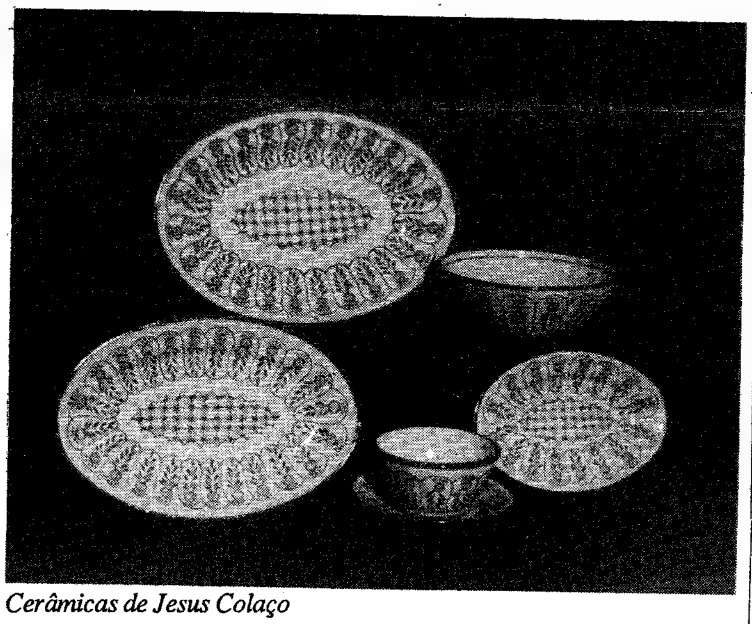
CERÂMICAS NO ESPAÇO ARIARTE

O «Espaço Ariarte», uma nova galeria localizada no Largo do Contador-Mor, 3 (ao Castelo de S. Jorge), tem patente uma exposição de cerâmicas pintadas da autoria de Jesus Colaço e azulejaria de Josá Manuel Silva, reunindo belos exemplares de objectos decorativos ou utilitários e alguns magníficos painéis com motivos tradicionais da pintura portuguesa.

Maria de Jesus Alves Colaço nasceu na Asseiceira Grande, Mafra, em 1955 e trabalha como pintora de cerâmica desde os 15 anos. Passou pela Fábrica do Marquês, na Malveira, e pela «Rústica», em Lisboa. Há cerca de um ano decidiu lançar-se por sua conta, sem ajudas, sem subsídios, contando com a sua própria coragem e a sua habilidade. Hoje tem trabalhos espalhados por França, Japão, Estados Unidos, Alemanha, Holanda... E por Portugal, obviamente.

José Manuel Moura de Silva iniciou a sua actividade artística numa fábrica de Lisboa, onde permaneceu de 1980 a 86. Depois, e durante dois anos, trabalhou num atelier da região de Sintra como pintor de cerâmica. A partir de 1987 iniciou a actividade por conta própria. Os seus trabalhos são principalmente cópias de painéis dos séculos XVI, XVII e XVIII.

A exposição da «Ariarte» pode ser vista de segunda a sábado, entre as 10 e as 19 horas.



Cerâmicas de Jesus Colaço

EXPOSIÇÕES

CASINO ESTORIL: até 29 de Maio, as exposições de homenagem a Fernando Namora (Documental, Bibliográfica e de Artes Plásticas) por ocasião do 50º aniversário da vida literária do escritor. Participam os seguintes artistas plásticos: Francisco de Aquino, Cargaleiro, Carybé, Dorita Castel-Branco, Maria da Conceição Pires Coelho, Martins Correia, Dourdil, Manuel Filipe, João Fragoso, Lima de Freitas, Rogério de Freitas, José de Guimarães, Hogan, Alice Jorge, José de Lemos, Oskar Pinto Lobo, Gil Teixeira Lopes, Costa Martins, Luís Miguel, Graça Morais, Calasans Neto, Mário de Oliveira, Vítor Palla, Armanda Passos, Costa Pinheiro, Espiga Pinto, Júlio Pomar, Francisco Relógio, Júlio Resende, Rogério Ribeiro, Nuno Siqueira, Ana Sofia, Floriano Teixeira e Thomaz de Melo/Tom.

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO: até 15 de Maio, na sala da Biblioteca, Pintura de Da Costa Maya, «Encontros do Interior com o Exterior».

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO: até 9 de Junho, das 15 às 17 de terça a domingo, a exposição de pinturas e aquamotos de Mário Cesariny «O Mar-I-O Cesariny O Navio de Espelhos»

PALÁCIO DA AJUDA: até 31 de Maio, a exposição «Arte Portuguesa do Século XIX», aberta ao público todos os dias (excepto segundas-feiras) das 10 às 17. De terça a sexta, entre as 10 e as 12, reservada às escolas.

MUSEU DE ARTE ANTIGA: até 5 de Junho, a exposição «Faiança Portuguesa em Amesterdão: 1600-1680».

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: em colaboração com a Câmara Municipal de Vila Verde, a exposição «Lenços de Namorados».

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 4 de Junho, Pintura de Helena Justino, patente de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 28 de Maio, a colectiva de Pintura de artistas estrangeiros residentes em Portugal, com trabalhos de Brigit Schoonheere, Císela Björk, Glória Elena, Hein Senke, Juan Soutullo e Laura Cesana. De segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.

GALERIA A GRADE (Aveiro): até 20 de Maio, a exposição «Ressureição da Natureza Morta».

ARIARTE (Largo do Contador Mor, 3): a exposição de Cerâmica de Jesus Colaço e José Manuel Silva.

CLUBE DO SARGENTO DA ARMADA (delegação nº 1 no Feijó): no âmbito das comemorações do 4º aniversário desta delegação, uma exposição de Pintura de Carlos Canhão.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: até 20 de Maio, na sala de exposições, uma mostra organizada pelo Atelier Livre At. Re./Curso Experimental de Artes Plásticas com esculturas de Luís Filipe Cunha.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. D. Francisco Manuel de Melo, 38 r/c-Almada): até 26 de Maio, Pintura de Albino Moura patente de segunda a sexta das 10 às 22.

ANGULO (Praça Luís de Camões, 8): até 25 de Maio, uma exposição de aguarelas de A. Alves Martins, patente nos dias úteis das 10 às 19.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 19 de Maio, a «I Exposição Viragem Jovem». Patente todos os dias das 15 às 19.

GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 20 de Maio, Pintura de René Bertholo, de segunda a sábado das 14 às 19.

GALERIA DE COLARES: até 15 de Maio, às sextas, sábados e domingos e feriados das 14,30 às 19,30, uma exposição de desenhos da autoria de Xana.

GULBENKIAN (exposições temporárias): até 22 de Maio, uma exposição de 35 desenhos do pintor Joaquim Bravo. Na «Zona de Congressos», Fotografia de Pereira de Sousa com o título «Longe da Terra, Cá pela Serra»

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 18 de Maio, pintura recentes de António Viana, de segunda a sábado das 10 às 19.

IMPREVISTO (Tv. da Laranjeira, 35): até 15 de Maio, aguarelas de Ana Mor, de terça a domingo das 19 às 24.

GALERIA FONTE NOVA (Estrada de Benfica, 503 - Centro Comercial): até 27 de Maio, uma exposição de Kira, todos os dias das 10 às 24.

ALCANENA (salão nobre da Câmara Municipal): até 22 de Maio, óleos e desenhos de Carlos Nuno integrada nas comemorações do 74º aniversário do concelho. Patente nos dias úteis das 10 às 12,30 e das 15 às 19, sábados domingos e feriados das 15 às 19.

BARREIRO (Biblioteca Municipal): até 15 de Maio, a exposição «Encontros do Interior», pintura de Francisco da Costa Maya.

BATALHA (Mosteiro de Santa Maria da Vitória): a exposição «Bordeus, Cidade da Pedra».

GALERIA DE ARTE DE VILAMOURA: até 12 de Junho, uma exposição de obras de arte da colecção particular do pintor Cruzeiro Seixas. Patente de terça a domingo das 18 às 23.

VILAMOURA MARINOTEL: até 30 de Maio, uma colectiva com trabalhos de Adão Rodrigues, Cristina Alves, Das Neves, Graça Arima e Maria Guimarães.

GALERIA MARGEM (R. do Castelo, 1-Faro): até 28 de Maio, uma colectiva de Pintura patente de terça a sábado das 14,30 às 19.

COVILHÃ (R. José Ramalho, 107-s/cave): para inauguração da sua galeria, o Centro Cultural da Beira Interior apresenta até 20 de Maio uma exposição de Escultura e Desenho de Carlos Barreira, Carlos Marques, João Antero e Zulmiro de Carvalho.

BRAGANÇA (Museu do Abade de Baçal): até 14 de Maio, Litografias e Gravuras de Marçal.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 27 de Maio, a exposição de Fotografia de João Avelino Marques.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36-cave): até 15 de Maio, de terça a domingo das 14 às 20, a exposição «Sombras de Anjos», 10 objectos em couro e 10 desenhos da autoria de Gschwandtlner Walter, austríaco com exposições realizadas em alguns países da Europa.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 31 de Maio, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19, uma exposição de Helena Almeida: «Desenhos Habitados-1976/77» e «Frizo, Rodapé e Corrimão».

ESCOLA SUPERIOR DE BELAS ARTES: até 17 de Maio, a exposição de Ana Cravo (Pintura) e de Rui Moutinho (Desenho) subordinada ao título «Rutina», patente de segunda a sexta das 17 às 21 horas.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 21 de Maio, uma exposição de João Cutileiro intitulada «Évora-Variações sobre um tema antigo».

GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): Pintura de Paula Rego.

VILA NOVA DE FAMALICÃO (Câmara Municipal): até 13 de Maio, exposição de Ilustração de Manuela Bacelar.

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 31 de Maio, das 15 às 20, exposição de de Rogério de Freitas «Pinturas 87».

HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 15 de Maio, uma exposição de Pintura de Pinheiro de Santa Maria.

GALERIA S. MAMEDE (R. Escola Politécnica, 167): exposição de óleos de Sérgio Telles.

BOCA DE CENA (R. Duque de Palmela, 6-A): até 20 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 18,30, desenhos de António Castro.

GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 24 de Maio, Pintura de Maria Beatriz, de terça a sábado das 14 às 20.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 4 de Junho a exposição «A Sombra na Água», pintura de Pedro Cabrita Reis.

ESPAÇO 43 (R. Elias Garcia, 43-Parede): até 15 de Maio, de terça a sexta das 17,30 às 19,30 e sábados e domingos das 15 às 19,30, Cerâmica de Myriam Fialho.

PÁTEO ALFACINHA: até 22 de Maio, pintura de Raul Rodrigues (com a participação do pintor Raul Taveira) patente todos os dias das 15 às 22 horas.

CAFÉ SARÁVÁ (Miraflores-Algés): até 26 de Maio, das 8 às 24 horas, uma exposição de Cerâmica com trabalhos de Elsa Gonçalves, Martim Santa Rita, Paulo Guilherme e Victória Farias.

PARQUE EDUARDO VII (Estufa Fria): até 15 de Maio, o XVI Salão de Velharias e Objectos de Colecção, patente ao público das 17 às 24 horas.

PAVILHÃO DOS CORUCHEUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): a exposição de Alberto Calderon Dinis «Tipos de Lisboa do Meu tempo».

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS (Largo do Limoeiro): até 27 de Maio, a exposição de Desenho e Pintura «Lupus», de Vítor П, patente de segunda a sexta das 10 às 19,30.

CERVEJARIA TRINDADE: até 30 de Maio, das 16 às 24 horas, a exposição de José Manuel Soares com motivos de «Monsanto, a aldeia mais portuguesa», no seu cinquentenário.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: Pintura de Fernando Pinheiro.

ESPECTACULAR

O interesse pelos noticiários da BBC foi chão que deu uvas. Antigamente, sim, quando as notícias eram ferozmente mutiladas ou deturpadas. Mas agora? Agora, no que respeita ao noticiário internacional, a BBC bebe nas mesmas fontes dos meios de informação em Portugal. Tomando em conta o telejornal, a BBC chega a Portugal com cinco horas de atraso. Vale a pena? A Rádio Renascença acha que sim. O seu catolicismo dá-se bem com o anglicanismo das notícias. E por que não?... Por vezes há uma ou outra reportagem digna de interesse, mas nada, enfim, que não pudesse ser feito na Rádio de cá. E deixem que lhes diga que, na organização, esquema e apresentação a BBC nada progrediu em cinquenta anos. Naquele dia chamou a nossa atenção a reportagem sobre o Algarve. Lá se disse que os ingleses são 7% por cento da colónia turística. São turistas pobres? Operadores ingleses confirmam. O Algarve não gosta? Paciência. O Algarve tem os turistas que os seus serviços merecem. Serviços fracos e caros. Superpovoamento a lembrar o pior de Espanha. Que querem os ingleses? Querem sol, mar, areia, descanso. Mas depois, vêm os problemas. Primeiro, foi o gás, depois, os hospitais; a seguir as salmonelas; agora a construção cujo barulho não permite o repouso dos turistas. Assim, não admira que este ano, a vaga turista diminua em percentagem considerável. A reportagem de Margarida Metello esclarece bem a situação. A «colónia» impõe as regras do jogo aos «colonizadores» ou será o contrário, mas sem aspas?

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE: Rio de Janeiro**, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 593-594 (T. 700092); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **INTENDENTE: Intendente**, L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **RESTELO: Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (T. 610741); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — ALAMEDA - CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 521269); **AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **ESTRELA: Gama**, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A T(. 763016); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, R. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-C (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira ★ Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Vale de Milhaços. Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Ana Branco**, Quinta da Murtinheira (T. 2215590). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, P. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 97-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 4375566). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, R. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

DL TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Ritz Clube

Rua da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 17.00

«O BAILE«. Pelo Grupo «A Barraca». Guião e encenação: Hélder Costa. Intérpretes: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«CHEIRA À LISBOA», de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalve Preto. Música de Ferrer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Interpretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco, entre outros.

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borba, 22-24 — Tel. 60 72 99 / 67 74 81

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«NOITES DE ANTO», de Mário Cláudio. Música de João Paulo Soares. Um espectáculo de Filipe la Féria.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De Terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«AS TRÊS IRMÃS», de Anton Tcheckov. Tradução de Augusto Sobral, Carol Loff e Rui Mendes. Encenação de Rui Mendes. Cenários e figurinos de Vera Castro. Música de Paul Brandão.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todos os dias, às 21.45; dom. às 16.

CALCINHAS AMARELAS, de José Vilhena, com Camilo de Oliveira, Adelaide João, Carlos Gonçalves, Paula Marcelo, Jorge Nery, Herlinda D'Almeida, Isabel Santos e Lena Pires.

Porto — Teatro dos Modestos

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 204 12

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

Preço: 400$00

«O PÁSSARO VERDE«, de Carlos Gozzi. Pelo grupo «Os Comediantes». Encenação de João Paulo Costa.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

«O DESTINO MORREU DE REPENTE», de Alves Redol. Adaptação, dramaturgia e encenação: João Mota. Música: Carlos Mendes. Figurinos: Carlos Paulo. Coreografia: Cristina Graça. Ilusion.: José Vilhena. Intérpretes: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brisso, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Cucha Carvalheiro e João Mota, etc.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sextas e sábados, às 21.45

«O TIO SIMPLÍCIO«. Pelo TIL
Sábados e domingos, às 16.00

«O CHOUPO ANDARILHO«, de Ferreira Caetano. Encenação de Kim Cachopo. Interpretação de Carlos Macedo, Maria João Vieira, Henrique Macedo e Kim Cachopo.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Às 5.ªs, às 15.00; aos sábados, às 16.00

«ZACA, ZACA«. Peça infantil.

Casa dos Tabuenses

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, telef. 601866. De 3.ª a sáb. às 21,30; dom. às 16.

LISBOA MONUMENTAL, de Fialho de Almeida, pelo grupo de teatro Maizum. Enc. de Silvina Pereira, dramaturgia de Manuel

Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.0(

«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz. Pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Luzia Maria Martins. Interpretação de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A RUA«, de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Setúbal — Coro Alto do Conv. de Jesus

Sábado, às 21.30

«O MARINHEIRO«, drama estático, em um quadro, de Fernando Pessoa. Pelo TAS — Teatro de Animação de Setúbal.

Algés — 1.º Acto — Clube de Teatro

R. Eduardo A. Pedroso, 16-A — Tel. 211 50 33

6.ª e sábado, às 21.45

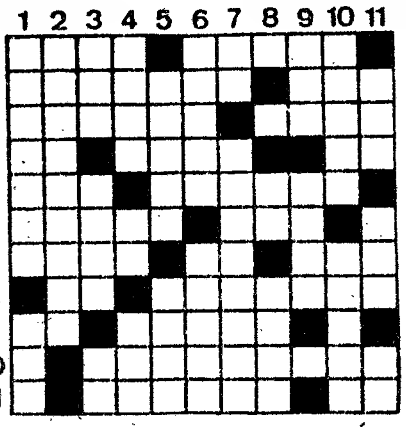
«MEMÓRIAS DE GUERRAS«, de Ruzante: «O Desertor da Guerra» e Bertolt Brecht: «Diálogos de Foragido». Encenação de Armando Caldas. Cenografia de Jorge Casimiro. Coreografia de Fernando Lima. Selecção musical para «O Desertor da Guerra», de Pedro Caldeira Cabral e para «Diálogos de Foragido», de Carlos Alberto Moniz.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 336

HORIZONTAIS:

1 Preposição. Escutar.
2 Juntavam. Pronome possessivo.
3 Sobres. Mau.
4 Zomba. Sensação de azedume no estômago. Sódio (s.q.).
5 Letra grega. Doutrina.
6 De preços elevados. Rio da Sibéria.
7 Rogas. Frâncio (s.q.). Oásis.
8 Preposição. Impedisse de andar.
9 Manuscrito. Guardem segredo.
10 Curaremos.
11 Poisam no mar (os aviões). Livro de versos de António Nobre.



VERTICAIS:

1 Pato (Prov). Um milhar.
2 Amamentares.
3 Zombas. Lavram. Apelido da mãe de Luís de Camões.
4 Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas. Ósmio (s.q.). Caminho (abrev).
5 Doses. Preposição.
6 Um gosto no meio de muitos dissabores. Dizer.
7 Artigo indefinido. Acudira.
8 Rio da Rússia. Estimem.
9 Pau-ferro. Ligas.
10 Impera (fig). Iscas.
11 Artigo indefinido. Reze. Solitário.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 335

HORIZONTAIS:

1 ANDAR. COMO.
2 Gee. Aparais.
3 Air. Sós. Cão.
4 Recreio.
5 Irada. Im. Pá.
6 Rede. Brotas.
7 Meã. Rolão.
8 Casar.
9 Atroas. Fi.
10 Tão. Lados
11 Ois. Asassem.

VERTICAIS:

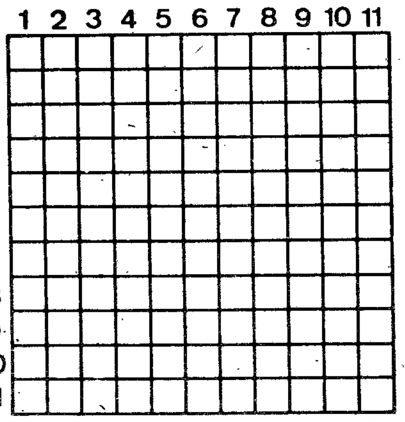
1 Agadir. GATO.
2 Nei. Rem. Tai.
3 Derradeiros.
4 Édea.
5 Rasca. Cala.
6 POR. BRASAS.
7 Caseiros. Dá.
8 Or. Imolados.
9 Macó. Tar. SS.
10 Oiã. Pão.
11 Somas. Miam.

PROVÉRBIO: Andar como gato por brasas.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 157

HORIZONTAIS:

1 Nome de frutos. Pôr.
2 Estimem. Esmurra.
3 Coisa (ant). Romeiro de Meca. Coragem.
4 Sufixo que designa pequenez. Afio.
5 Descerra. Estavas.
6 Nota musical. Bondosa. Caminhar.
7 Cidade da Arábia. Deus dos pastores.
8 O mais. Cimalha. Medida itinerária do Japão.
9 Borrifar. Tostem.
10 Batráquio. O lado do vento. Tragédia de Shakespeare.
11 Instrumento para atirar setas. Estimas.



VERTICAIS:

1 Aguardente de medronho. Aparelho de ginástica.
2 Nome de letra. Boas Festas (abrev). Tragédia de Shakespeare.
3 Examinar.
4 Antes do meio-dia. Pronome pessoal. Italiano.
5 Preposição e artigo. Argila.
6 Pago (abrev). Junte com o rodo.
7 Seguia. Punhado.
8 Ósmio (s.q.). Nome de letra. Cargo de ministro de Estado.
9 Sensibilizaria. Preposição.
10 Assanhar. Espécie de rã que vive nas moitas.
11 Invulgares. Escarnecemos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 156

HORIZONTAIS:

1 Coras. Catam.
2 Ares. Leva.
3 Lãs. Mui. Mir.
4 Mi. Calca. Sá.
5 Assim. Armão.
6 Ema. Sai.
7 Lá. Sras.
8 Ela. Avá. Ama.
9 Rodos. Ta. Os.
10 Caos. Loiola.
11 Assas. Labão.

VERTICAIS:

1 Calma. Merca.
2 Orais. Loas.
3 Res. Selados.
4 As. Cima. Osa.
5 Mama. Ás.
6 Sul. LV.
7 Iças. Atol.
8 Al. Aras. Aia.
9 Tem. Mira. Ob.
10 Avisa. Amola.
11 Marão. Sasão.

Rádio

Antena Um
17.00: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio e musical; **20.30**: A voz de Roma e musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário; **00.25**: Voo de pássaro; **02.00**: A arte de bem madrugar. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo
17.00: As cores e as formas; **17.30**: Música sinfónica, de Rossini e Tchaikovsky; **18.40**: Música francesa, de Jessye Norman; **19.00**: Integrais; **19.30**: Concerto de câmara; **20.40**: Obras, para órgão, de Johann Sebastian Bach; **21.00**: Passagem para o século XX; **22.00**: Vida e obra de grandes músicos; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.40**: Sonata, n.º 6, em mi maior, de Eugene Ysale; **00.50**: Concerto nocturno; **02.00fDisco compacto. Noticiários de hora a hora.**

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)
17.00: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM
15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Nove e tal; **21.30**: Transmissão directa, do tríduo preparatório para a peregrinação a Fátima; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo
10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo
15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega
15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa
15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

TELEVISÃO

RTP-1

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
«Alice no País das Maravilhas»

18.05 - Estúdio 4
18.50 - Notícias
19.05 - Futebol
Final da Taça dos Clubes vencedores das Taças «Malines-Ajax»

21.15 - Roque Santeiro
Episódio 149º: Malta acerta com Flô e Zé das Medalhas a data exacta da reunião, que, segundo ele, se destina a resolver todos os problemas de Asa Branca, após o que queima o «dossier» de Roque Santeiro. Pombinha e Lulu têm uma discussão assanhada em plena praça. Quando se aproxima a data do aniversário de Roque Santeiro, este pede a beato Salu que faça alguma coisa que evoque o santo desaparecido. Beato, seguindo as palavras do filho, dirige-se à Perfeitura, senta-se na cadeira de Flô e declara que a partir de agora vai governar a cidade.

22.10 - Telejornal
22.45 - Direito de Antena
«Associação Portuguesa dos Professores de Inglês»

22.50 - Lotação Esgotada
«Assim Nasce Uma Estrela»: Durante uma «soirée» de Hollywood, Norman Maine, um famoso actor, aparece bêbado e ameaça entrar no palco enquanto se desenrola um número musical. A cantora em cena, Esther Blodgett, afasta-o discretamente, conseguindo evitar o escândalo. Mais tarde, Norman ouve Esther a cantar com o seu grupo e diz-lhe que possui todas as qualidades para ser uma estrela. Apoiada por Norman, Esther começa a ter pequenos papéis em vários filmes, agora com o nome artístico de Vicki Lester. Quando lhe dão um papel principal, o sucesso é retumbante.
Interpretação: Judy Garland, James Mason, Jack Carson, Charles Bickford e Tom Noonan.
Realização de George Cukor

«Assim Nasce uma Estrela» em Lotação Esgotada, no 1º canal às 22.50

23.10 - Fantasia e Realidade
A Grã-Bretanha preenche o sexto episódio de «Mestres da Animação», um panorama do filme animado mundial produzido por John Halas.

RTP-2

15.40 - Piano Bar
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Imigrantes
Episódio 246º

18.00 - Ponto por Ponto
19.05 - Formula One
20.00 - Clássicos da TV
«Cidade Nua»: Donnie Belden, um actor desempregado e sem dinheiro, entra num táxi, e pede ao motorista para o levar a um bairro afastado onde o mata e lhe rouba o dinheiro. A polícia intervém no caso para descobrir o assassínio e acaba por ser a namorada de Flint quem os vai ajudar na investigação.
Realização de William A. Graham

No 2º canal às 17.10, mais um episódio da telenovela brasileira «Imigrantes»

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Joana
2º Episódio

22.25 - Clube de Imprensa

AMANHÃ

RTP-1
09.01 - Bom dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estudio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro
21.15 - Primeiro Andamento
21.50 - Telemundo
22.20 - Terra Distante
23.15 - 24 Horas
23.50 - Remate
00.05 - Fátima

RTP-2
13.16 - Totally Live
14.10 - Pano Para Mangas
15.40 - Um Copo Cheio de Neve
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.15 - Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Clássicos da TV
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Magazine - «Artes Plásticas»
22.05 - As Teias da lei
23.00 - Século XX

ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
☆☆☆☆
O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial «Férias 88» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.
Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.
MAIO, JUNHO e OUT.
Programa 1: 11 700$00 – 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: 14 700$00 – 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
JULHO, AGOSTO, SETEMBRO
13 500$00 – Programa 1 16 800$00 – Programa 2
• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: 1000$00/dia/quarto em qualquer modalidade
Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 88», por escrito para CP 4900 ou telef. (058) 24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP 1 — 22.20 - Lotação Esgotada
RTP 2 — 21.35 - Joana

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197E70

PORTE PAGO

DL

Propriedade Composição e Impressão RENASCENÇA GRÁFICA SA
Administração Redacção Publicidade e Serviços Técnicos RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 11 54/5 — 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço de noite (depois das 21) Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 2 3
Endereço Telegráfico DIBOA - Telex 12 163 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte 115 1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 0 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPOSITO LEGAL 1428/82
Fundador Joaquim Manso
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

As forças da Renamo provocaram 38 baixas nas tropas da Frelimo, no decorrer de dois ataques a posições adversárias nas províncias de Cabo Delgado e Maputo, refere um comunicado dos rebeldes moçambicanos hoje distribuído em Lisboa. No documento afirma-se que, no ataque ao quartel de Maluco, em Cabo Delgado, realizado na segunda-feira, foram também abatidos cinco soldados tanzanianos, capturados três e confiscada elevada quantidade de material de guerra.

Manoel de Oliveira presente no Festival de Cannes

O filme «Os Canibais», do português Manoel de Oliveira, é uma das películas participantes na competição oficial do Festival Internacional de Cannes, cuja quadragésima primeira edição tem hoje início naquela cidade francesa. A sua exibição está marcada para dia 21, sendo o primeiro filme português a concorrer no prestigiado festival desde que, em 1982, Paulo Rocha levou a Cannes «A Ilha dos Amores».

Em exibições destinadas à promoção no mercado de filmes, serão também apresentadas três produções do novo cinema português: «Uma Pedra no Bolso», de Joaquim Tito, «Três Menos Eu», de João Canijo, e «O Bobo», de José Álvaro Morais. No pavilhão português de Cannes vão estar à disposição do público 20 outros filmes em cassete vídeo.

Manoel de Oliveira concorrerá juntamente com outros 20 realizadores, como Clint Eastwood, Carlos Saura, Paul Schrader, Fernando Solanas, Margarethe Von Trotta e Andre Delvaux. O festival é inaugurado com o filme «Le Grand Bleu», do francês Luc Bresson.

O Festival de Cannes, cuja Palma de Ouro foi em 1987 atribuída a «Sous Le Soleil de Satan», de Maurice Pialat, para além da competição oficial e do mercado do filme tem outras quatro secções: quinzena dos realizadores, perspectiva do cinema francês, «um certo olhar» e semana da crítica. Os organizadores do certame acentuaram, aquando da apresentação do festival, pretender este ano relançar o papel tradicional do certame: a divulgação de novos realizadores. Isto, depois de um período de domínio de autores já consagrados.

A lista oficial de concorrentes apresenta duas primeiras obras, assinadas pelo inglês Chris Menges e pelo norte-americano Gary Sinise. Os Estados Unidos e a Inglaterra, com três filmes, são os países que mais trabalhos apresentam em competição, enquanto a França, a Alemanha Federal e a Espanha serão representadas por dois filmes cada.

A Nova Zelândia apresenta pela primeira vez um filme em competição e a Itália e a União Soviética, presenças habituais em Cannes, não integram a selecção oficial do festival. Quanto à China, apresenta «O Rei das Crianças», obra dirigida por Chen Kaige que critica a cultura tal como tem sido entendida pelos dirigentes chineses nas últimas décadas.

A película que Manoel de Oliveira leva à Cote D'Azur é um filme-ópera de hora e meia, ainda não estreado em Portugal, e que custou cerca de cem mil contos. Extraído de um conto homónimo de Álvaro Carvalhal, o argumento conta a estória fantástica do visconde da Aveleda, fidalgo requintado que se apaixona por uma mulher fatal, enfrentando a rivalidade de um terceiro. Os actores principais são Luís Miguel Cintra, a estreante Leonor Silveira e Diogo Dória.

Estabelecimento arrombado com automóvel

Um estabelecimento de electrodomésticos de vale de Cambra, em Loures, foi alvo de assalto, ao princípio da madrugada de ontem, em circunstâncias que começam a ser habituais: a montra arrombada por uma viatura automóvel que, de marcha atrás, estilhaçou o vidro, permitindo que os dois ocupantes do carro furtassem vários artigos.

Depois do assalto, os dois indivíduos fugiram na viatura utiliazada, um «Opel Corsa», tendo o guarda-nocturno da área tentado cortar-lhes a retirada, atravessando o seu «jeep» na frente e disparando contra os fugitivos. No entanto, não conseguiu impedir-lhes a fuga.

A viatura viria a ser encontrada mais tarde nas traseiras do cinema Roma, na avenida com o mesmo nome, em Lisboa, com perfurações de balas.

DE CARAS

VÍTOR CONSTÂNCIO, secretário-geral do Partido Socialista, enviou um telegrama de felicitações a Michel Rocard pela sua nomeação para Primeiro-Ministro de França. «Na ocasião da tua histórica nomeação como Primeiro-Ministro de França quero exprimir-te toda a minha alegria e as minhas felicitações. A Europa e os socialistas europeus esperam muito de ti. Saudações fraternais.», escreveu Constâncio na sua mensagem a Rocard.

JUAN CARLOS, rei de Espanha, chega hoje a Portugal para participar na «Algarve Cup 88». O monarca espanhol está inscrito numa regata de classe «IOR» (International Ocean Racing) que largará de Vilamoura ao meio-dia de amanhã. Juan Carlos integrará a tripulação do iate «Sirius II», representante da Armada espanhola, mas depois da prova ficará no nosso país, até depois de amanhã. Ainda hoje tem um jantar com Mário Soares.

JOSÉ PACHECO PEREIRA, deputado do PSD, disse em Rabat que uma visita de uma delegação governamental ao Saará Ocidental, a iniciar-se hoje, lhe permitirá tomar contacto com a realidade do conflito daquela zona. Pacheco Pereira explicaria que esta visita não se insere no quadro parlamentar mas sim nos esforços do Instituto Luso-Árabe para a Cooperação (ILAC), de se informar sobre a realidade do conflito saariano.

ARTUR RAMOS terminou as filmagens para televisão da peça «O corrigidor», de Alexandre Vampilov, considerado um dos mais destacados dramaturgos soviéticos. A obra, uma glosa moderna do «Inspector geral», de Gogol, faz parte de um conjunto de «Duas anedotas provincianas», com a peça «Vinte minutos com um anjo», também já montada por Artur Ramos, em 1985, no Teatro Experimental de Cascais. Do elenco de «O corrigidor» fazem parte Ana Paula, António Marques, Filipa Ferrer, Maria João Luís, Carlos Freixo e Marília Costa.

RAYMOND BURR que se popularizou internacionalmente pela sua interpretação nas séries televisivas «Ironside» e «Perry Mason», prepara actualmente um filme que será rodado em Portugal e Espanha. Foi o próprio Burr quem anunciou o filme, em entrevista à televisão da Catalunha, dizendo que «será a história de um homem que não quer saber para nada do resto do mundo». Trata-se um original do próprio Raymond Burr que atribui um papel destacado às crianças, pelas quais sente uma predilecção especial.

SEQUEIRA COSTA dará mais um concerto no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, no próximo dia 16, às 18 e 30. Considerado um dos grandes pianistas da sua geração e discípulo de Viana da Mota, ele interpretrá a «Sonata em ré maior» K311, de Mozart; «Quatro improvisos», op. 90, de Schubert; a «Suite Bergamasque», de Debussy; e «Seis prelúdios», de Rachmaninov.

Cancro ataca em força na Guarda

O distrito da Guarda é, na zona centro do País, a região com maior incidência de doenças cancerosas — apurou a Lusa junto do Núcleo da Guarda da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

Aquela doença afecta, nomeadamente, um elevado número de pessoas do concelho do Sabugal, junto da raia com Espanha.

O facto é de início justificado pela existência de «hábitos alimentares errados», sobretudo pelo elevado consumo de fumados e enchidos.

Outras teorias atribuem a grande incidência de cancro nesta região devido a radiações de urânio e outros minerais radioactivos que ainda se exploram no distrito da Guarda.

Aquele mineral está muitas vezes dissolvido na água que é utilizada na alimentação e agregado ao granito desta zona, afirmou um informador do referido núcleo.

São afectados por doenças cancerígenas na zona Centro, por ordem decrescente, os distritos de Leiria, Coimbra, Castelo Branco e Viseu.

O estômago, pulmão, mama e intestinos são os órgãos mais afectados por aquela doença.

Incêndio em fábrica de confecções no Porto

Um incêndio provocou hoje de madrugada danos avultados numa fábrica de confecções situada na Rua de Serpa Pinto, no Porto, disse uma fonte dos bombeiros voluntários da capital nortenha.

O sinistro ocorreu às 3.15 no primeiro dos três andares da fábrica de telas de tecidos Doris tendo sido dado como extinto cerca das 6 e 30.

Segundo a mesma fonte, «a causa do sinistro foi provavelmente um ferro eléctrico inadvertidamente deixado ligado».

Combateram o incêndio cinco viaturas das três corporações portuenses (sapadores, voluntários portuenses) com cerca de três dezenas de elementos.

DL auto

QUARTA-FEIRA,
11 DE MAIO DE 1988

SUPLEMENTO
ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

140 pilotos na Rampa da Falperra

Cento e quarenta pilotos estão inscritos para a Rampa da Falperra a disputar no próximo fim de semana em Braga, organizada pelo Clube Automóvel do Minho.

Mauro Nesti, o habitual vencedor da prova, é um dos pilotos que estará presente, apesar da sua inscrição ter sido das últimas a dar entrada.

Tripulando um Osella Cebora, o italiano Mauro Nesti terá no alemão federal Herbert Stanger, ao volante de um Osella BMW, o seu mais directo adversário.

A prova, pontuável para o Campeonato da Europa de Montanha, será disputada por 10 pilotos do Grupo 3.

Na prova de Turismo estão inscritos 59 pilotos e na de Produção 18. Para o Troféu Toyota Iniciados estão inscritos 26 concorrentes e o Troféu Toyota Consagrados será disputado por 29 pilotos.

A Rampa da Falperra, nos arredores de Braga, próximo do Bom Jesus, vai já na sua décima sétima edição.

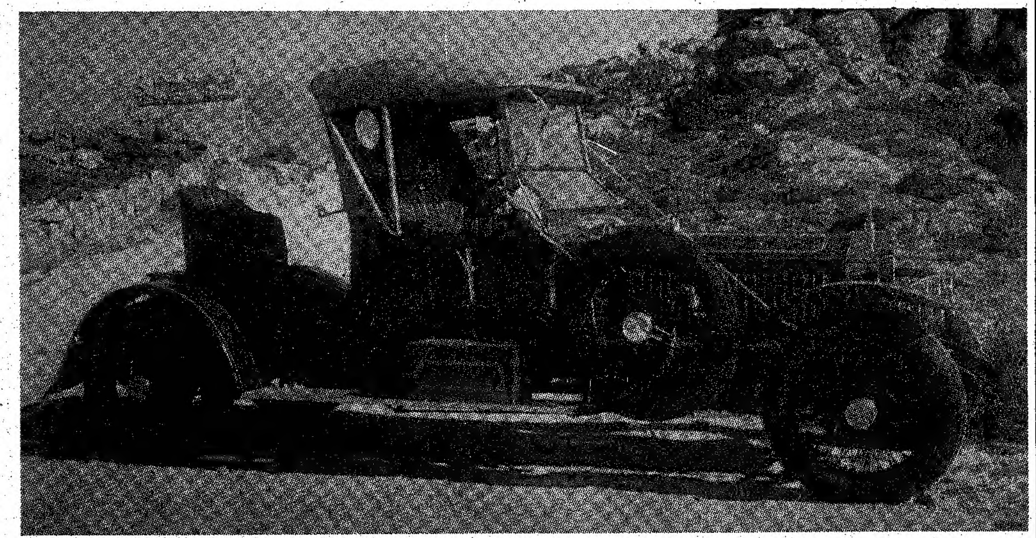
Objectivos duplicam

IVECO AO ASSALTO DO MERCADO PORTUGUÊS

Autocross cada vez mais popular

Clube Aventura prepara Maratona Portalegre

RALLYE ÉVORA PATRIMÓNIO MUNDIAL LEVA "D. ELVIRAS" AO ALENTEJO



Tacómetro

Tacómetro digital

A Veeder-Root Limited acaba de introduzir no mercado um novo tacómetro electrónico automático. Desenhado e contruído em Dundee, na Escócia, este tacómetro incorpora a mais moderna tecnologia em microprocessadores que oferecem mais facilidades sem aumento de preço.

O novo tacómetro está desenhado para condizer com os mais modernos desenhos de cabinas e tem uma linha absolutamente circular. Serve para todos os tipos de veículos incluindo camiões cisternas e possui um novo desenho de carta, com um orifício central com o feitio de uma pera, que o torna compatível com o equipamento dos competidores. Outra característica única é o teste individual e automático que permite ao operador do veículo testar o sistema do tacógrafo na oficina.

Pela primeira vez a Veeder-Root está em posição de oferecer um estilete facultativo para este tacógrafo. Embora conhecido o conceito de usar um estilete extra para registar «acontecimentos no veículo» como bombagem, sopramento ou basculamento seja bem conhecido, o mesmo tacógrafo pode ser usado para registar velocidade em quatro bandas. Esta novidade permite que seja fácil verificar se o veículo está a ser conduzido economicamente.

Indústria automóvel

Volvo a maior na Suécia

O construtor Volvo (automóveis, veículos pesados, autocarros, motores de barcos e de aviões) permaneceu, em 1987, a primeira sociedade sueca por ordem de importância, segundo uma classificação anual elaborada pelo semanário «Veckans Affaerer» de Estocolmo.

A classificação, abrangendo os mais importantes 400 grupos e empresas suecas, é elaborada anualmente pelo semanário, baseando-se no volume de negócios e lucros realizados por cada sociedade.

BMW aumenta lucros

A BMW (Bayerisch Motoren Werke AG) realizou lucros de 375 milhões de marcos, em 1987, ou seja, mais 11 por cento do que no ano anterior (337,5 milhões).

O volume de negócios da casa-mãe BMW aumentou 17,8 por cento, em 1987, passando para 17 650 milhões de marcos.

Grupo Peugeot sobe em vendas

O grupo automóvel Peugeot SA (PSA) realizou um volume de negócios de 34 500 milhões de francos franceses, no primeiro trimestre de 1988, uma subida de 21,4 por cento em relação ao mesmo período de 1987.

Ford inglesa triplica lucros

A subsidiária britânica da Ford anunciou que os seus lucros quase triplicaram em 1987 e as suas vendas atingiram níveis recorde.

A Ford Motor Company, o maior fabricante de automóveis na Grã-Bretanha, registou lucros de 317 milhões de libras, em 1987, contra 109 milhões no ano anterior.

As vendas da Ford britânica atingiram o recorde de 673 000 unidades em 1987, contra 597 000 em 1986. O número de carros Ford fabricados na Grã-Bretanha aumentou de 346 000 em 1986 para 386 000 em 1987.

O modelo Ford Escort foi o carro mais vendido na Grã-Bretanha, em 1987, pelo sexto ano consecutivo.

O maior trimestre da Jaguar

Também a Jaguar, o fabricante britânico de automóveis de luxo, obteve o melhor trimestre de todos os tempos. Com vendas mundiais de 11 997 carros em todo o mundo no período de Janeiro a Março, teve um aumento de 21 por cento sobre o período equivalente em 1987.

Autocross

FERNANDO SANTOS SOMA VITÓRIAS

Com alguns milhares de espectadores a assistir, e estreando uma nova pista, o recém-criado Clube Automóvel de Lousada organizou neste fim de semana a terceira prova pontuável para os Troféus Nacionais da modalidade. Foram três corridas muito discutidas, em que à partida não era fácil prever os vencedores, tal o equilíbrio de forças.

Na divisão 1, o Citroen Visa 1000 Pistes de Fernando Santos e o Renault 5 Turbo de José Mariano percorreram as 12 voltas quase sempre colados, fazendo com que a vitória ficasse definida praticamente só nos últimos metros.

Mais á vontade andou o terceiro classificado, Manuel Alves (VW Golf GTI), mas os dois lugares seguintes somente se decidiram com o baixar da bandeira xadrez e o benefício de Virgílio de Almeida (VW Golf GTI) com a quebra da transmissão do Golf GTI de Rui Pereira para o ultrapassar. Este piloto viria a classificar-se apenas em oitavo lugar, impedido por um problema que o afectou de se defender de José São Bento (Renault 11 Turbo), Manuel Ferreira (Renault 5 Alpine Turbo) e José Sousa (VW Golf GTI).

Entretanto, graças a esta terceira vitória consecutiva, Fernando Santos conseguiu ampliar um pouco mais a sua vantagem na liderança dos Troféus Nacionais e Elf, enquanto Jorge Mariano ascendeu ao segundo posto, mas já com uma desvantagem de 13 pontos sobre o seu adversário.

Sem alterações na liderança, mas com novo classificada, está também a Divisão 2, que no Autocross de Lousada resultou em mais uma vitória de Armando Rito, que finalmente se mostrou imbatível ao volante do prototipo VW Golf GTI, de motor central e tracção ás quatro rodas. Rito seria secundado por José Cruz, em Renault 5 Turbo, Luís Ribeiro, em VW Golf GTI, Jorge Marques, em Citroen Visa Trophée, e Jorge Rosa, que terminou com o seu Ford Escort RS colado ao anterior. E podemos afirmar quye se a vitória de Rito o coloca isolado no comando dos Troféus Nacionais, o facto do segundo classificado ter sido novamente um piloto que ainda não pontuara esta época, aumentou o equilíbrio, para além de fazer com que o comando do troféu Elf desta Divisão seja agora repartido por três pilotos: Artur Teixeira, Jorge Pereira e José Cruz.

Quanto á Divisão 3, a corrida dos monolugares, assinalou o regresso do Porsche de Duarte Rocha ás vitórias, permitindo-lhe ainda recuperar a liderança quer do Nacional, quer ainda no Trofeu Elf de Autocross. João Ferreira, em Fórmula TT/Ford RS, e José Dias, em Fórmulas TT/Subaru, classificatram-se nas posições imediatas, depois de uma bela luta com Jorge Daniel (F. TT/BMW) e Silva Pinto (F. TT/Volvo).

Os Troféus Nacionais e Elf prosseguirão dentro de duas semanas (21 e 22 de Maio) em Vila Real, com mais uma jornada que se adivinha interessante, e para a qual estão previstas as estreias de mais alguns carros, melhorando o nível de competitividade do parque de Autocross e dilatando o lote de potenciais vencedores.

"D. ELVIR[A] ENTRE ÉV[ORA]

Manuel Sousa Ramos, tripulando um Triumph TR 3A de 1959, venceu o 1º Rallye de Automóveis Antigos «Évora Património Mundial», disputado este fim de semana. Na categoria de «Veteranos», venceu Fernando Martins, ao volante de um bem conservado Rolls Royce Silver Ghost de 1913, por ser o único carro inscrito neste classe.

Na classe «Vintage», que foi ganha por Helmut Peitz com um Bentley 4,5 litros, grande atracção da prova, uma vez que é um dos poucos exemplares existentes no mundo, concorreram, ainda, Fernando Brito (Durant D66 de 1929) e António Cruz (Ford A de 1928), que se classificaram nas posições imediatas.

A categoria «Post-Vintage», em que se inscreveram oito «Donas Elviras», foi vencedor João Lopes da Silva, com um Ford V8 de 1934.

nas provas de perícia e regularidade.

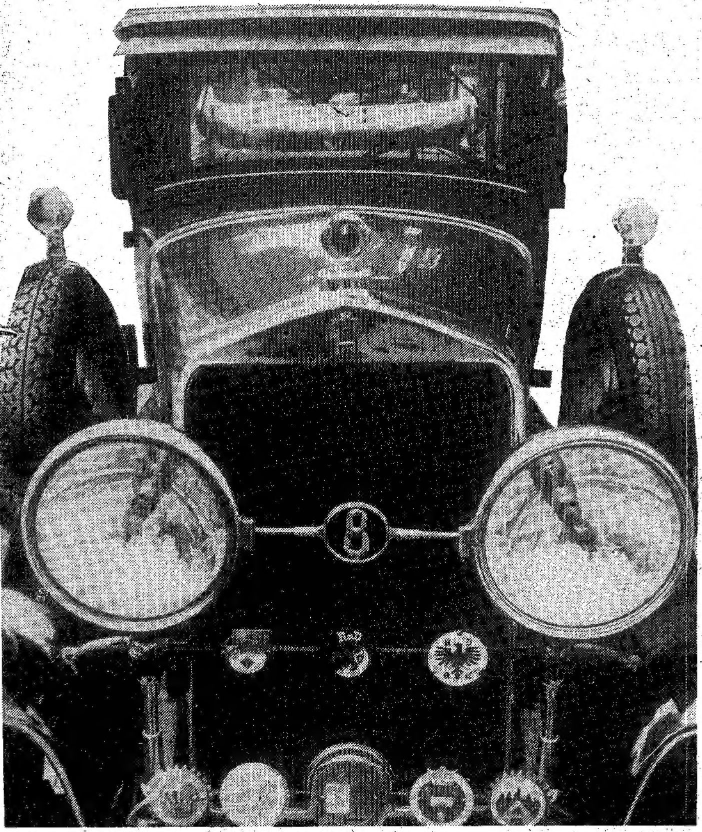
Como curiosidade refira-se que o carro mais antigo presente na prova foi o Rolls Royce Silver Ghost de 1913, tripulado por Fernando Martins e que o veículo mais recente era um Renault Gordini de 1962, pertencente ao eborense Fernando Magalhães.

Maria Antónia Braga, com o seu Chevrolet de 1939, foi a única concorrente feminina presente na prova.

AUTO-SHOP SPORT
C. M. C.
TELEF. 33632 ••• ALTO VIEIRO
ANACONDA SPORT ★ C. C. D. DINIS, LOJA 604
TELEF. 27070 ★ LEIRIA

Kits para todas as marcas de automóveis, jantes especiais, extras para todos os modelos. Material de competição OMP. Grelhas HELLA - GOLF - GTD - 87/88.
Enviamos à cobrança/Preço revenda
A casa mais especializada em venda e montagem de kits completos para todos os modelos (montagem gratuita). Preços de revenda. Enviamos à cobrança

VIRAS" PASSEARAM-SE ÉVORA E MONSARAZ

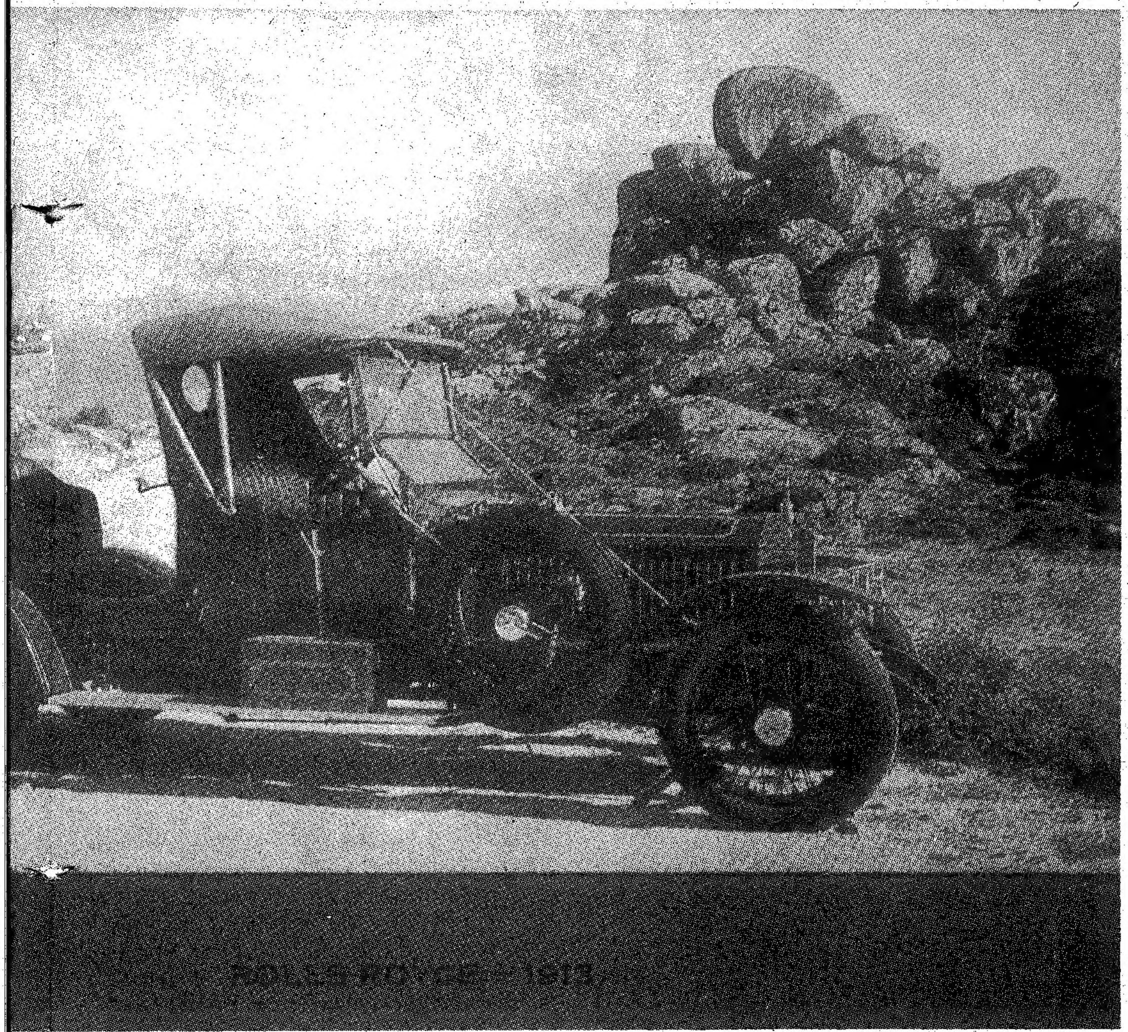


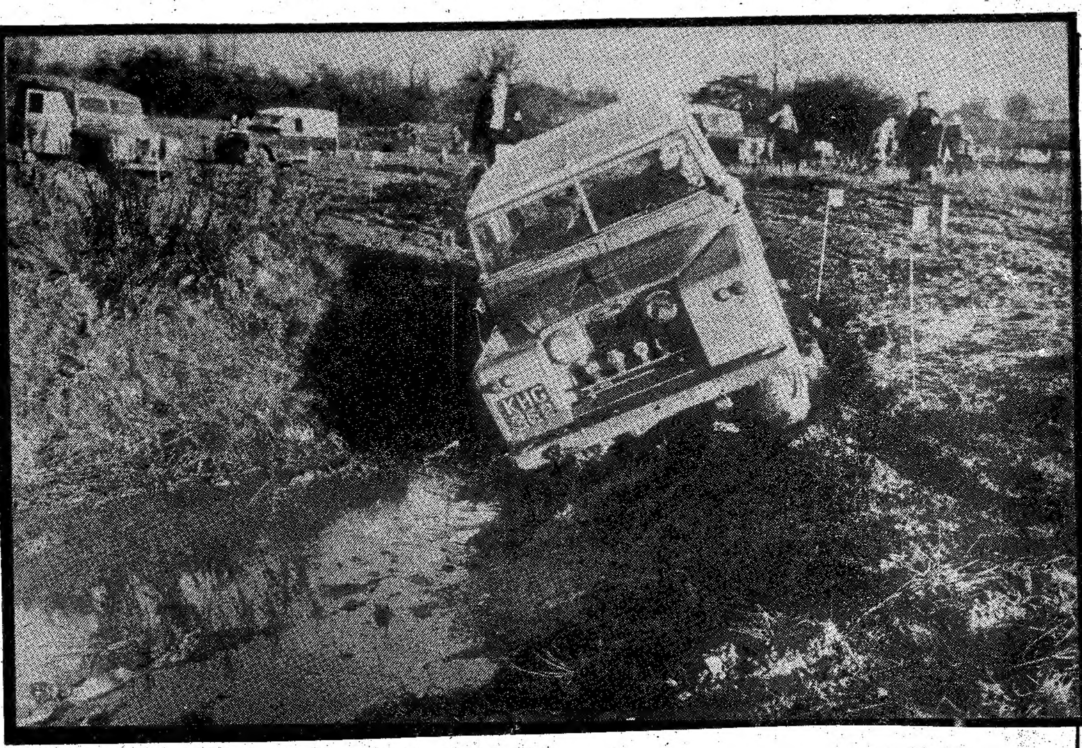
Por último e na classe mais recente (post guerra), venceu Manuel Sousa Ramos, com um Triumph TR3A de 1959 e que acabou por ser o vencedor absoluto do Rallye.

A prova constou de duas etapas, uma disputada entre Évora e Monsaraz e outra o regresso a esta cidade, na distância total de 121,8 quilómetros, e terminava com uma prova de perícia e de regularidade na Praça do Geraldo, em Évora.

Este Rallye foi organizado pela secção de motorismo do Lusitano Ginásio Clube, com o apoio do Governo Civil do distrito, Camaras municipais de Évora e de Reguengos de Monsaraz e de outras entidades e firmas comerciais da região.

O Rallye «Évora Património Mundial», no qual participaram 36 concorrentes, despertou o interesse de elevado número de pessoas, quer ao longo das duas etapas, quer





CLUBE AVENTURA PREPARA "RAID" MARATONA PORTALEGRE

Concluída com êxito indiscutível a terceira edição do Raid Portugal, o Clube Aventura concentra-se agora na segunda edição do Raid Maratona Portalegre, prova que se desenrolará de 24 a 26 de Junho e cujo prazo de inscrição termina já no próximo dia 20 de Maio, a custos reduzidos, e a 9 de Junho o encerramento definitivo das inscrições.

Valerá apena recordar, para aqueles que desejem iniciar-se, que são necessárias licenças desportivas para os concorrentes em automóvel e moto a obter nas respectivas federações, por um custo bastante reduzido.

Nos automóveis, para além da licença dos condutores ou navegadores (passada mesmo a pilotos sem qualquer experiência mas que tenham um ano de carta, é necessária uma licença de concorrente para cada viatura que custa, em nome individual, 4 000 e 2 000 escudos (sócios do ACP).

Se a entidade concorrente não for o próprio piloto da viatura, mas sim uma empresa ou clube, é necessária uma licença «Moral» que custa 60 000 escudos, mas que vale para qualquer prova de 1ª categoria. Sem esta licença o nome do patrocinador não poderá figurar na lista de inscritos.

Quanto ao custo da licença de condutor ou navegador, o seu valor é de 3 000 ou 1 500 escudos (sócios do ACP).

Nas motos não é necessária licença de concorrente. Todas as licenças devem ser solicitadas pelos próprios interessados junto do ACPe FPM.

O percurso do 2ª Raid Maratona Portalegre poderá ser reduzido de 800 para cerca de 700 quilómetros e em princípio será um pouco mais rápido, com menos ou nenhuma lama e ribeiras com muito menos água, mas haverá concerteza, assegura o Clube Aventura, mais pó e calor.

Entretanto, á semelhança dos últimos anos, o Clube Aventura está mais uma vez a preparar a organização da 5ª Expedição Transahariana, podendo para já adiantar que conta que o itinerário seja Lisboa–Nairobi, Via Argélia e Niger. A data de realização da expedição será em Dezembro e o número de inscrições limitado a 10 viaturas.

Turbo para o 205 GTI 1,9 com 130 KW

A companhia britânica Turbo Technics, de Northampton, anunciou uma conversão turbo para a versão de 1,9 litros do Peugeot 205 GTI.

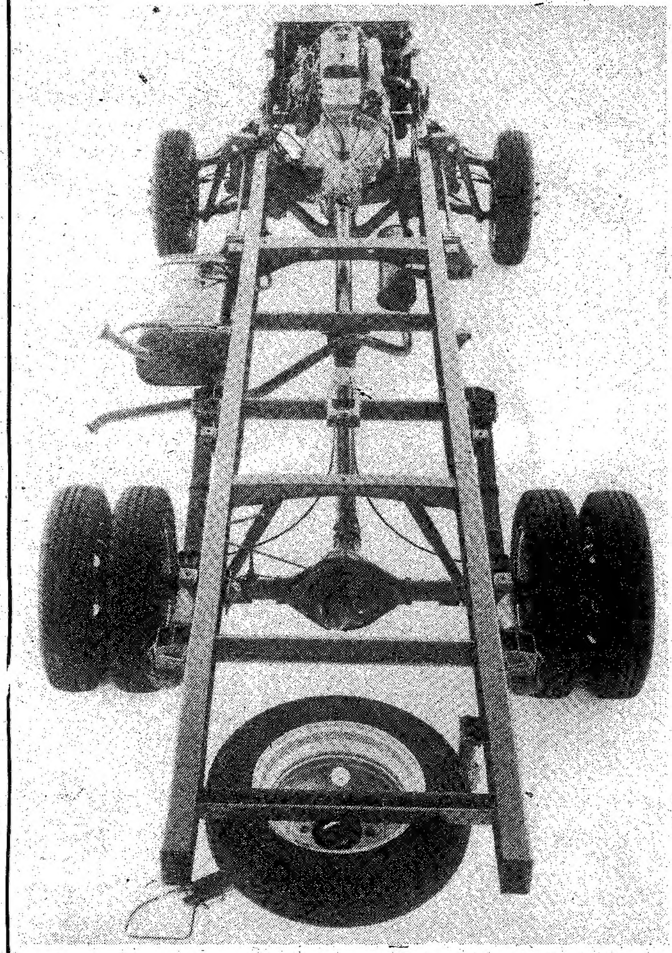
O turbo aumenta o rendimento para 130,5 kw com um rendimento alarmante. O carro pode acelerar até 100 km/h em menos de sete segundos, enquanto que a velocidade máxima é aumentada de 200 para 217 km/h.

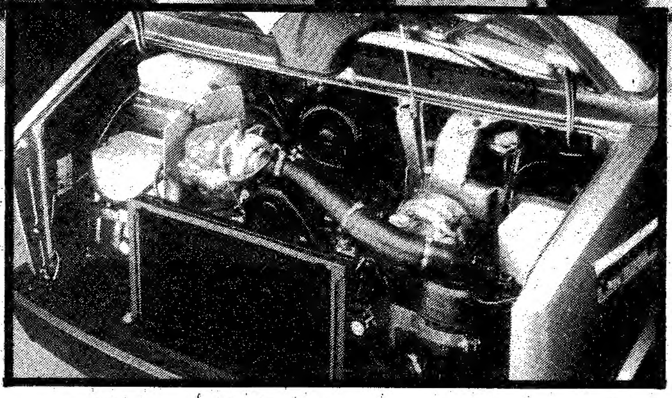
A alma deste sistema evoluído com a maior perícia é um novo turbo Garrett arrefecido a água. Este turbo é alimentado por um colector de ramos múltiplos em ferro com um elevado teor de níquel. A entrada de ar passa através de um filtro normal para um compressor antes de ser arrefecido por um inter-refrigerador montado na parte da frente. O aumento máximo é de 0,65 bars mas um aumento mais baixo de O,3 bars pode ser seleccionado através de um interruptor.

Outras modificações importantes no motor estão limitadas ao seguinte: enriquecimento de combustível mediante uma unidade TT de controlo electrónico; redução da taxa de compressão para 8,6:1 por esmerilamento das coroas dos pistões; instalação de um refrigerador de óleo e equipamento de um sistema de escape completo desenhado especialmente para um mínimo de contrapressão. O carro está equipado também com uma embraiagem reforçada para contender com o binário extra que atinge o seu pico a 3000 rpm.

Existe também uma versão semelhante de turbo para o Peugeot 205 GTI 1,6 litros.

lubrificantes
GALP
super
lubrificantes
GALP
GALAXIA
lubrificantes





IVECO QUER DUPLICAR RESULTADOS EM PORTUGAL

A Iveco Portugal, que no ano passado atingiu uma penetração de 7 por cento no mercado nacional de comerciais e camiões, tem para esta ano um ambicioso plano de venda de cerca de 2 500 unidades, o que equivale a cerca de 14 por cento do mercado nacional. Este objectivo foi revelado pelo director geral da companhia, dr. Adalberto del Vivo, durante um encontro com a comunicação social, que serviu também para apresentação da gama Iveco Daily e Turbodaily.

A Iveco é o novo modelo da indústria de camiões, fruto da estratégia europeia que concebeu a primeira indústria supra-nacional no sector dos veículos comerciais, e tem como grandes objectivos a racionalização e concentração das linhas de produtos operando em mercados supra-nacionais.

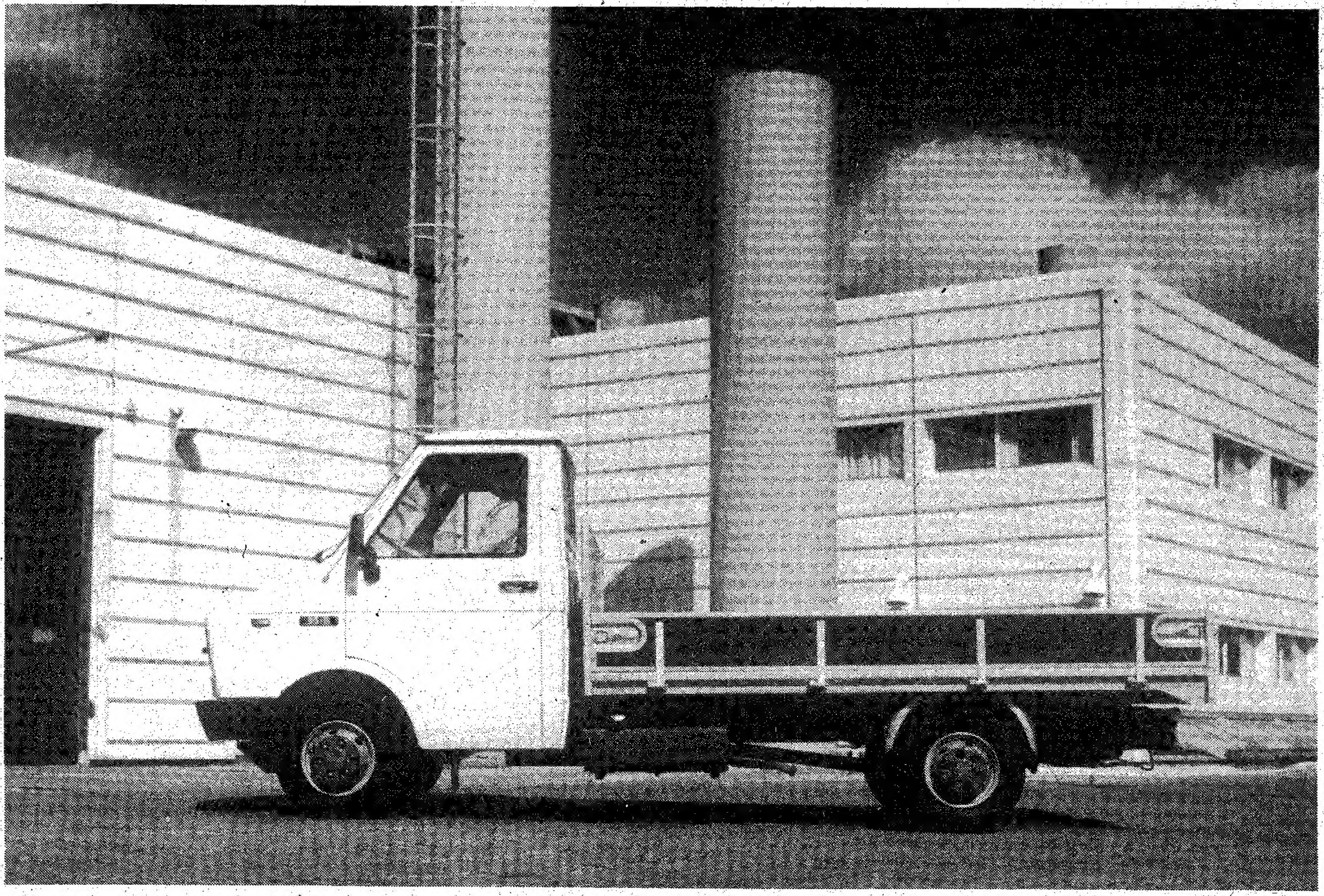
Convergindo para a constituição de um «know how» industrial de nível europeu, constituiu-se, em 1977 com a Fiat (veículos comerciais), Lancia (veículos especiais), UNIC, Magirus e OM. A integração destas cinco marcas na Iveco realiza duas condições essenciais para o desenvolvimento pleno da indústria euopeia de veículos comerciais: a existência de um grande mercado e a unificação da gama de produtos.

Nos últimos onze anos transformou-se num dos maiores construtores de motores diesel do mundo e lançou gamas de veículos de estrada cobrindo todas as faixas de peso: gama ZETA, de 5 a 15 toneladas; gama Daily, de 3 a 5 toneladas; Turbostar, a gama de pesados; um total de 200 versões de autocarros, com capacidades que variam, entre 9 e 178 lugares; veículos todo-o-terreno; veículos especiais, como os de bombeiros ambulâncias, betoneiras, empilhadores, etc.

Em 1986, a Ford inglesa e a Iveco fundaram a British Company Iveco Ford Truck Ltd, onde a administração Iveco tem a responsabilidade industrial e comercial.

A Iveco é actualmente o segundo construtor de camiões europeu e conta com serviços de produção altamente avançados na Alemanha, França e Itália. Com pontos de venda em mais de 100 países, vendeu, em 1987, um total de 118 000 veículos a partir das 3,5 T GVW. Na Europa a sua quota de mercado atingiu no mesmo ano, cerca de 20 por cento, contra 16,2 por cento em 1986. No que se refere aos motores diesel a sua produção totalizou 283 000 unidades (22.000 mais do que em 1986), cobrindo todos os segmentos de potência.

Mais de 3 000 pontos de assistência espalhados por toda a Europa, 3 350 dos quais especializados em TIR e localizados ao longo das principais estradas internacionais, incluindo em cinco países do Comecon, constituem a sua rede de assistência. Trata-se do desenvolvimento de uma lógica comercial que diz que a primeira viatura vende-a o vendedor, mas as seguintes vendem-nas a asssitência.



A Iveco começou a operar em Portugal em 1984, tendo apresentado, anualmente, uma facturação crescente de de 50 por cento. No corrente ano, em que o mercado deixou de estar sujeito a contingentação, desenvolveu um esforço acrescido para o lançamento da sua linha de comerciais ligeiros, os S RANGE, representados pelas gamas Daily e Turbodaily.

As novas condições do mercado português determinaram uma nova política da Iveco para Portugal, como refere o seu director geral, dr. Adalberto del Vivo.

«Até ao passado ano de 1987, a Iveco Portugal importou para o nosso país somente uma gama restrita de modelos, dado que o nosso mercado era contingentado. Assim, concentrámos as nossas vendas numa gama restrtita de veículos.

A partir deste ano a nossa política comercial mudou completamente e passámos portanto a comercializar novos modelos de veículos».

É o caso da gama Daily, com mais de 230 000 veículos vendidos, inclusivamente na China, com a qual a Iveco firmou um contrato para a produção local de 50 000 unidades/ano, e que representa um complemento á Turbodaily, apresentada em 1986.

«Iremos portanto concorrer em condições de maior agressividade com as marca japonesas, líderes neste sector de mercado», concluiu o dr. Adalberto del Vivo.